



ANAIS DO X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

& II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA
27 E 28 DE OUTUBRO DE 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM
Santa Maria / RS



X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO & II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

APRESENTAÇÃO

A expectativa de vida vem aumentando ano a ano. Conseqüentemente, estamos vendo o número de idosos no Brasil aumentando. A grande busca agora é por um envelhecimento saudável.

Neste sentido, pesquisas e atividades com o intuito de aumentar a qualidade de vida são importantes. Discussões sobre o processo de envelhecimento, tanto nos aspectos biológicos, quantopsicológicos e social são essenciais na área da Gerontologia.

Neste contexto, o X Fórum Gaúcho do Envelhecimento Humano e II Simpósio de Biogerontologia englobou atividades de extensão e ciência/tecnologia. As atividades foram cuidadosamente programadas pelas quatorze universidades que integram o Fórum Gaúcho do Envelhecimento Humano e pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de promover o encontro entre experts e pesquisadores das diversas áreas da gerontologia, e assim disseminar informações científicas tecnológicas, visando à melhoria das condições de vida do idoso de hoje e do futuro.

Afinal, para envelhecer com qualidade precisamos cuidar de todo o processo de envelhecimento desde a juventude. Assim, apresentamos aqui um compilado dos trabalhos científicos apresentados no evento.

Comissão Organizadora do X Fórum Gaúcho do Envelhecimento Humano e II Simpósio de Biogerontologia.



X FÓRUM GAÚCHO DO
ENVELHECIMENTO HUMANO
& II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

Sumário

A Ocorrência De Disfagia Orofaríngea Em Idosos	1
A Pandemia De Covid-19 E Os Memes Sobre Idosos	3
Ações De Educação Em Saúde: Atuação Multiprofissional Com Idosos	5
Alcance Funcional Anterior E Risco De Quedas Em IdososPraticantes De Exercícios Físicos	7
Análise Da Frequência Espectral Na Avaliação Do ControlePostural Em Adultas-Jovens E Idosas	9
Análise Da Restrição De Participação Social Por Perda AuditivaEm Um Grupo De Idosos ...	11
Atuação Fonoaudiológica No Manejo Da Deglutição De Idosos	13
Auto-Percepção Da Saúde Bucal, Aparência Do Sorriso EQualidade De Vida Em Idosos Ativos	15
Associação Entre Uso De Medicamentos PotencialmenteInapropriados E Risco De Óbito Intra-Hospitalar	17
Avaliação Das Condições De Saúde De Colaboradores Idosos DeServiços De Alimentação	19
Capacidades Físicas De Idosos Após A Pandemia Covid-19.....	22
Capacidade Funcional De Pessoas Idosas Com Câncer Em Tratamento Radioterápico.....	24
Cobertura Do Estado Nutricional Da Pessoa Idosa No Estado NoRs Entre 2008-2020	26
Composição Corporal De Mulheres Idosas Com E Sem Dor Lombar: Alguma Diferença? ...	28
Conhecimento E Comportamento Sexual De Idosos Acerca Das Infecções Sexualmente Transmissíveis	30
Dinâmica Sobre O Poder Do Sorriso No EnvelhecimentoSaudável Com Cuidadores Do Grupo De Extensão Amica	31
Dor E Desconforto Durante A Pandemia, Estudo Com Pessoas Idosas Do Município De Agudo - Rs.....	33
Estado Nutricional De Idosos Com Diagnóstico De Covid-19Internados Em Um Hospital Da Região Sul	35
Estimativa De Elevação Da Rigidez Arterial Em HipertensosUtilizando O Escore Sage	37
Fotobiomodulação Por Led Azul No Manejo Da Radiodermite EmPaciente Idosa: Relato De Caso	39
Idosos Com Disfagia: Qualidade De Vida Relacionada ÀDeglutição.....	41
(In)Segurança Alimentar E Nutricional Da Pessoa Idosa.....	43
Mente Ativa, Mente Brilhante: Oficina De EstimulaçãoCognitiva Para Pessoa Idosa	46
Modificações De Papéis Ocupacionais Das Pessoas Idosas No Brasil: UmaBreve Revisão Narrativa De Literatura.....	48
“Não Tenho Vontade De Comer Nada”: Mediando A Falta De Apetite De Pacientes Oncológicos Na Prática Clínica.....	50



X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO & II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

Nutrição Imunomoduladora Pré-Operatória Em Pacientes Com Câncer Gástrico: Uma Revisão De Literatura.....	52
O Cinema Como Ação De Extensão Promotora Da Socialização Entre Pessoas Idosas	54
O Envelhecimento Na Perspectiva De Estudantes De Odontologia – Um Estudo Transversal Observacional	56
O Comer Emocional Entre Idosos Com Doenças Metabólicas Em Um Ambulatório Especializado	58
O Lazer Na Terceira Idade: Uma Revisão De Literatura	60
Perfil Sociodemográfico E De Saúde De Idosos Matriculados Em Uma Universidade Aberta Para Pessoas Idosas.....	62
Prática Esportiva Através Do Espelho: A Auto-Percepção De Pessoas Idosas Acerca De Seu Envelhecimento Ativo	65
Prevalência De Alteração Labiríntica Em Idosos Atendidos Num Hospital Público No Rio Grande Do Sul	68
Proposta De Intervenção Multidisciplinar Em Idosos Com Diabetes E Sarcopenia.....	70
Proteção Social Dos Idosos: Perspectiva Das Políticas De Assistência Social E Segurança Alimentar E Nutricional	72
Queixa De Dificuldade De Compreensão De Fala No Ruído Em Idosos Ativos	74
Reflexo Sistêmico Das Alterações Bucais Comuns No Envelhecimento	76
Relação Entre Quedas E Prática De Atividade Física Em Um Grupo De Idosos.....	78
Relato De Experiência: A Participação Em Discussões Sobre Gênero Em Uma Universidade Aberta Da Maturidade	80
Transtornos Mentais Comuns Em Idosos Residentes Da Cidade De Terra De Areia-Rs: Projeto De Mestrado	82
Uso De Antagonista De Vitamina K E Rigidez Arterial- Estudo Transversal Em Pacientes Com Fibrilação Atrial.....	84
Vigilância Alimentar E Nutricional Na Rotina Da Atenção Primária À Saúde: Percepção Dos Profissionais	86

A OCORRÊNCIA DE DISFAGIA OROFARÍNGEA EM IDOSOS

CATIA MONSLAINE DIAS SALOMÃO¹; BRENDA LARISSA DE SOUZA DA SILVA²;
GABRIELE RODRIGUES BASTILHA³

¹*Universidade Federal de Santa Maria – catia.salomao@acad.ufsm.br*

²*Universidade Federal de Santa Maria – brenda.souza@acad.ufsm.br*

³*Universidade Federal de Santa Maria – gabriele.bastilha@ufsm.br*

INTRODUÇÃO: A disfagia é um transtorno de deglutição que se define pela dificuldade de engolir as diferentes consistências alimentares (CARDOSO, 2012). Geralmente é acompanhada por outros sinais e sintomas, sendo importante procurar a sua causa. Essa alteração pode afetar também a qualidade de vida e o quadro geral de saúde do indivíduo. A disfagia ocorrer em pessoas de qualquer idade, entretanto é muito comum em idosos e pessoas com algum acometimento neurológico ou trauma (SANTOS, MITUUTI, LUCHESSI, 2020). Assim, este estudo busca analisar os principais fatores causais e preditores da disfagia em idosos. **METODOLOGIA:** Estudo realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura. Foram pesquisados artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo* e *Pubmed*, utilizando os descritores: fonoaudiologia, idoso e transtorno de deglutição, em português e em inglês. Foram critérios de exclusão: artigos fora do tema proposto, revisões de literatura, dissertações, teses, relatos de caso e publicações fora do período estipulado. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e conforme o tema proposto, aqueles que não atendiam os objetivos da pesquisa também foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das buscas realizadas, foram encontrados 83 artigos, sendo 57 na *Pubmed*, 3 na *Scielo* e 23 artigos na base de dados *Lilacs*. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 29 artigos por serem revisão de literatura ou não estarem disponíveis na íntegra, 34 artigos por não atenderem aos objetivos propostos pelo presente estudo e 2 artigos por se repetirem nos resultados da pesquisa. Logo, foram incluídos na presente revisão de literatura 18 artigos científicos, a partir dos quais foi possível observar que mais de 65% (n=12) dos artigos selecionados apontaram o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o câncer de cabeça e pescoço como as principais causas da disfagia orofaríngea em idosos. Ainda, encontrou-se como resultado comum nos estudos a grande prevalência de disfagia em idosos, sendo esses indivíduos os com maiores riscos e que necessitam de maior atenção e atendimento priorizado, pois há pior prognóstico de recuperação, necessitando de intervenções precoces (LEITE et al, 2019). Estudos também apontaram a intubação prolongada como uma das causadoras de disfagia, colocando a idade como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de aspiração (OLIVEIRA et al., 2018). **CONCLUSÕES:** Diante da revisão de literatura realizada, foi possível verificar a elevada ocorrência da disfagia orofaríngea em idosos, bem como perceber que o AVC é a principal etiologia de base da disfagia nesta população. Conhecer os fatores causais deste transtorno permite ao indivíduo buscar ajuda profissional qualificada para tratamento adequado e precoce da disfagia, bem como auxilia os profissionais em sua conduta diagnóstica e terapêutica. Além disso, este estudo contribui na divulgação e conscientização da disfagia para aqueles que não possuem conhecimento sobre essa alteração e sua ocorrência em idosos.

Palavras-Chaves: Fonoaudiologia; Idoso; Transtorno de deglutição.



X FÓRUM GAÚCHO DO
ENVELHECIMENTO HUMANO
& II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.C.A.F. Disfagia. In: CARDOSO, M.C.A.F. **Disfagias Orofaríngeas - Implicações Clínicas**. Grupo GEN, 2012. Cap. 2, p. 23 - 28.

SANTOS, L.B, MITUUTI, T. LUCHESSI, K.F. Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea. **Audiology Communication Research**, Res. v. 25, e2262, 2020.

LEITE, K; SASSI, F; MEDEIROS, G; COMERLATTI, L; ANDRADE, C. Clinical swallowing prognostic indicators in patients with acute ischemic stroke. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 77, n. 7, p. 501-508, 2019.

OLIVEIRA, A; FRICHE, A; SALOMÃO, M; BOUGO, G; VICENTE, L. Predictive factors for oropharyngeal dysphagia after prolonged orotracheal intubation. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 84, n. 6, p. 722-728, 2018.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS MEMES SOBRE IDOSOS

BRUNA DE BRAGAS FREITAS¹; LAURA APPEL BEVILAQUA²

¹*Universidade Federal de Santa Maria – bubabf@hotmail.com*

²*Universidade do Sul de Santa Catarina – laura.appelbevilaqua@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Ao decorrer da história os processos comunicacionais evoluíram, desde as pinturas rupestres até agora na era digital, e com as inovações da internet, os memes se tornaram mais um instrumento. Com base nos estudos de DAWNKIS (2007), memes podem ser definidos como uma unidade de informações que são propagadas de cérebro para cérebro, e divididos em três critérios: longevidade, fidelidade e fecundidade que abordam respectivamente sobre o tempo de duração e sobrevivência do meme; a legitimidade da cópia; e a potência de replicação aos mais diversos modos. No espaço cibercultural, não se tem dados para apontar o início do uso dos memes, mas o fato é que o termo ganhou força como veículo de transmissão de ideias e compartilhamento de informações de forma rápida. Somos bombardeados pelos memes, que circulam em muitos formatos (vídeos, imagens, gifs, etc), em múltiplos ambientes digitais (Facebook, Twitter, sites, blogs, etc), e de todos os assuntos possíveis. Os memes se tornaram uma forma de comunicação popular na última década, mas principalmente, no contexto da pandemia de COVID-19, percebeu-se um crescimento mais sólido. Os memes com essa temática foram importantes para a conscientização da sociedade de forma leve e não menos essencial, fazendo com que os sujeitos consumissem e se apropriassem em distintos contextos e enredos. **METODOLOGIA:** O estudo verifica brevemente 3 memes, esses circulantes em várias redes sociais e de autorias desconhecidas entretanto disponíveis no site de busca Google, sobre idosos no período da pandemia, com apontamentos sobre as linhas tênues entre a comicidade e descortesia na circulação das informações. Isso, a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, método que identifica cursos mais relevantes de ação ou obtêm dados adicionais antes de desenvolver uma abordagem conclusiva (MALHOTRA, 2006), caracterizando-se por promover percepções e compreensões a cerca de um problema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para compreendermos o intuito dos memes analisados aqui, precisamos fazer relação da pandemia do Coronavírus com os estereótipos socialmente construídos sobre as pessoas idosas, que são transmitidos de maneira negativa, reforçando preconceitos e discriminações. Ainda em 2020, depois que a quarentena se estendeu por meses, nas redes sociais viralizou memes da saga “a pandemia não vai durar muito tempo”, associados a diversas situações que tenham excedido o tempo esperado de durabilidade. Nos exemplos encontramos ironias com a música Faroeste Caboclo, a série Grey’s Anatomy e a vitalidade da Rainha Elizabeth II. Com a última citada, podemos perceber alguns modos como a sociedade, principalmente a juventude, encara a velhice. Aos 96 anos, a rainha Elizabeth II (*in memoriam*) tem sua cara estampada nesse meme, onde gozam sua longevidade, como se colocassem pra zona vida útil do sujeito porque o mesmo se tornou idoso. A realidade é que a maneira lúcida como se portava e exercia suas funções surpreendia a sociedade, que habitualmente associa o envelhecimento a perdas das funções cognitivas. Esse meme perpassa pela velhice feminina e por mulheres em cargos de liderança, pois, curiosamente, os memes nunca chegaram ao marido da rainha, o príncipe Philippe, falecido em 2021 com 99 anos. As narrativas que circulam sobre idosos através dos



X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO & II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

memes, em tons jocosos, nos possibilitam pensar a respeito do lugar destinado e compreendido para esse grupo. A posição do não-saber (MAZUCHELLI et al, 2021) que as pessoas idosas são colocadas (não saber se cuidar, escolher com autonomia, não saber usar as redes sociais, etc) fazem vincular com outro discurso: a infantilização do idoso. O meme “Cata Véio” é interpretado, literalmente, como um caminhão que passa pelas ruas com intuito de retirar pessoas idosas que estariam em circulação, agindo assim de maneira controversa as recomendações do isolamento. Como foco temos a representação do estereótipo da pessoa idosa como sujeito teimoso, que não respeitam regras, assim como as crianças. A circulação deste meme gera um alerta ao desrespeito quando usado o termo “véio”, que carrega conotação negativa e de exclusão social; bem como o próprio transporte ilustrado, pois tem um atributo animalesco para com as pessoas idosas, entendendo que esse veículo faz alusão as carrocinhas que recolhiam animais de rua. A análise do último meme também completa a ideia: a velha surda é o retrato dos idosos que, insistem em sair de casa, como se tivessem entendido errado as orientações. Desse modo, alguns governos adotaram medidas que evitassem a circulação desses sujeitos do grupo de risco, como a suspensão do passe livre de idosos em ônibus, por exemplo. Na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul, a prefeitura precisou tirar os bancos da praça para que os idosos não tivessem onde sentar, assim controlando a aglomeração e a dissipação do Coronavírus. Mas os idosos começaram a levar suas próprias cadeiras de praia, deste modo tornando-se chacota nas redes sociais por seus comportamentos. **CONCLUSÕES:** Não se imaginaria que os memes se tornaram uma forma tão forte de comunicação, informação e de (res)significados na pandemia. Entretanto, alguns deles chegaram sujeitos alvos com repercussão negativa e desrespeitosa, principalmente ao grupo dos idosos. A naturalização estereotipada do pensamento sobre a velhice, como a infantilização e a comparação, mesmo que indireta, da pessoa idosa com animais, trazem uma narrativa violenta e contribuinte para essas caracterizações errôneas. Assim, um dos grandes desafios e instigações dos memes a partir da pandemia é manter a harmoniosa o isolamento social, a pessoa idosa e a manutenção do respeito a esse grupo.

Palavras Chaves: Idoso; COVID-19; Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MAZUCHELLI, L. P. et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. In: **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.3, 2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS

GABRIELA NUNES FLORES¹; VINICIUS OLIVEIRA²; JUCELAINE AREND BIRRER³

¹Universidade Federal de Santa Maria– gabinunesflores@gmail.com 1

²Universidade Federal de Santa Maria – vinioliveirasm@gmail.com 2

³ Universidade Federal de Santa Maria– juarendb@gmail.com 3

INTRODUÇÃO: O programa de residência multiprofissional é uma especialização lato sensu, de dedicação exclusiva, integrando ensino-serviço, voltado à profissionais de diferentes áreas da saúde, dentre eles, assistente social, cirurgião-dentista, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista e psicólogo. A multiprofissionalidade e interdisciplinaridade constitui o eixo norteador deste programa, permitindo a troca de saberes e o cuidado integral ao paciente, assim como a conexão entre os pontos da rede. Por meio do projeto de extensão intitulado “Gestão da clínica e ampliação do cuidado: Rompendo barreiras com a atuação da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde nos espaços locorregionais”, realizamos ações de educação em saúde com a equipe do Programa de Residência Multiprofissional do Adulto com Doenças Crônico-Degenerativas para idosos de municípios de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (4º CRS) do Rio Grande do Sul. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é definida como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, no sentido mais amplo, ela é resultante das condições de vida com base nos determinantes sociais. O envelhecimento é um processo natural do organismo, causa alterações estruturais e fisiológicas, acarretando no declínio da função motora e cognitiva, além do surgimento de condições crônicas de saúde. Segundo a OMS, idosos de países em desenvolvimento, são definidos como acima de 60 anos de idade, com expectativa de vida em torno dos 76 anos. Com a queda da fecundidade e da taxa de mortalidade, bem como ao aumento da expectativa média de vida das pessoas, é estimado que o número de idosos aumente, ocasionando inversão da pirâmide etária (CONSTANTINO, 2019). Desse modo, é importante fortalecer as ações de saúde, principalmente de prevenção e promoção, estimulando hábitos de vida saudáveis. As ações de educação em saúde são fundamentais para o usuário entender sua condição de saúde, entretanto para facilitar essa compreensão deve-se mudar o modelo de transmissão de informação, planejar atividades mais dinâmicas e participativas, o usuário e família devem fazer parte do cuidado. No planejamento dessas ações devem ser consideradas as características de cada território e trabalhar a integralidade do sujeito de forma multiprofissional, orientando a melhoria da qualidade de vida e da promoção da saúde. Esse relato de experiência busca descrever as ações de educação em saúde no processo saúde-doença, exercidas pela equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional para o público idoso de municípios da 4ª CRS. **METODOLOGIA:** As ações de educação em saúde foram planejadas de forma multiprofissional pela equipe, na perspectiva de ser um processo dinâmico e de fácil entendimento para a população idosa. A oficina temática foi a metodologia escolhida para abordar temas pertinentes a cada município. Segundo MARCONDES (2008), ela representa uma proposta ensino-aprendizagem com base na contextualização do conhecimento e experimentação de forma coletiva, com momentos de interação e troca de saberes a partir da horizontalidade. Algumas das oficinas executadas

foram: oficina verdade ou mentira sobre diabetes, hipertensão e dislipidemia; oficina do mercadinho; oficina da percepção da quantidade de sal, açúcar e gordura nos alimentos; oficina de avaliação da disfagia; oficina de cuidado bucal; oficina do uso racional de medicamentos; oficina de aferição de pressão e glicose; e dinâmica de exercícios de relaxamento e fortalecimento muscular. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Conseguimos observar o perfil epidemiológico da população, a compreensão dos idosos sobre suas condições de saúde e hábitos de vida, fortalecer vínculos e fornecer cuidado integral aos usuários. Cada oficina temática foi planejada de acordo com as características de cada território, que foram realizadas em três municípios da 4ª CRS, juntamente com os profissionais das equipes de saúde do município. As oficinas foram organizadas em forma de estações, dividimos os idosos em pequenos grupos que revezavam entre elas, em um período determinado de tempo. Através dessas ações, promovemos informações sobre temas como alimentação saudável, o benefício da prática de exercícios físicos e a importância do uso racional das medicações. Ademais, realizamos alguns encaminhamentos para as unidades de saúde do município, com base na avaliação bucal, testagem pressórica e glicêmica. **CONCLUSÕES:** Essa ação de extensão identifica as necessidades e características da população idosa, e através dessa análise, observa-se a relevância da educação em saúde para promover um envelhecimento saudável da população, informando sobre suas condições de saúde e importância da participação ativa na rede de saúde.

Palavras Chaves: Educação em Saúde 1; Multiprofissional 2; Envelhecimento 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTANTINO, A. et al. Declínios fisiológicos e fisiopatológicos do sistema locomotor durante o envelhecimento humano: uma revisão bibliográfica. In: **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2019. p. 1-8.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. Em *Extensão*, v.7, 2008.

SILVA, Francisco Luis Cunha; DE SANTANA, Wilson Ribeiro; RODRIGUES, Tatyane Silva. Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 56, n. S4, p. 134-144, 2019.

ALCANCE FUNCIONAL ANTERIOR E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

GABRIELLE TEIXEIRA CAMARGO¹; MAIRA ROZENFELD OLCHIK²; ANDRÉA
KRÜGER GONÇALVES³; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA-UNHALO⁴; ADRIANE
RIBEIRO TEIXEIRA⁵

¹Instituto Metodista de Educação – gabitc.tc@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – molchik@hcpa.edu.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – andreakg@ufrgs.br

⁴Hospital de Clínicas de Porto Alegre – alsilveira@hcpa.edu.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul – adriane.teixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O teste do alcance funcional anterior é amplamente utilizado com a população idosa, por ser de aplicação rápida, com baixo custo e com poucos materiais. Apresenta boa confiabilidade para idosos da comunidade. É realizado avaliando-se a distância máxima que o indivíduo pode chegar à frente, com o membro superior estendido, mantendo a base de suporte fixa (ROSA; COIMBRA; NASCIMENTO; RICCI, 2019). A partir do deslocamento realizado, pode-se prever o risco de quedas (TEIXEIRA et al, 2011). Assim, este estudo tem como objetivo verificar o risco de quedas em idosos, por meio do teste do alcance funcional. **METODOLOGIA:** Participaram da amostra idosos participantes de projeto de extensão universitária, de ambos os sexos, que praticavam exercícios físicos em centro comunitário. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Inicialmente os idosos responderam a um questionário, com perguntas sobre dados sociodemográficos. Na sequência foi feito o teste do alcance funcional, aplicado por dois pesquisadores. Os indivíduos foram orientados a retirar os sapatos. A seguir, foram orientados a posicionar-se perpendicularmente à parede, com os pés paralelos, sem apoiar-se na parede, com o braço fletido a 90° e cotovelo estendido. Os pesquisadores marcaram a posição do terceiro metacarpo. Na sequência, orientaram os idosos a deslocarem-se para a frente, mantendo o braço estendido e sem retirar os calcanhares do chão. Foi feita uma nova medida, comparando-se o valor inicial e final da posição do terceiro metacarpo. Na sequência o teste foi repetido duas vezes, sendo calculada a média dessas três avaliações como o resultado final do teste. A partir do deslocamento, calculou-se o risco de quedas, pois idosos que alcançam entre 15,2 cm e 25,4 cm de deslocamento apresentam um risco duas vezes maior de cair do que os idosos que alcançam mais do que 25,4 cm. Já os idosos que atingiram menos que 15,2 cm têm quatro vezes mais chance de cair do que os idosos que atingem valores superiores a 25,4 cm de deslocamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 35 idosos, sendo 31 (91,18%) do sexo feminino. A idade dos avaliados variou entre 60 e 82 anos (média 70,6±5,39 anos). O tempo de prática de exercícios físicos variou entre 1 e 20 anos (média 6,67±5,02 anos). No momento da avaliação, todos praticavam exercício duas vezes por semana. Não houve possibilidade de analisar o tipo de exercício praticado, pois ao longo deste tempo referiram realizar várias modalidades. No que se refere aos resultados do alcance funcional, constatou-se que 18 (51,43%) apresentaram deslocamento superior a 25,4cm; 15 (42,85%) deslocamento entre 15,2 e 24,4cm e somente dois (5,71%) deslocamento inferior a 15,2cm. Estes resultados demonstram que a maior parte dos avaliados apresentavam menor risco de quedas, o que também foi observado em estudos anteriores (TEIXEIRA et al,

2011, GOMES et al, 2018, ROSA; COIMBRA; NASCIMENTO; RICCI, 2019). Analisando-se os resultados do teste do alcance funcional e o tempo de exercício físico, constatou-se que, dos dois idosos com maior risco de quedas, um era praticante há quatro anos e outro há sete anos. Já entre os idosos com resultados entre 15,2cm e 25,4cm, a média do tempo de prática de exercícios físicos foi de $4,5 \pm 2,40$ anos. Idosos com medidas de alcance funcional superiores a 25,4cm apresentaram um tempo médio de prática de exercícios físicos de $8,6 \pm 6,11$ anos. Considerando-se os idosos com deslocamento a partir de 15,2cm, constatou-se que o tempo médio de prática de exercícios físicos foi significativamente superior entre os indivíduos com deslocamento superior a 25,4cm ($p=0,014$), reafirmando a importância de tais práticas (PILLATT; NIELSON; SCHNEIDER, 2019). **CONCLUSÕES:** os dados analisados na pesquisa permitem verificar que a maior parte dos idosos avaliados apresentaram baixo risco de quedas, quando avaliados pelo teste do alcance funcional. Além disso, a prática de exercícios físicos demonstrou ser um fator importante para melhores resultados no teste utilizado.

Palavras Chaves: Idoso; Quedas; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, C.S.; RANGEL, G.M.B.; SANT'ANA, M.A.T.S.; FRAGA, W.L.A.; SOARES, E.S.; JUNIOR, S.M.S.R. Efeitos do treinamento sensorio motor por meio de dispositivos ecoeficientes sobre a capacidade funcional e equilíbrio em idosos: ensaio clínico controlado. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 8, n 28, p.42-58, 2018.

PILLATT, A.P.; NIELSSON, J.; SCHNEIDER, R.H. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. **Fisioterapia & Pesquisa**, v. 26, n.2, p. 210-217, 2019.

ROSA, M.A.B.M.V.; COIMBRA A.M.V.; NASCIMENTO, A.F.; RICCI, N.A. Avaliação do limite de estabilidade pelo Teste do Alcance Funcional Anterior em idosos. **Acta Fisiatrica**, v.26, n.1, p. 37-42, 2019.

TEIXEIRA, A.R.; GONÇALVES, A.K.; FREITAS, C.L.R.; SANTOS, A.M.P.V.; LEVY, D.S.; OLCHIK, M.R.; DORNELLES, S.; BÓS, A.J.G. Associação entre tonturas, quedas e teste do alcance funcional em idosos da comunidade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 16, edição especial, p.461-472, 2011.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA ESPECTRAL NA AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM ADULTAS-JOVENS E IDOSAS

SAMUEL KLIPPEL PRUSCH¹; ELISAMA MELLO DOS SANTOS²; FÁBIO VARGAS MARTINS³; LUIZ FERNANDO CUOZZO LEMOS⁴

¹*Universidade Federal de Santa Maria - samuel_klippel@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Santa Maria – elisama.mello@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Santa Maria – fabioedfisica84@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Santa Maria - luizcanoagem@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O sistema do controle postural baseia-se por três distintos sistemas sensoriais, sendo eles os sistemas vestibular, visual e somatossensorial. Esses sistemas enviam informações por vias aferentes até o Sistema Nervoso Central, o qual emite respostas motoras, por vias eferentes, com o objetivo de preservar a manutenção do controle postural (DUARTE; FREITAS, 2010). Muito se estuda a oscilação corporal, principalmente por avaliações tradicionais, que utilizam a oscilação do Centro de Pressão (COP), na base de suporte do indivíduo. Porém existe uma avaliação dos sistemas sensoriais, que se dá através de uma análise de frequência (PALMIERI et al., 2002). Nesta avaliação é possível identificar quais faixas de frequência em que cada sistema mais atua, em determinada situação. Diante disto, o objetivo deste estudo é comparar o controle postural em tarefas simples e de dupla tarefa em adultas-jovens e idosas, através da análise da frequência espectral. **METODOLOGIA:** O estudo foi composto por um grupo de idosas (GI), com 16 participantes e um grupo de adultas jovens, composto por 17 participantes (GJ). Nesta avaliação foi utilizada uma plataforma de força, para a aquisição dos dados de controle postural em tarefas simples (olhos abertos e olhos fechados) e em dupla tarefa (Teste do laser - tarefa elíptica com a mão direita (CIRD) esquerda (CIRE), tarefa horizontal direita (HORD) e esquerda (HORE), teste de memória (MEM) e teste de Stroop (ST). As variáveis no domínio espaço-temporal avaliadas foram: amplitude de deslocamento ântero-posterior do COP (COPap), amplitude de deslocamento mediolateral do COP (COPml), velocidade média de deslocamento do COP (COPvm) e área de oscilação do COP (COPsa). Para análise no domínio das frequências, foram utilizadas as medianas das frequências presentes nos sinais do COP, nas direções ântero-posterior e mediolateral. Os dados foram submetidos à estatística descritiva. Foi verificada a normalidade na distribuição dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk, a homogeneidade por meio do teste de Levene. Na análise do COP para os dados normais foi utilizado o teste t para amostras independentes. Já para os dados não normais utilizou-se o teste de Mann-Whitney para as comparações. Para a análise de frequências, os valores numéricos foram transformados em categóricos, divididos conforme as bandas de frequência, sendo classificadas em baixa (0 - 0,7 Hertz), média (0,7 – 1 Hertz) e alta (1 – 3 Hertz). Na sequência, realizou-se um teste de tabela de referência cruzada, com análise do teste de Qui-quadrado e teste de Fischer, quando necessário. O nível de significância para todos os testes foi de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados mostraram maiores oscilações para GI nas variáveis do COP nos testes de dupla tarefa (CIRD, CIRE, HORD, HORE, MEM, ST). No entanto, nos testes sem a ação de dupla tarefa (OA e OF), diferenças não foram observadas. Já através da análise das bandas de frequências, foram observadas diferentes estratégias na utilização dos sistemas sensoriais, principalmente na direção M-L, tanto no teste total de 30 segundos (HORD), bem como nos intervalos de 0 a 10 (CIRD e OA),

10 a 20 (OF e ST) e 20 a 30 (OF). Contudo, na direção A-P apenas foi encontrada diferença no intervalo de 0 a 10 segundos, para OA. Acredita-se que as diferenças encontradas estejam relacionadas com as distintas utilizações dos sistemas sensoriais, de modo que com o passar dos anos, o indivíduo sofre declínios na acuidade de seus sistemas sensoriais e cerebrais, com isso algumas informações sensoriais de um respectivo Sistema sensorial, pode causar divergências em suas informações, de modo que o Sistema nervosa central, busque informações adicionais nos outros sistemas, assim utilizando distintas estratégias sensoriais na busca por um equilíbrio necessário. **CONCLUSÕES:** A análise do COP mostrou que as tarefas de dupla tarefa utilizadas neste estudo, afetaram o controle postural de idosos, em relação ao grupo de jovens. Já através da análise das bandas de frequências, os resultados apontaram para alterações sensoriais, principalmente na direção M-L, até mesmo dentro do próprio teste (nos intervalos de 0 a 10, 10 a 20 e 20 a 30). Além do mais, a partir dos resultados encontrados, vale ressaltar que apesar de não existir diferença no COP para as variáveis OA e OF, na avaliação das frequências foram encontradas diferenças nas estratégias sensoriais entre os grupos. Assim, indicando que a análise através das frequências, parece ser uma ferramenta muito útil para entender melhor as estratégias usadas durante a manutenção do controle postural.

Palavras Chaves: Equilíbrio Postural; Envelhecimento; Análise Espectral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, M.; FREITAS, S. M. S. F. Revisão sobre posturografia baseada em plataforma de força para avaliação do equilíbrio. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 3, p. 183-92, 2010.

PALMIERI, R. M. et al. Center-of-pressure parameters used in the assessment of postural control. **Journal of sport rehabilitation**. v.11, n. 1, p. 51-66, 2002

ANÁLISE DA RESTRIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR PERDA AUDITIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS

LUCIANE ROCHA DA COSTA¹; LUANA PRISCILA DE MORAES ANTUNES²; MAIARA RODRIGUES DA SILVEIRA³; MAIRA ROZENFELD OLCHIK⁴; MARALÚCIA FERNANDES CARNEIRO⁵; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul - lucianerocha1999@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – luanamoraes62@yahoo.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – maiarasilveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mairarozefeld@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mara.carneiro@ufrgs.br

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Sul – adriane.teixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perda auditiva decorrente do envelhecimento é do tipo neurossensorial, decorrente de lesão na cóclea e/ou nervo auditivo (VIII par craniano). A alteração é bilateral, simétrica e impacta negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, pelas dificuldades de comunicação que ocasiona, estando associada, ainda, a sintomas depressivos e alterações cognitivas. A repercussão em fatores emocionais e sociais é o que autores como CAMARGO et al. (2018) definem como *handicap*: as desvantagens não-auditivas que são provocadas pela perda de audição, como a restrição de participação social. Conforme evidencia PONTO et al. (2021), a restrição de participação social pode fazer com que o idoso sofra com sentimentos de incapacidade, tristeza e exclusão; além disso, tal sofrimento pode chegar a níveis mais agravados, levando à depressão. Sendo assim, visando tamanho impacto negativo à qualidade de vida do indivíduo idoso, instrumentos específicos foram desenvolvidos para avaliar com especificidade a restrição de participação social provocada pela perda auditiva, tais como o *Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE)*. Este questionário já foi traduzido e adaptado para o português brasileiro. São originalmente 25 questões; no entanto, há a versão reduzida, que é de fácil aplicação e compreensão, denominada *Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening Version (HHIE-S)*. O HHIE-S conta com 10 questões, todas voltadas às dificuldades auditivas relacionadas a situações sociais. As opções de resposta são três, todas com diferentes pontuações: sim (2 pontos), às vezes (1 ponto) e não (0 ponto), permitindo com que aquele que responde possa ser classificada a restrição de participação de acordo com a repercussão que um distúrbio auditivo tem em seu cotidiano. A pontuação total do instrumento utilizado é de 0 a 38 pontos; sendo assim, idosos que pontuam entre 0 - 8 pontos são classificados como não tendo restrição de participação social, de 10 a 24 pontos como restrição leve a moderada e mais de 24 pontos como restrição significativa. **METODOLOGIA:** A amostra da pesquisa foi composta por idosos participantes de uma universidade aberta para pessoas idosas. Inicialmente, o instrumento foi inserido em um formulário eletrônico, para ser aplicado de forma *online*. A aplicação ocorreu no ano de 2021, tendo em vista o período de isolamento social necessário em decorrência da pandemia de COVID-19. Além do questionário, também foi enviado aos participantes, de forma eletrônica, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que trazia esclarecimentos a respeito da pesquisa. Este deveria ser assinado para que se pudesse prosseguir com o preenchimento do HHIE-S. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAEE 31243420.8.0000.5334). Após a coleta,

os dados foram analisados de forma quantitativa, possibilitando-se que houvesse uma verificação de participação social dos mesmos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 525 idosos matriculados na atividade, 283 participaram da pesquisa, sendo 94,7% (268) do sexo feminino e 5,3% (14) do sexo masculino. Constatou-se que 227 (83,3%) apresentavam ausência de restrição de participação social; 37 (13,1%) restrição leve a moderada e 19 (6,6%) restrição significativa. Já há estudos que indicam que o impacto da perda auditiva nem sempre estará relacionado ao grau da perda, como os de RODRIGUES et al. (2012). Os valores obtidos foram semelhantes a estudo anterior realizado com idosos ativos (XAVIER et al, 2018). Acredita-se que, avaliar as desvantagens não-auditivas ocasionadas pela diminuição da acuidade auditiva mostra-se essencial para que o indivíduo receba intervenções apropriadas, humanizadas e personalizadas às suas necessidades. Contudo, muitas vezes idosos ativos podem não apresentar queixas ou relatar dificuldades sociais provocadas pela perda auditiva, o que reforça a importância da investigação utilizando-se instrumentos tais como o *Hearing Handicap Inventory for the Elderly* tendo em vista que o mesmo pode trazer informações importantes a respeito do idoso, suas atividades diárias e sua rotina social. Tal instrumento, contudo, deve ser usado em conjunto com a audiometria tonal liminar, contribuindo para a definição da reabilitação auditiva, se for o caso. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos idosos participantes não apresenta com restrição da participação social. Ainda assim, constatou-se que parte dos indivíduos tem restrição leve a moderada ou significativa, dado que merece atenção e indica a demanda de mais estudos com enfoque a este tópico. No futuro, a pesquisa dará continuidade ao correlacionar os resultados da avaliação audiológica com as respostas fornecidas pelo HHIE-S.

Palavras-chaves: Idoso; Audição; Participação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, C.; LACERDA, A.B.M.; SAMPAIO, J.; LÜDERS, D.; MASSI, G.; MARQUES, J.M. Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Brasil, 30(4): 736-747, 2018.

PONTO, A.C.L.; BARBOSA, P.M.E.; QUEIROZ, M.A.S.; JÚNIOR, S.P.M; MATOS, K.C.; PIMENTEL, F.L.C. Detecção precoce de presbiacusia em um hospital terciário de referência no Ceará. *Cadernos ESP*, Ceará, Brasil, 15(2), 2021.

RODRIGUES, S.R.; SOLDERA, C.L.C.; CARDOSO, M.C.A.F.; BÓS, A.J.G.; MENEGOTTO, I.H. Estudo da correlação entre grau de perda auditiva e autopercepção da restrição de participação social de origem auditiva (handicap auditivo) em idosos institucionalizados. *Geriatrics & Gerontology*, v. 6, n. 2, p. 131-139. Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

XAVIER, I. L.; TEXEIRA, A.R.; OLCHIK, M.R.; GONÇALVES, A.K.; LESSA, A.H. Triagem auditiva e percepção da restrição de participação social em idosos. *Audiology Communication Research*, São Paulo, Brasil, 23:e1867, 2018.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DA DEGLUTIÇÃO DE IDOSOS

VALDANI DIAS¹; MAGALI SCHEUER²; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA³; FRANCINE GONÇALVES GABBARDO⁴; MICHELI NÁDIA BONETTI⁵; GABRIELÉ RODRIGUES BASTILHA⁶

¹Universidade Federal de Santa Maria – *fono.valdanidias@gmail.com*

²Universidade Federal de Santa Maria – *magalischeuer@gmail.com*

³Universidade Federal de Santa Maria – *nutrigabrieleferreira@gmail.com*

⁴Universidade Federal de Santa Maria – *fran.gabbardo@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Santa Maria – *micheli.boneti@acad.ufsm.br*

⁶Universidade Federal de Santa Maria – *gabriele.bastilha@ufsm.br*

INTRODUÇÃO: A deglutição é uma atividade neuromuscular complexa e dinâmica, realizada a partir de comportamentos fisiológicos controlados pelo sistema nervoso central e periférico, responsável pelo transporte de alimentos, líquidos e saliva da boca até o estômago (CÁMPORA; FALDUTI, 2012). As alterações de deglutição em idosos podem ser de cunho morfológico e funcional, respectivas ao envelhecimento natural (presbifagia), ou estarem relacionadas a transtornos nas fases preparatória, oral e/ou faríngea da deglutição (disfagia), podendo comprometer aspectos clínicos, nutricionais e/ou sociais do indivíduo, incluindo sequelas como desnutrição, desidratação e complicações respiratórias, inclusive levando à morte (CASSOL et al, 2012; ROMMEL; HAMDY, 2016). Diante disso, evidencia-se a importância da intervenção profissional especializada nesses casos, sendo o fonoaudiólogo o profissional legalmente habilitado para avaliar a biomecânica e definir o diagnóstico fonoaudiológico da fisiopatologia da deglutição; estabelecer o plano terapêutico para tratamento das desordens da deglutição; realizar a prescrição quanto à segurança da deglutição e à consistência de dieta por via oral; realizar a habilitação da deglutição e reabilitação da disfagia orofaríngea; entre outros (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2016). Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência sobre a atuação fonoaudiológica no manejo da deglutição de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com análise descritiva da atuação fonoaudiológica no contexto de avaliação e reabilitação funcional da deglutição de idosos internados em um Hospital Universitário do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Algumas modificações comuns aos idosos e que podem trazer impacto negativo na deglutição estão relacionadas à alteração no vedamento labial, trânsito oral lentificado, acúmulo de resíduos no vestíbulo, redução da força mastigatória e redução da elevação laríngea. Ainda, observa-se que as principais demandas fonoaudiológicas dessa população, no que tange a alimentação por via oral, envolvem a presença de tosse e/ou engasgos durante as refeições, queixa de alimento parado na garganta, tempo prolongado para comer, dificuldade de mastigação devido à falta ou inadaptação de próteses dentárias, estado de alerta reduzido e falta de orientação dos cuidadores (CASSOL et al., 2012). Na atuação fonoaudiológica, o profissional se apropria de avaliações indiretas da deglutição, que incluem a coleta de informações acerca da dificuldade de deglutição, análise do histórico clínico pregresso, percepção do estado clínico atual, avaliação da fala, linguagem, voz e das estruturas orofaciais - principalmente a tonicidade, sensibilidade, mobilidade e praxias orais; e da avaliação funcional da deglutição com diferentes consistências alimentares, observando, principalmente captação do alimento, tempo de trânsito oral, excursão

laríngea, número de deglutições, estase alimentar, ausculta cervical, qualidade vocal, saturação periférica de oxigênio, tosse e/ou pigarro antes, durante ou após a deglutição, e demais sinais clínicos como frequência cardíaca, frequência respiratória, cianose, fadiga, sudorese, refluxo nasal e sonolência. Diante dos resultados dessas avaliações, são definidas as condutas fonoaudiológicas, que envolvem a liberação ou não de dieta por via oral, a indicação de terapia indireta, responsável pelo preparo das estruturas orofaciais para a função de deglutição (sem oferta de volume de alimento), e/ou direta da deglutição, através da estimulação/treino da função com alimentos de diferentes consistências, volumes e temperaturas, e realização de manobras terapêuticas (ALVES; FARIA; GALVÃO, 2016). Ainda, faz parte da rotina dos fonoaudiólogos a prática e orientação quanto à higiene oral dos idosos, bem como a realização de encaminhamentos desses indivíduos a profissionais como dentista, nutricionista, entre outros, conforme a necessidade. **CONCLUSÕES:** O fonoaudiólogo desempenha um papel muito importante no manejo da deglutição de idosos, tendo em vista que a atuação deste profissional pode e deve ser iniciada antes que sinais e sintomas de disfagia sejam estabelecidos, levando em consideração as alterações anatomofisiológicas naturais do processo de envelhecimento que repercutem sobre a função deglutitória. A intervenção fonoaudiológica pode contribuir na prevenção ou melhora clínica e pulmonar de idosos, que apresentam risco de penetração e/ou aspiração laringotraqueal, através da verificação quanto à possibilidade de ingesta por via oral, orientações a respeito das consistências alimentares seguras, e sugestão de utensílios, postura alimentar, controle de volume, de velocidade de ingesta/oferta, e realização de manobras posturais e facilitadoras na reabilitação da disfagia. Diante disso, destaca-se que a atuação fonoaudiológica pode proporcionar uma alimentação segura e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Palavras Chaves: Deglutição; Fonoaudiologia; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L.; FARIA, I. D.; GALVÃO, C. P.. Protocolo fonoaudiológico para avaliação da deglutição: proposta para segurança e qualidade dos atendimentos hospitalares. **Revista Tecer**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 169-80, 2016.

CÁMPORA, H.; FALDUTI, A. Evaluación y tratamiento de las alteraciones de la deglución. **Revista Americana de Medicina Respiratória**, [S. l.], v. 12, n. 3, p.8-107, 2012.

CASSOL, K. et al. Qualidade de vida em deglutição em idosos saudáveis. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 223-32, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 492, de 7 de abril de 2016:** dispõe sobre a regulamentação da atuação do profissional fonoaudiólogo em disfagia e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, 18 abr. 2016, p. 143.

ROMMEL, N.; HAMDY, S. Oropharyngeal dysphagia: manifestations and diagnosis. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 49-59, 2016

AUTO-PERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL, APARÊNCIA DO SORRISO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS

MAGÁLI BECK GUIMARÃES¹; LAUREN BORTOLI²; FERNANDA FRANCO TREVISAN³; LETÍCIA BRANDÃO DURAND⁴; HEDIONEIA MARIA FOLETTO PIVETTA⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria – magali.guimaraes@ufsm.br

²Universidade Federal de Santa Maria – laurenbortoli@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – trevisan.fe@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – leticia.durand@ufsm.br

⁵Universidade Federal de Santa Maria – hedioneia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Posicionar a saúde bucal como parte integrante da saúde geral e bem-estar é um importante marco para a Odontologia e um lembrete aos políticos, a outros profissionais da saúde e ao público em geral de que a saúde bucal é imprescindível para a saúde como um todo (HESCOT, 2017). Esta definição permite posicionar a saúde bucal na agenda global de saúde em áreas como qualidade de vida e bem-estar, principalmente no que tange o desafio do envelhecimento populacional mundial (FDI WORLD DENTAL FEDERATION, 2015). É importante verificar quais aspectos estão relacionados com a auto-percepção de saúde para este público e, assim, adotar estratégias adequadas para o manejo em saúde de pessoas idosas. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar qualitativamente a auto-percepção de idosos ativos a respeito de sua saúde bucal, qualidade de vida e aparência do sorriso.

METODOLOGIA: Trata-se de uma abordagem qualitativa realizada com 17 idosos ativos participantes de um grupo de terceira idade no Sul do Brasil, conduzida através de entrevistas abertas, semiestruturadas e gravadas. Os dados coletados foram transcritos e analisados conforme a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Além disso, dados sociodemográficos como sexo, idade, uso de próteses dentárias, escolaridade e renda familiar foram coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na percepção dos idosos ativos estudados, ter saúde é ter qualidade de vida. A prática de exercícios físicos, os cuidados com a alimentação e o convívio social são aspectos considerados fundamentais para o bem-estar. A percepção da saúde bucal apresentou estreita relação com a percepção de qualidade de vida dos idosos. A remoção dos dentes naturais se revelou como solução para o quadro de dor referido no passado. Foram encontradas dificuldades relacionadas à perda dos dentes e ao uso de próteses como: limitação da alimentação, falta de retenção da prótese, aspecto do sorriso envelhecido e vergonha de ter perdido os dentes. Apesar desses sintomas serem constantes e de interferirem no dia a dia dos idosos, percebeu-se uma atitude de conformismo, associada a percepção de que essas limitações fazem parte de um processo natural de envelhecimento. O sorriso foi considerado um elemento fundamental para o convívio social, para autoestima e para a aparência, independente da presença ou ausência de dentes naturais.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos nesta pesquisa são de grande valia para a qualificação das ações e serviços voltados para a pessoa idosa, como campanhas de incentivo aos cuidados com a saúde bucal, através de informativos, palestras, dinâmicas em eventos, atividades lúdicas e outros projetos que visem difundir o conhecimento sobre prevenção e educação em saúde bucal relacionada à qualidade de vida e bem-estar



Palavras Chaves: Idoso; Saúde bucal; Qualidade de vida; Sorriso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HESCOT P. A new definition of oral health and relationship between oral health and quality of life. **Chinese Journal of Dental Research**, v. 20, n.4, p. 189-192, 2017.

FDI WORLD DENTAL FEDERATION. FDI policy statement on oral health for healthy ageing: Adopted by the FDI general assembly: 24 September 2015, Bangkok, Thailand. **International Dental Journal**, v. 66, n. 1, p. 11-2, 2016

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS E RISCO DE ÓBITO INTRA-HOSPITALAR

CARLOS FERNANDO ANTUNES GONÇALVES¹; THAMARA GRAZIELA FLORES²;
FERNANDA BARBISAN³; IVAÑA BEATRICE MANICA DA CRUZ⁴; MELISSA
AGOSTINI LAMPERT⁵; ANA CRISTINA GULARTE⁶

¹Universidade Federal de Santa Maria – medicinoob@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – thamaraflores_fisio@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Santa Maria – fernandabarbisan@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – ibmcruz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria - melissa.a.lampert@gmail.com

⁶Universidade Federal de Santa Maria – crisgularte@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um desafio no manejo clínico de idosos (>60 anos) é a prevalência elevada de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) (MALTA, 2017) e sua consequente prescrição de múltiplos fármacos que podem interagir entre si, ocasionando alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas em seu funcionamento (FARIAS, 2021). Tais alterações aumentam o risco de hospitalização e óbito. Portanto, tais fármacos são considerados medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos. **METODOLOGIA:** Uma investigação observacional, longitudinal, prospectiva e descritiva foi executada, com população de 420 idosos internados por causas clínicas entre 09/2015 e 10/2016. Seus prontuários foram analisados em busca de uso de MPI antes e de antibiótico/antitrombótico durante a internação, e eles foram acompanhados por até 30 dias após a alta para monitoramento da mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de uso prévio de MPI foi de 48,9% (n=206) e foram identificadas 18 classes farmacológicas de MPI previamente utilizadas por idosos hospitalizados. O uso prévio de MPI para todas as classes farmacológicas aumentou a mortalidade hospitalar (risco=1,891, IC95%=1,211-2,953) independente de sexo, idade, risco de fragilidade, polifarmácia e complicações hospitalares. Três grupos de MPI foram significativamente associados ao aumento do risco de morte, independentemente do sexo e idade do paciente: benzodiazepínicos, digoxina e diuréticos de alça. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que a rápida identificação do uso prévio de MPI por pacientes idosos pode ser uma estratégia relevante no manejo e cuidado terapêutico de pacientes hospitalizados.

Agradecimentos: Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

Palavras Chaves: MPI; mortalidade; DCNT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC, Silva MMA, Freitas MIF, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 1:4s.

Farias, Andrezza Duarte et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v26, n.5 [Acessado 30 Setembro 2022], pp. 1781-1792. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04532021>>. Epub 28 Maio 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04532021>

-

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE COLABORADORES IDOSOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

EMILI TEREINTO¹; PATRÍCIA DE MOURA²; SILVANIA MORAES BOTTARO³;
CARIZÁ TEIXEIRA BOHRER⁴

¹*Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência/Intensivismo do Hospital de Clínicas de Passo Fundo – emiliterbinto22@gmail.com*

²*Empresa de Refeições Coletivas – patriciademoura3@gmail.com*

³*Universidade Federal de Santa Maria – smbottaro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Santa Maria – cariza.bohrer@ufsm.br*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população tem levado à uma maior atenção de pesquisadores e políticas públicas relacionadas à longevidade dos idosos no mercado de trabalho. O trabalhador idoso proporciona uma série de vantagens no seio profissional, já que apresenta maior experiência, conhecimento e vivências. Mas, sua inserção no mercado de trabalho depende da valorização do capital humano e social por parte das empresas, em detrimento de uma visão voltada exclusivamente à produtividade (ALBUQUERQUE PEREIRA, et al., 2021). Como descrevem CASTRO et al. (2019), se observa a necessidade de aumentar o tempo de trabalho da população, por meio de investimentos na escolaridade e melhorias nas condições de saúde. Os serviços de alimentação constituem um setor que exige o processo manual e intenso de alimentos, em que os trabalhadores são submetidos a movimentos repetitivos, longos períodos em pé e levantamento de peso excessivo, que acabam comprometendo sua saúde (CASAROTTO; MENDES, 2003). Desta forma, os profissionais de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são expostos a potenciais riscos ocupacionais, nos diversos setores da unidade, que podem ocasionar múltiplos problemas de saúde ao trabalhador, se não controlados (ABREU; SPINELLI; PINTO, 2011). Diante do exposto, este trabalho objetiva avaliar o estado nutricional de colaboradores idosos de serviços de alimentação, identificar as condições de saúde e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). **METODOLOGIA:** Os dados aqui apresentados fazem parte de um projeto de pesquisa que objetivou avaliar profissionais de 13 UANs, entre novembro de 2016 e abril de 2017, escolhidas por conveniência, situadas em 8 cidades do estado do Rio Grande do Sul. Neste trabalho, são apresentados os resultados do público idoso. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir da aferição do peso, altura, e circunferência da cintura. Para verificação da altura foi utilizado um estadiômetro portátil, marca Sanny®. O indicador Peso atual foi verificado pela balança digital de marca Bioland®, modelo EF912. A circunferência da cintura (CC) foi aferida com auxílio de uma fita antropométrica inelástica e flexível, de marca Cescorf®. Para a classificação do IMC e CC, foram utilizados os parâmetros propostos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2002) e Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), respectivamente. Para verificação das condições de saúde foi aplicado uma versão adaptada do Questionário para Diagnóstico de Saúde, do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2001). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o CAAE 58236416.0.0000.5346. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos representaram cerca de 2,4% da força de trabalho das UANs, totalizando 10 profissionais presentes em 4 das 13 unidades investigadas. A média de idade foi de 62,8±2,89 anos e notou-se predominância de mulheres (80%). No que se refere ao IMC, 10%

foi classificado abaixo do peso, 30% em eutrofia, 40% em pré-obesidade e 20% em obesidade. Quanto à classificação da CC, 20% dos investigados apresentaram circunferência normal e aumentada e 60% circunferência da cintura aumentada substancialmente. A autoavaliação do estado de saúde demonstrou que 80% dos idosos considera que está em bom estado de saúde e 20% considera seu estado de saúde regular. A mesma distribuição percentual foi identificada quanto à realização ou não de atividade física, sendo que apenas 20% deles realizam alguma atividade física, o que pode estar relacionado à fadiga laboral já relatada por pesquisadores do setor. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 50% dos participantes referiram consumir, mas apenas aos finais de semana. Quanto ao consumo de cigarros, 60% indicou ter parado de fumar e 20% nunca fumou ou fuma de 10 a 20 cigarros por dia. No que tange aos hábitos alimentares, identificou-se que 90% dos manipuladores consomem pelo menos uma fruta por dia. Resultados similares foram encontrados quanto ao consumo de legumes, já que 80% referiu consumir pelo menos uma porção por dia e 20% nenhuma. Quanto às verduras, 50% informou ingerir apenas uma porção por dia, três todos os dias, raramente ou nunca e dois de uma a duas porções por dia. Tais dados são especialmente relevantes, quando analisada uma população que tem acesso a estes alimentos diariamente, já que todos realizam suas refeições no local de trabalho, em que os cardápios ofertam pelo menos uma porção de frutas, legumes e verduras. Quanto ao consumo de leite, 30% indicou consumo de 2 copos/dia, 30% ingere 1 copo/dia, 30% raramente ou nunca e uma pessoa indicou consumir quantidade igual ou superior a 3 copos/dia. Ao serem questionados quanto à adição de sal no prato, 90% responderam que tem esta prática e, no que se refere ao tipo de gordura utilizada, 80% utiliza óleo vegetal e os demais, gordura animal. Finalmente, os idosos foram avaliados quanto às DCNTs. Os resultados indicam uma baixa prevalência de doenças, o que pode se relacionar ao fato de serem idosos ativos, trabalhadores de um setor que exige boas condições físicas. Os dados indicam que apenas 10% deles referiu Diabetes Mellitus, 50% hipertensão, 30% e 20% indicou colesterol e triglicérides elevados, respectivamente. Nenhum participante informou já ter sofrido infarto agudo do miocárdio ou derrame cerebral. **CONCLUSÕES:** A presente pesquisa identificou alta prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e circunferência da cintura elevada entre os colaboradores idosos de unidades de alimentação e nutrição do Rio Grande do Sul. Também, encontrou percentual considerável de não praticantes de atividade física e entre as patologias avaliadas, destaca-se a ocorrência de Hipertensão Arterial. Finalmente, destaca-se a importância da avaliação contínua do contexto de trabalho destes colaboradores, de forma com que possam ser propostas ações educativas para auxiliar na promoção de hábitos de vida saudável ao longo da carreira dos mesmos.

Palavras Chaves: Idoso; Estado nutricional; Saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. de S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer.** São Paulo: Editora Metha, 2011.
- ALBUQUERQUE PEREIRA, G., et al. A perspectiva do mercado de trabalho ante à inserção do idoso: um estudo sobre os mecanismos de manutenção da vida laboral prolongada. **Revista Vianna Sapiens**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 29, 2021.
- CASAROTTO, R. A.; MENDES, L. F. Queixas, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho em trabalhadores de cozinhas industriais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São



Paulo, v.28, n.107/108, p.109-126, 2003.

CASTRO, C. M. S., et al. Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, 2019

-

CAPACIDADES FÍSICAS DE IDOSOS APÓS A PANDEMIA COVID-19

THAIS MONTIERRE RENCK¹; CRISTOPHER DE SOUZA RODRIGUES²; LUCA SCHULER CAVALLI³; JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO⁴; ADRIANA SCHULER CAVALLI⁵

¹*Universidade de Pelotas – thaisrenck@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cristopher.dsr@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lucacavalliesef@gmail.com*

⁴*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – jantonio.bicca@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física regular tem sido associada com a redução de doenças crônicas não transmissíveis e do risco de morte prematura. Assim como, pesquisas advogam que pessoas mesmo sendo insuficientemente ativas podem obter benefícios na redução da mortalidade de 22 a 31% (LEE et al., 2022). A pandemia do COVID-19 declarada pela OMS trouxe desafios na saúde pública e principalmente para as pessoas idosas, por serem estas consideradas mais suscetíveis a complicações graves da doença e risco aumentado de morte (ARAÚJO et al., 2022). O isolamento social imposto pela pandemia acarretou mudanças na rotina de vida diária dos indivíduos e causou o distanciamento das práticas de atividades físicas, as quais têm sido fortemente recomendadas pelos inúmeros benefícios a saúde de seus participantes (GUIA DE RECOMENDAÇÕES GLOBAIS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2021). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto do período de isolamento social na pandemia nas capacidades físicas dos idosos participantes do projeto de extensão Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel/RS). O referido projeto têm ofertado atividades físicas para os idosos da comunidade da cidade de Pelotas desde 1993, entretanto durante a pandemia do Covid-19 suspendeu as suas atividades presenciais de março 2020 a março de 2022. **METODOLOGIA:** Este estudo descritivo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007) contou com a participação de idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais de idade, oriundos da cidade de Pelotas/RS e que participavam das atividades do projeto NATI em março 2022. Para a mensuração das capacidades físicas foi utilizada a Bateria Senior Fitness Test proposto por Rikli & Jones (1999) para avaliação da força de membros superiores através do teste Flexão do Cotovelo e força e resistência dos membros inferiores com o teste Sentar e Levantar. Para a classificação das capacidades físicas foi utilizado o protocolo de Safons e Pereira (2007), por idade e número de repetições e movimentos, nomeando como Condição Boa (CB) ou Condição Baixa (CBX). E ainda para mensuração do equilíbrio dinâmico foi utilizado o teste Timed Up and Go (TUG) de Podsiadlo e Richardson (1991 apud FIGUEIREDO, LIMA, GUERRA, 2007). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os idosos participantes do projeto em março de 2022 foram convidados a participarem do estudo. Dos 88 idosos matriculados em 2020, 49 indivíduos de 61 a 90 anos retornaram as atividades do projeto em 2022, sendo estes: 18 mulheres da modalidade de ginástica; da modalidade de treinamento combinado participaram 18 mulheres e 13 homens. Todos os participantes executaram os testes, com a exceção de uma senhora da turma do treinamento combinado que não executou o teste de Sentar e Levantar na cadeira, pois

recentemente realizou uma cirurgia de prótese no quadril. Os resultados indicaram que as participantes na modalidade de ginástica obtiveram: a) no Teste TUG 6 idosas tiveram CBX e 12 CB; b) no Teste de Sentar e Levantar 1 idosa CBX e 17 CB; c) no Teste de Flexão do Cotovelo todas as 18 idosas CB. Ainda, em relação aos participantes na modalidade de Treinamento Combinado os resultados indicaram: a) no Teste TUG 14 idosos tiveram CBX e 17 CB; b) no Teste de Sentar e Levantar 3 idosos tiveram CBX e 27 CB; c) no Teste de Flexão do Cotovelo todos os idosos (n=31) tiveram CB. No geral foi observado por teste que os idosos de ambas as modalidades: a) no teste TUG (n=20; 41%) apresentaram condição baixa; b) no teste de Sentar e Levantar (n=4; 8,2%) apresentaram condição baixa e c) teste Flexão do Cotovelo todos apresentaram condição boa. Tendo em vista os benefícios da prática de exercícios físicos principalmente para idosos, a organização e criação de estratégias para motivar os indivíduos a retornarem as atividades que realizavam antes da pandemia, com o intuito de minimizar os impactos na funcionalidade e autonomia destes, são primordiais (SANTOS et al., 2022). **CONCLUSÕES:** Os dados demonstraram que no teste de equilíbrio dinâmico muitos idosos apresentaram condição baixa. Para maior segurança dos idosos e a prevenção de quedas faz necessário maior estímulo para a realização de atividades que visam melhorar o equilíbrio dinâmico dos idosos. Com o retorno das aulas presenciais, acredita-se que os idosos possam atuar mais ativamente das atividades físicas, e com isso, melhorarem suas capacidades físicas, as quais são necessárias para a manutenção da independência no dia-a-dia.

Palavras Chaves: Idoso; Exercício Físico; Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO et al. Impacts of Pandemic COVID-19 on the physical health of the elderly: an integrative review. **Revista Research, Society and Development**, v.11 n.9, pag. 12, 2022.
- GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA (2021), **Ministério da Saúde**. Brasília- DF. Acessado em 20 de abril de 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf.
- RIKLI, Roberta E.; JONES, C. Jessie. Development and validation of a functional fitness test for community-residing older adults. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 7, n. 2, p. 129-161, 1999.
- LEE et al. **Circulation**, v.146, 2022. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.121.058162.
- SAFONS, M. P.; PEREIRA, M. M.. **Princípios metodológicos da atividade física para idosos**. Brasília: CREF/DF-FEF/UnB/GEPAFI, 2007

CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM CÂNCER EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

TATIANE COSTA DA COSTA¹, MARINÊS TAMBARA LEITE²; CAREN DA SILVA JACOBI³

¹Universidade Federal de Santa Maria – taticostafv@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – tambaraleite@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Santa Maria - cahjacobi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços da ciência e da tecnologia em saúde possibilitam aumentar a expectativa de vida da população e, também, proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas idosas. Contudo, diante deste contexto, evidenciam-se igualmente a maior presença de morbidades crônicas degenerativas, como hipertensão, diabetes, demências doenças osteoarticulares e o câncer. Este último, se constitui em uma doença que causa impacto na vida e atinge milhões de pessoas, particularmente a população idosa. O tratamento radioterápico desencadeia, além dos efeitos benéficos, eventos adversos que repercutem na condição de saúde e na qualidade de vida dos pacientes que estão em tratamento, especialmente das pessoas idosas, podendo comprometer sua capacidade para a realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, se constituindo em um problema de saúde pública e é uma das principais causas de morte no mundo, sendo responsável por quase 10 milhões de óbitos em 2020 (FERLAY et al., 2021). O envelhecimento, além de ser um fator de risco, pode aumentar a incidência do câncer de forma considerável, uma vez que com o avançar da idade o sistema imune pode ser comprometido e se tornar menos eficaz no combate às neoplasias. Outros fatores de risco que, também, contribuem para a ocorrência de neoplasias são: exposição cumulativa ao sol, radiações ionizantes, contato com o álcool, tabaco e poluição ambiental; sedentarismo; alimentação inadequada e exposição a infecções BRAZ et al. (2018). A radioterapia é um tratamento eficaz para o câncer em pessoas idosas, especialmente para aquelas que cirurgicamente são inoperáveis ou para as quais a quimioterapia representa um risco para sua condição clínica. Também, tem potencial de reduzir significativamente a carga de sintomas e melhorar a qualidade de vida. Com os avanços tecnológicos obtidos nos últimos anos, a radioterapia tornou-se menos tóxica e mais efetiva. Tanto os efeitos benéficos como os indesejados dependem da dose utilizada e da área do corpo que será tratada. Cada pessoa reage de forma diferente ao tratamento radioterápico e alguns efeitos colaterais são muito frequentes, independente da área do tumor, sendo os mais comuns, o cansaço, reações de pele e, em alguns casos, perda de apetite e/ou presença de disfagia (INCA, 2021). Nesse sentido, é relevante conhecer a pessoa idosa submetida ao tratamento radioterápico e as implicações deste no seu dia a dia. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas em tratamento radioterápico. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo de abordagem transversal, realizado com pessoas idosas em tratamento radioterápico em um hospital universitário do sul do país. Como critérios de inclusão foram adotados: ter 60 anos ou mais de idade, ambos os sexos, estar realizando exclusivamente o tratamento com radioterapia, independentes do tempo e do tipo de neoplasia e estivessem acompanhados por um familiar. Para a coleta de dados foram utilizados questionários sociodemográficos e de saúde e as escalas de Katz para verificar

o desempenho das atividades básicas de vida e a de Lawton para verificar as atividades instrumentais de vida diária. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM com nº do CAAE: 54745321.5.0000.5346. Todos os participantes assim como a pesquisadora assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 75 pessoas idosas, a maioria do sexo masculino 58,67%, casados 64,0%, aposentados 88%, com ensino fundamental incompleto 49,3%, com renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos 40%. Em relação a saúde, 56% delas receberam outros tipos de tratamentos anteriores às seções de radioterapia, sobretudo tratamento cirúrgico (73,81%). Ainda, além do tratamento oncológico, 61,33% das pessoas idosas apresentavam algum tipo de comorbidade, sendo de maior expressividade a Hipertensão Arterial Sistêmica, atingindo 45,32% dos respondentes. Sobre a utilização de medicamentos, 78,67% delas faziam uso. Para a realização das atividades básicas de vida diária, a maioria mostrou-se independente em todas as funções 66,7%, e nas atividades instrumentais de vida diária, a maior parte (88%) mostrou-se dependente parcial em uma ou mais funções. A Pesquisa Nacional de Saúde (2013) mostra que 84,4% das pessoas com 60 anos ou mais de idade com alguma limitação funcional, declararam ajuda para realizar atividades de vida diária e o tipo de cuidado recebido por estes idosos: 78,8% eram de familiares. Uma das maiores preocupações é direcionada a pessoa idosa dependente, em função de que o seu cuidador, ou familiar acompanhante, também, seja uma pessoa idosa e com vulnerabilidades, situação essa cada vez mais frequente na sociedade. A medida que aumenta a fragilidade e o nível de dependência da pessoa idosa, os encargos de cuidar podem sofrer novas alterações, exigindo maiores esforços para suprir as necessidades de cuidado. **CONCLUSÕES:** Embora acometidos por uma ou mais doenças crônicas, entre elas o câncer, e em tratamento radioterápico as pessoas idosas se encontram, em grande parte, com sua capacidade funcional preservada. Dado relevante e positivo, pois evidencia que elas se mantêm independente e com autonomia. Para os que apresentaram comprometimento da capacidade funcional, orienta-se para que os familiares cuidadores possam fornecer o apoio e o cuidado necessário. Para isso, a educação em saúde se constitui em uma estratégia, na busca por fortalecer o conhecimento tanto das pessoas idosas como de seus familiares, gerando impacto positivo na qualidade de vida da pessoa idosa em tratamento radioterápico.

Palavras-chaves: Capacidade Funcional; Pessoa Idosa; Tratamento Radioterápico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAZ, Isaac Felipe Leite et al. Analysis of cancer perception by elderly people. **Einstein** (São Paulo), v. 16, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/D6yvvdXSkysLsQrxwmsNC87z/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- FERLAY, Jacques et al. Cancer statistics for the year 2020: An overview. *International Journal of Cancer*, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijc.33588>. Acesso em 13 mai. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Atlas On-line de Mortalidade**. 2021. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo10/consultar.xhtml#paneIResultado>. Acesso em: 13 jul. 2021.

COBERTURA DO ESTADO NUTRICIONAL DA PESSOA IDOSA NO ESTADO NO RS ENTRE 2008-2020

ELLEN SANARA AITA FAGUNDES¹; VANESSA RAMOS KIRSTEN²

¹ *Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria 1
– ellenaita@hotmail.com 1*

² *Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria –
kirsten.vr@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um sistema de informação em saúde (SIS), que possibilita o armazenamento de dados e a geração de informações sobre o estado nutricional e o consumo alimentar dos usuários da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), tais informações propiciam o diagnóstico e o acompanhamento da situação alimentar e nutricional da população brasileira e contribuem para a elaboração de intervenções sobre os fatores de risco associados aos agravos nutricionais e os determinantes sociais da insegurança alimentar e nutricional, tanto no âmbito individual quanto no coletivo (NASCIMENTO et al., 2017). Diante do envelhecimento populacional há um grandes desafios para a sociedade e especialmente para o setor da saúde, tornando-se necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais articuladas de assistência e estímulo à inserção social de idosos para a promoção de envelhecimento ativo. A atenção integral à saúde do idoso constitui uma das prioridades do SUS, fazendo valer através da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Assim, a avaliação e o monitoramento nutricional de idosos é imprescindível para uma assistência adequada e para o planejamento de ações de promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (TAVARES et al., 2015). Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a cobertura do estado nutricional dos idosos no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período de 2008 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de análise temporal. Os indicadores foram construídos para averiguar o desempenho do sistema com relação ao estado nutricional da cobertura total de idosos do estado do RS. A cobertura total das pessoas idosas com acompanhamento de estado nutricional foi avaliada no site SISVAN Web, por meio de relatórios públicos. O cálculo foi pelo produto da razão entre o número de indivíduos com registros de estado nutricional e a população total por faixa etária, multiplicado por 100. Os relatórios gerados contêm dados alimentados diretamente na Atenção Primária à Saúde no Sisvan Web, bem como, do Sistema de Gestão do antigo Bolsa Família e e-SUS AB. Dados acerca do total da população residente no Estado, por município e foram obtidos através do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2021. O banco de dados foi construído no *software* Excel 2019, e posteriormente, transferido para análises estatísticas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 26.0, mediante análise da mediana da cobertura dos municípios e de não paramétrica de correlação de Spearman, por conta da distribuição não normal dos dados. Considerou-se nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos compreendem o público com idade a partir dos 60 anos, que tem a menor taxa de cobertura ao longo dos anos. Apesar da cobertura ser baixa se comparada com os demais públicos, é possível observar uma crescente ao longo dos anos, até 2019. Os idosos tiveram cobertura mediana igual a zero de 2008 a 2013. O primeiro percentual significativo veio em 2014, que teve cobertura de 0,14%, seguido de aumentos até



2019, que teve o maior percentual, de 6,26%. No ano de 2020 voltou a diminuir levemente, porém ainda foi a terceira maior cobertura registrada (3,23%), atrás também do ano de 2018 (4,29%). Houve um crescimento linear estatisticamente significativo ao longo dos anos ($r_s=0,592$; $p<0,001$) de forte intensidade. Apesar da leve redução da cobertura em 2020 (não significativa em relação ao ano de 2019), essa ainda é significativamente maior do que os anos iniciais de 2008 a 2014, pois é praticamente nula a cobertura nesses anos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se com isso que políticas públicas de fomento e monitoramento da pessoa idosa devem serem implementadas e pensadas pelos gestores municipais e estaduais para que possamos, monitorar e levantar demandas pertinentes a este ciclo da vida, em especial pelo diagnóstico do estado nutricional.

Palavras Chaves: Vigilância Alimentar e Nutricional 1; Pessoa idosa 2; Estado Nutricional 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, F.A.; SILVA, S.A.; JAIME, P.C. **Cobertura do sistema de vigilância alimentar e nutricional no Brasil.** Cad. Saúde Pública 2017; 33(12):e00161516

TAVARES, et al. **Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(3):643-650

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES IDOSAS COM E SEM DOR LOMBAR: ALGUMA DIFERENÇA?

ANA CAROLINA GRANDO¹; LETÍCIA MAZZOCO²; WELLINGTON EDUARDO ELIAS¹; LUIZ EDUARDO ESTULANO¹; KARINI PITOL¹; LIA MARA WIBELINGER³, JAMILE CEOLIN¹, DIEGO CHEMELLO¹, PATRÍCIA CHAGAS¹

1Universidade Federal de Santa Maria

2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

3Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A dor lombar é bastante prevalente entre as pessoas idosas, e pode estar associada ao sobrepeso e a obesidade, uma vez que a coluna é traumatizada podendo desencadear lesões agudas ou degenerativas, e danos estruturais (MUTHURI S, 2020; BARADARAN MAHDAVI S, 2021). **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado com idosas submetidas a densitometria óssea em uma clínica de imagem. Os dados sociodemográficos (idade, estado civil, escolaridade e ocupação) e a prevalência de dor lombar foram coletados através de questionário estruturado. A avaliação da composição corporal foi realizada através da antropometria (peso, estatura, circunferência da cintura e diâmetro abdominal sagital) e a composição corporal (percentual de gordura dos braços, da região andróide, da região ginecóide, das pernas e tecido gordo total) foi avaliada por absorciometria por dupla emissão de raio-x (GE Lunar DPX- NT 150951; General Electric Health Care, Madison WI, USA). O peso e a estatura foram aferidas em balança antropométrica (Welmy, São Paulo, Brasil), com a idosa vestindo avental hospitalar e descalça. Na sequência foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) através da equação de Quetelét [$\text{Massa(kg)}/\text{Altura(m)}^2$]. A circunferência da cintura foi realizada com fita métrica inelástica e inextensível (Cescorf), sendo aferida na parte mais fina do abdômen. O diâmetro abdominal sagital (DAS) foi avaliado de acordo com os padrões internacionais do International Standards for Anthropometric Assessment (ISAK), sendo medido com paquímetro (Cescorf) que posicionado na distância linear horizontal no plano sagital entre o ponto na superfície da pele do abdômen imediatamente inferior ao umbigo, com o tronco ereto, e a correspondente face dorsal do tronco. O diâmetro abdominal sagital (DAS) foi avaliado de acordo com os padrões internacionais do International Standards for Anthropometric Assessment (ISAK), sendo medido com paquímetro (Cescorf) que posicionado na distância linear horizontal no plano sagital entre o ponto na superfície da pele do abdômen imediatamente inferior ao umbigo, com o tronco ereto, e a correspondente face dorsal do tronco. Foram utilizadas estatísticas descritivas sendo as mesmas apresentadas por medida de frequência, médias e desvios padrões. Valores de P iguais ou inferiores a 0,05 foram considerados estatisticamente significativos. Para comparação das médias das variáveis quantitativas foi utilizado o teste t de Student. Este estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo comitê de ética da UFSM, CAAE: 55989616.8.0000.5346. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 288 idosas, com a média da idade de $67,61 \pm 5,78$ anos, sendo a idade mínima de 60 e a máxima 88 anos. A maior prevalência da amostra foi de mulheres casadas (60,1%), que possuíam de 4-8 anos de estudos (44,1%) e aposentadas (93,1%). A prevalência de dor lombar foi de 49% (N=141). Verificou-se que as mulheres idosas com dor lombar apresentaram um maior IMC de

28,19±5,03 Kg/m², sendo significativamente maior (p=0,043) que o IMC das mulheres idosas sem dor lombar 27,02±4,69 Kg/m². A circunferência da cintura (p=0,009) e o DAS (p=0,044) também foram significativamente maior nas mulheres idosas com dor lombar em comparação com as idosas sem dor lombar (90,46 ±13,11 cm e 86,59 ±11,78 cm; 26,50±4,80 cm e 25,44±4,09 cm respectivamente). O percentual de tecido gordo nas idosas com e sem dor lombar foi, respectivamente: nos braços 37,93±9,21% e 34,71±9,14%, na região androide 48,45±9,60% e 45,70±10,59%, na região ginecoide 46,71±6,94% e 45,20±8,13%, nas pernas 40,58±9,17% e 38,91 ±10,87% e de tecido gordo total 42,10±7,66% e 39,99±8,63%. O percentual de tecido gordo nos braços (P=0,003), na região androide (P=0,022) e total (P=0,029) foi significativamente maior nas mulheres idosas com dor lombar em comparação com as mulheres sem dor lombar. Não foi encontrada diferença significativa no percentual de tecido gordo das pernas e na região ginecoide das mulheres idosas com e sem dor lombar. **CONCLUSÕES:** As mulheres idosas com dor lombar apresentaram o IMC, a CC, o DAS significativamente maior em comparação com as mulheres sem dor lombar. E na análise da composição corporal avaliada por absorciometria com dupla emissão de raio-x as mulheres idosas com dor lombar apresentaram o percentual de gordura corporal significativamente maior na região dos braços, androide e tecido gordo total em comparação com as mulheres que não apresentavam dor lombar. Não foi encontrada diferença significativa no percentual de tecido gordo das pernas e na região ginecoide das mulheres idosas com e sem dor lombar.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Palavras Chaves: obesidade; dor lombar; DXA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Muthuri S, Cooper R, Kuh D, Hardy R. Do the associations of body mass index and waist circumference with back pain change as people age? 32 years of follow-up in a British birth cohort. *BMJ Open*. 2020 Dec 12;10(12):e039197. doi: 10.1136/bmjopen-2020-039197. PMID: 33310796; PMCID: PMC7735102.

Baradaran Mahdavi S, Riahi R, Vahdatpour B, Kelishadi R. Association between sedentary behavior and low back pain; A systematic review and meta-analysis. *Health Promot Perspect*. 2021 Dec 19;11(4):393-410. doi: 10.34172/hpp.2021.50. PMID: 35079583; PMCID: PMC8767074.

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO SEXUAL DE IDOSOS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

JHULIE ANNE PINHEIRO KEMERICH¹; FERNANDA DOS SANTOS TURCHETTO²;
HEDIONEIA MARIA FOLETTA PIVETTA³

¹Universidade Federal de Santa Maria – jhulie.k@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – fernandaturchetto@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – hedioneia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa tem oportunidade de experimentar atividades novas no âmbito profissional, educacional ou amoroso. Desse modo, o prolongamento da vida sexual passa a ser uma discussão de fundamental importância (ANDRADE et al., 2017). Entretanto, o comportamento sexual dessa população somado à sua baixa taxa de conhecimento e a pouca discussão acerca da sexualidade na terceira idade os torna suscetíveis a desenvolverem infecções sexualmente transmissíveis - IST (MONTE et al., 2021). O estudo tem como objetivo investigar a vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo transversal de natureza quantitativa, realizada através de um questionário sobre sexualidade da pessoa idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 18 idosos com média de idade de 74 anos, casados ou viúvos, sendo 94% do sexo feminino. Todos os participantes relataram ter conhecimento de que o sexo pode transmitir doenças sexualmente transmissíveis. O uso de preservativo é a medida mais eficiente para a prevenção de IST, entretanto, 61% referem que usaram camisinha antes dos 60 anos e apenas 11% usavam preservativo após os 60 anos. O principal motivo para essa tomada de decisão foi possuir parceiro fixo (44%) e ter confiança no parceiro (17%). Tal fator pode contribuir para que essa população se considere pouco vulnerável à contaminação, predispondo ao risco de infecção. **CONCLUSÕES:** Os idosos possuem uma atitude sexual insegura ao negar o uso de preservativos, situação que os torna vulneráveis ao risco de contágio de IST. Dessa forma, sugere-se desenvolver atividades educativas sobre a prática de sexo seguro direcionada para o público idoso. Para isso, os profissionais da saúde devem possuir conhecimento acerca da sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis nessa população, a fim de contribuir sobre a temática.

Palavras-Chave: Saúde do idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **ActaPaulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

MONTE, C. F. et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021.

DINÂMICA SOBRE O PODER DO SORRISO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL COM CUIDADORES DO GRUPO DE EXTENSÃO AMICA

KÉTLIN FAGUNDES TEIXEIRA¹; MILENA SEIBT HARTMANN²; EDUARDA GOBBI
ANTONOW³; PÂMELAGUTHEIL DIESEL⁴

¹Universidade Franciscana – ketlin.teixeira@ufn.edu.br

²Universidade Franciscana – milena.hartmann@ufn.edu.br

³Universidade Franciscana – pamela.diesel@ufn.edu.br

⁴Universidade Franciscana – eduarda.antonow@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO: A vivência extensionista é fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas. Essa direciona a constituição de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a comunicação entre a universidade e seu meio, possibilitando a sua realimentação em face da problemática da sociedade e a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). A gerontotecnologia, por vezes, não é um produto, mas o resultado de um trabalho que envolve um conjunto de ações que apresentam como finalidade o cuidado em saúde (ILHA et al., 2018). Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar uma dinâmica sobre o poder do sorriso no envelhecimento e vida saudável realizada em um encontro presencial do grupo AMICA (Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de pessoas com a Doença de Alzheimer), da Universidade Franciscana.

METODOLOGIA: A dinâmica tratou-se de uma atividade na qual foi incentivado o sorriso dos participantes, visando melhorar o dia de todos e fortalecer o valor e a relação com a saúde bucal. Após apresentação de vídeos e frases motivacionais, com musicoterapia, foram balançados balões em um círculo com todos que estavam presentes. Ao final, cada um escolhia algum balão - que havia uma frase sobre “sorrir” dentro - estourava e escrevia atrás do recado recebido, uma nova frase para “tirar” um sorriso e alegrar outra pessoa. Posteriormente, foi realizada a troca dos recados aleatoriamente entre cuidadores, alunos e professores, com um abraço bem apertado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O processo de cuidar consiste em considerar a pessoa idosa em sua singularidade e multidimensionalidade, nos aspectos biopsicossociais, político e espiritual, valorizando as vivências na família e na comunidade. Essa maneira de pensar na pessoa como ser humano multidimensional e parte de um sistema maior, envolvendo a sociedade, está de acordo com pensamento complexo, que conduz à visualização do todo, no interior de suas partes, bem como leva em consideração a complexidade como ser humano em seu aspecto biológico e cultural (MORIN, 2010). Dessa forma, pudemos perceber que a dinâmica, a qual zelou pelo cuidado, alegrou o dia daqueles que, muitas vezes, alegram e cuidam da saúde mental e sorriso de outros. Os encontros do grupo e as atividades dinâmicas, fornecem um cuidado mútuo, e precioso entre os que necessitam de cuidados e os cuidadores (LUCAS; FREITAS; MONTEIRO, 2013). Ademais, foi possível reforçar a importância da saúde e higiene bucal de forma lúdica, associando essa com o sorriso. Contudo, fortalecemos que as universidades estão a disposição de prestar serviços em saúde bucal e realizar essa de forma individual e integral, de acordo com as necessidades daquele que procurar.

CONCLUSÕES: Portanto, no grupo encontra-se apoio para superar dificuldades e descobrir novas formas de lidar com essa doença (DA), resultando em melhoria na qualidade de vida e saúde de todos os envolvidos.

Agradecimentos: Agradecimento especial ao grupo de extensão AMICA (UFN).



Palavras Chaves: Promoção em Saúde; Alzheimer; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCARDE, D.; SANTOS, M.; SILVA, L. Formação em saúde, extensão universitária e sistema único de saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, v.18, p.177-186, 2014.

ILHA, S. et al. Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, v. 27, n. 4, 2018.

LUCAS, C.O.; FREITAS, C.; MONTEIRO, M. I. A doença de Alzheimer: características, sintomas e intervenções. **Psicologia.pt**, 2013. Disponível em: www.psicologia.pt.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.

DOR E DESCONFORTO DURANTE A PANDEMIA, ESTUDO COM PESSOAS IDOSAS DO MUNICÍPIO DE AGUDO - RS

SUÉLLY KREIN HEUERT¹; PÉTRIN HOPPE TUCHTENHAGEN²; MIRIAM CABRERA CORVELO DELBONI³ SILVIA VIRGINIA COUTINHO AREOSA⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria – suelly.heuert@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – petrinhoppe@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – miriamdelboni@gmail.com

⁴Universidade Santa Cruz do Sul - sareosa@unisc.br

INTRODUÇÃO: São diversos os fatores que podem interferir na percepção do idoso com relação à sua vida e saúde. A dor é constantemente associada como uma queixa comum ao público idoso, segundo a Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) (2020) a dor é definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. Podendo apresentar efeitos adversos na função e no bem-estar social e psicológico do sujeito afetado (RAJA et al., 2020). Portanto, o presente estudo possui por objetivo identificar na população adscrita, se no período de pandemia, com a ruptura das suas ocupações cotidianas, ocorreu o aumento de dores ou desconfortos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa. A coleta ocorreu nos meses de outubro de 2021 a janeiro de 2022, compondo um total de 40 participantes inseridos por amostra de conveniência do município de Agudo localizado no interior do Rio Grande do Sul. Primeiramente foi realizado um questionário sociodemográfico e após um amplo questionário sobre as condições de saúde em geral dos participantes. Para compor este estudo, utilizou-se o seguinte questionamento: “Neste período de pandemia, você sentiu alguma dor ou desconforto?”. Este trabalho refere-se a um dos resultados da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por pertencer a um projeto interinstitucional esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sendo aprovada sob Parecer nº4.783.111. A análise estatística foi realizada através da estatística descritiva, evidenciando as variáveis em frequência absoluta (n) e relativa (%). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste estudo constatou-se o predomínio de mulheres (72,5%), que possuem 75 anos ou mais (47,5%), escolaridade entre 4 a 8 anos de estudo (47,5%) e que em sua maioria (87,5%) apresentaram alguma intercorrência de saúde. Também ficou evidente a prevalência elevada de idosos com doenças crônicas, o que pode ser explicado pela considerável quantidade de sujeitos com mais de 75 anos de idade. Quando questionados sobre dores e desconfortos durante o período da pandemia, cerca de 27,5% responderam que sim e os outros 72,5% referiram que não. Apesar dos resultados demonstrarem que os idosos não possuíam queixas de dores ou desconfortos durante a pandemia, a dor é frequentemente associada como uma queixa comum ao público idoso (SBGG, 2021). A pandemia da COVID-19 acabou por afetar diversos âmbitos da vida dessa população, segundo a pesquisa realizada pelos autores Ping e colaboradores (2020) os resultados demonstraram um maior risco de dor/desconforto e ansiedade/depressão entre idosos, com doença crônica, menor renda, e a preocupação com o COVID-19 aumentou significativamente durante a pandemia. Corroborando com estes dados, em outro estudo realizado com mulheres espanholas pelos autores Marco-Pardo e colaboradores (2022)



X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO & II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

demonstraram que a satisfação com a qualidade de vida no que diz respeito ao corpo, dor e à saúde mental pioraram. **CONCLUSÕES:** Apesar do presente estudo demonstrar pouca significância em relação às queixas de dores ou desconfortos da presente população analisada, de maneira geral a pandemia da COVID-19 afetou diretamente a qualidade de vida de toda a sociedade, favorecendo a percepção de efeitos negativos referentes às condições de saúde e qualidade de vida.

Palavras Chaves: Idoso; Dor; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAJA S. N. et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**, v.161, n.9, p.1976-1982, 2020.

MARCO-PARDO, P. J. et al. Changes in life satisfaction, depression, general health and sleep quality of Spanish older women during COVID-19 lockdown and their relationship with lifestyle: an observational followup study. **BMJ Open**, v.12:e06199, 2022.

PING, W. et al. Evaluation of health-related quality of life using EQ-5D in China during the COVID-19 pandemic. **PLoS One**, v.15, n.6:e0234850, 2020.

SBGG. **A dor no idoso é normal?** Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 15 jul. 2021. Acessado em 16 set. 2022. Online. Disponível em: <https://sbgg.org.br/a-dor-no-idoso-e-normal/#:~:text=A%20dor%20%C3%A9%20frequentem,ente%20entendida,at%C3%A9%20uma%20resposta%20%C3%A0%20doen%C3%A7as>



ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19 INTERNADOS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO SUL

VANESSA BISCHOFF MEDINA¹ TIFFANY PROKOPP HAUTRIVE²

¹Universidade Federal de Santa Maria – vanessa.bm06@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tiffanyhautrive@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 representa um desafio para os sistemas de saúde, neste contexto a população idosa é classificada como grupo de risco devido a imunossenescência, condição que torna o indivíduo vulnerável a doenças infectocontagiosas (MEDINA et al., 2020). Essa situação influencia no estado nutricional dos pacientes infectados, principalmente hospitalizados. Baseado neste contexto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil nutricional e o desfecho clínico de idosos internados em um hospital referência no atendimento de pacientes com Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital referência no atendimento de pacientes RT-PCR positivo, situado no município de Santa Maria/RS. O hospital atendeu pacientes do Sistema Único de Saúde e, durante a maior parte do período do estudo, exclusivamente para o tratamento de pacientes diagnosticados com Covid-19. Participaram da pesquisa todos os indivíduos com idade a partir de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, internados no hospital nas unidades clínica e de terapia intensiva no período de maio de 2020 a janeiro de 2022. Foram excluídos da pesquisa os dados dos pacientes incompletos. A primeira avaliação nutricional foi realizada até 24 horas após a admissão hospitalar. Para a coleta de dados, foi utilizada uma planilha elaborada no Microsoft Excel com os dados do paciente, medidas antropométricas (peso e estatura atual ou estimada), resultando no Índice de Massa Corporal com pontos de corte classificados de acordo com o proposto por LIPSCHTZ (1994). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa contemplou 543 idosos com Covid-19 de ambos os sexos com média de idade de 70,94±8,7 anos. De acordo com o estado nutricional, a maioria dos idosos, 61,14% (n= 332) apresentaram excesso de peso, 32,60% (n= 177) estavam eutróficos e 6,26% (n=34) com baixo peso. Na pesquisa de ROCHA et al. (2022) verificaram que a obesidade aumentou o risco dos pacientes necessitarem de ventilação mecânica. Porém, ainda não está totalmente elucidada a relação do estado nutricional no comprometimento, progressão e prognóstico em pacientes com Covid-19. Contudo, existe associação a má nutrição, na forma de desnutrição ou obesidade com o desfecho hospitalar desfavorável dos pacientes com doenças infecciosas (LIDORIKI et al., 2022). Em relação ao desfecho clínico, 69,61% (n=378) receberam alta hospitalar, 7,73% (n=42) foram transferidos para outro hospital e 22,65% (n=123) foram a óbito durante a internação. Dados muito semelhantes foram encontrados por PAULA et al. (2022) com mesmo grupo etário, porém em um hospital privado, com média de idade de 71,99 anos±8,96 e 22,9% de óbitos. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que o Covid-19 acomete de forma mais grave a população idosa devido modificações decorrentes do envelhecimento associadas as doenças crônicas e ao comprometimento no estado nutricional. Corroborando com outros estudos, também foi encontrado maior prevalência dos idosos com excesso de peso e elevado registro de óbitos.

Palavras Chaves: Idoso; Covid-19; Estado Nutricional.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIDORIKI, I., FROUNTZAS, M.; SCHIZAS, D. Could nutritional and functional status serve as prognostic factors for COVID-19 in the elderly? **Medical Hypotheses**, n.144, 2020.

LIPSCHTZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v.1, n.21, p.55-67, 1994

MEDINA, M.G.; GIOVANELLA,L.; BOUSQUAT,A.; MENDONÇA, M.H.M; AQUINO, R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, v. 36, n. 8,2020.

PAULA, A.S.;HAMMERSCHMIDT,K.S.A.; LENARRDT,M.H.;FUGAÇA, N.P.A; SOUZA, A.O.;LACHOUSKI,L. Desfechos clínicos dos idosos hospitalizados com COVID-19.**Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista - SP, v. 11, n. 2, 2022.

ROCHA, W.O.; MENEZES,C.S.; TOSCANO,B.A.F. Papel do estado nutricional nos desfechos clínicos de idosos com COVID-19 sob cuidados intensivos, **Com. Ciências Saúde**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, 2022.

ESTIMATIVA DE ELEVÇÃO DA RIGIDEZ ARTERIAL EM HIPERTENSOS UTILIZANDO O ESCORE SAGE

LUIZ CARLOS CARNEIRO PEREIRA¹; VITÓRIA CAROLINA KOHLRAUSCH¹,
CARLOS ALEXANDRE BRAMBILA¹, GUILHERME CHUNG CARAVANTE¹, JOANA
ROSA RODRIGUES¹, ROSELAIN SELL¹, DIEGO CHEMELLO¹, PATRÍCIA CHAGAS¹

1. Universidade Federal de Santa Maria, luizgramatheus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A velocidade de onda de pulso (VOP) elevada é considerada o biomarcador padrão-ouro para rigidez arterial (Brandão e cols.). O escore SAGE é capaz de prever com precisão pacientes que tenham VOP elevada (≥ 10 m/s), utilizando apenas variáveis clínicas (idade, pressão arterial sistólica, glicemia de jejum e taxa de filtração glomerular estimada) (Xaplanteris e cols.). Somente três estudos de relevância foram publicados atualmente, sendo apenas um brasileiro (Xaplanteris e cols.; Tomiyama e cols.; Oliveira e cols.). O escore SAGE é um instrumento barato em relação aos exames de determinação de VOP elevados tradicionais. O objetivo do presente estudo foi aplicar o escore SAGE em uma amostra de pacientes hipertensos ambulatoriais e reproduzir a acurácia preditiva desse escore. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, em indivíduos hipertensos que realizavam acompanhamento em serviço de cardiologia privado e mediram a VOP pelo método oscilométrico, utilizando o dispositivo Dyna-MAPA AOP (Cardios, São Paulo, Brasil). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 212 indivíduos hipertensos que tiveram dados coletados em prontuário. Após ser aplicado o escore SAGE, comparou-se os resultados com a VOP encontrada em prontuário. A idade variou dos 30 aos 89 anos. Casos de VOP ≥ 10 m/s apareceram somente em pacientes com idade ≥ 66 anos. Um ponto de corte 6 no escore SAGE, conforme o Índice de Youden, apresentou a combinação ideal, com sensibilidade (SE) de 97,0%, especificidade (SP) de 82,9%, razão de verossimilhança (RV) positiva de 5,66 e RV negativa de 0,03. A curva ROC apresentou a área sob a curva com acurácia de 93,8% (IC95% de 90,8% a 96,8%, $p \leq 0,001$). O ponto de corte 6 exigiria que muitos pacientes fossem encaminhados para verificação da VOP. Do ponto de vista qualitativo e prático, um ponto de corte 7 (SE 68%, SP 92%, RV positiva de 8,29 e RV negativa de 0,34) garantiu que os pacientes com pontuação menor que 7, não selecionados, não teriam VOP elevada, o que otimizaria a verificação daqueles com escore ≥ 7 pelos serviços de saúde. **CONCLUSÕES:** Escore de SAGE ≥ 7 identificou hipertensos brasileiros com alto risco para eventos cardiovasculares futuros.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e ao Instituto do Coração de Santa Maria (ICOR).

Palavras Chaves: Rigidez Vascular. Hipertensão. Risco cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, A. A.; AMODEO, C.; ALCÂNTARA, C.; BARBOSA, E., et al. I Luso-Brazilian Positioning on Central Arterial Pressure. *Arq Bras Cardiol.* 2017 Feb;108(2):100-108. doi: 10.5935/abc.20170011. Epub 2017 Feb 13. PMID: 28327876; PMCID: PMC5344653.
XAPLANTERIS, P.; VLACHOPOULOS, C.; PROTOGEROU, A. D.; AZNAOURIDIS, K. et



al. A clinical score for prediction of elevated aortic stiffness: derivation and validation in 3943 hypertensive patients. **J Hypertens**, 37, n. 2, p. 339-346, Feb 2019.

TOMIYAMA H.; VLACHOPOULOS C.; XAPLANTERIS P.; NAKANO H.; SHIINA K.; ISHIZU T.; et al. Usefulness of the SAGE score to predict elevated values of brachial-ankle pulse wave velocity in Japanese subjects with hypertension. *Hypertension Res.* 2020;43:1284–92.

OLIVEIRA, A.C., BARROSO, W.K.S., VITORINO, P.V.O. et al. A SAGE score cutoff that predicts high-pulse wave velocity as measured by oscillometric devices in Brazilian hypertensive patients. **Hypertens Res** (2021).

FOTOBIMODULAÇÃO POR LED AZUL NO MANEJO DA RADIODERMITE EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

JHULIE ANNE PINHEIRO KEMERICH¹; CAMILA LAÍS MENEGAZZI GIONGO²;
AMANDA DOS SANTOS CANDIDO³; DAIANE FLORES DE OLIVEIRA⁴; MELISSA
MEDEIROS BRAZ⁵; HEDIONEIA MARIA FOLETTI PIVETTA⁶

¹*Universidade Federal de Santa Maria – jhulie.k@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Santa Maria – camilalaisgiongo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Santa Maria – amandasscandido9@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Santa Maria – ddaiane.flores@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Santa Maria – melissabraz@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Santa Maria – hedioneia@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento somado ao câncer e ao tratamento oncológico resultam em alterações físicas que impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo. O tratamento para o câncer envolve, por muitas vezes, a utilização da radioterapia com objetivo de induzir a morte celular de células cancerígenas (ERIKSSON, STIGBRAND, 2010). Porém, essa radiação atinge também células saudáveis causando efeitos adversos, tais como a radiodermite, uma alteração cutânea semelhante a uma queimadura, que possui diferentes graus de acometimento (SINGH, 2016). Além disso, a pele da pessoa idosa apresenta uma diminuição da espessura, da elasticidade e da secreção das glândulas sebáceas, além da fragilidade dos vasos sanguíneos, levando a um maior comprometimento (SILVA et al., 2018). A fotobiomodulação (FBM) por diodo emissor de luz (LED) azul promove um efeito anti-inflamatório, proporcionando recuperação da barreira da pele e auxiliando na prevenção da toxicidade cutânea ocasionada pela radioterapia (FALCONE et al., 2017). Esse estudo tem como objetivo relatar o efeito de uma única aplicação de FBM por LED azul em um caso de radiodermite grau 1 em uma paciente idosa com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Relato de caso da abordagem fisioterapêutica de uma paciente em tratamento radioterápico. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 63 anos, branca, que apresenta Síndrome de Sjogren e foi diagnosticada com neoplasia maligna da mama. Em janeiro de 2022 foi realizada mastectomia simples, linfadenectomia seletiva e mamoplastia redutora contralateral. Foram prescritas 28 sessões de radioterapia. Após a quarta sessão de radioterapia identificou-se radiodermite de grau 1 (CTCAE - Common Terminology Criteria for Adverse Events) com eritema, prurido e sensação de ardência na região de colo, plastrão da mama e linha axilar. Foi realizada uma aplicação de fotobiomodulação por LED azul (470 nm) com dose de 18 J/cm², durante 5 minutos, nas respectivas regiões que apresentavam radiodermite. O aparelho de FBM utilizado foi o modelo Endophoton – KLD - Brasil. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM sob nº 48881321.4.0000.5346. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após em média 48 horas de uma única aplicação de LED azul, apesar de a radiodermite apresentar grau 1 segundo a classificação CTCAE, houve uma melhora da aparência da pele da paciente observada pela diminuição do eritema. Ainda, foi relatado redução do prurido e da sensação de ardência, indicando o potencial benéfico da fotobiomodulação no caso apresentado. **CONCLUSÕES:** O uso do LED azul demonstrou ser um recurso fisioterapêutico eficaz na recuperação da pele e manejo da radiodermite, o que pode ser uma alternativa de intervenção



para pacientes em tratamento oncológico, inclusive na população idosa. Por fim, faz-se necessário a realização de pesquisas que investiguem a eficácia deste recurso em mais pacientes em radioterapia para que esta se efetive como uma possibilidade terapêutica.

Palavras Chaves: Idoso oncológico; Fotobiomodulação; Radiodermite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERIKSSON, D.; STIGBRAND, T. Radiation-induced cell death mechanisms. **Tumor Biology**. v.31, n.4, p. 363-372, 2010.

FALCONE, D. et al. Effects of blue light on inflammation and skin barrier recovery following acute perturbation. Pilot study results in healthy human subjects. **Photodermatology, Photoimmunology and Photomedicine**, v. 34, n. 3, p.184–93, 2017.

SINGH, M et al. Radiodermatitis: a review of our current understanding. **American Journal of Clinical Dermatology**. v.17, n.3, p. 277-92, 2016.

SILVA, A. A. et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem do sistema tegumentar da pessoa idosa. **Disciplinarum Scientia**, 19, n. 2, p. 125-139, 2018.

IDOSOS COM DISFAGIA: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À DEGLUTIÇÃO

LARISSA CORADINI¹; ALINE DE BACO PEREIRA²; GABRIELE RODRIGUES BASTILHA³

¹Universidade Federal de Santa Maria – larissa.coradini@acad.ufsm.br

²Universidade Federal de Santa Maria – aline.baco@acad.ufsm.br

³Universidade Federal de Santa Maria – gabriele.bastilha@ufsm.br

INTRODUÇÃO: Qualquer distúrbio no processo da deglutição, seja nas fases oral, faríngea ou esofágica, caracteriza um quadro de disfagia, sendo esta considerada uma manifestação secundária a uma patologia de base de ordem neurológica, sistêmica, infecciosa, mecânica ou traumática (GONÇALVES et al., 2015). Sendo assim, esse sintoma pode resultar em um impacto negativo na qualidade de vida. Existem na literatura alguns questionários que são utilizados para avaliação da qualidade de vida relacionada à deglutição, como o Quality of Life in Swallowing Disorders (SWAL-QOL) (McHORNEY et al., 2002), Disphagia Handicap Index (DHI) (SILBERGLEIT et al., 2012) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD) (ZIGMOND, SNAITH, 1983). O SWAL-QOL é composto por 11 domínios, sendo eles: deglutição como um fardo, desejo de se alimentar, duração da alimentação, frequência de sintomas, seleção de alimentos, comunicação, medo de se alimentar, saúde mental, social, sono e fadiga. O DHI avalia três domínios: funcional, emocional e físico. Enquanto a EHAD abrange aspectos de depressão e ansiedade. O objetivo do presente trabalho foi analisar a qualidade de vida relacionada à deglutição de idosos com disfagia atendidos em um grupo.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa. Os sujeitos com queixas de deglutição foram contatados e convidados a comparecer ao Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Universidade Federal de Santa Maria (SAF/UFSM) em dia e horário marcado para avaliação clínica da deglutição. Na ocasião, foi realizado o acolhimento, a fim de coletar dados e informações dos participantes, anamnese para compreender a história clínica e suas respectivas queixas quanto à deglutição e na sequência foram realizadas as avaliações fonoaudiológicas, onde foram aplicados os instrumentos de qualidade de vida relacionada à deglutição SWAL-QOL, DHI e EHAD. Ressalta-se que todos os sujeitos participantes da pesquisa, após as avaliações, iniciaram fonoterapia em formato de grupo, no SAF/UFSM. Realizou-se análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram quatro sujeitos, sendo um do sexo masculino e três do sexo feminino, todos com diagnóstico fonoaudiológico de disfagia orofaríngea de grau leve, com média de idade de 67 anos. Os participantes possuem as seguintes doenças de base: Doença de Machado Joseph (DMJ), Acidente Vascular Cerebral (AVC), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e doenças metabólicas dentre elas Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial Sistêmica e Obesidade. Na EHAD, o grupo obteve média de 6,5 no escore de ansiedade e 4,75 no escore de depressão. Quanto ao questionário DHI, nos escores emocional, funcional e físico o grupo obteve média de 8,5; 12 e 7 pontos, respectivamente. Referente ao SWAL-QOL, as médias do grupo em cada domínio do questionário foram: Deglutição como um fardo=50; Desejo de se Alimentar=91,6; Tempo de se Alimentar=34,3; Frequência de Sintomas=60,5; Seleção do Alimento=84,3; Comunicação=53,1; Medo de se Alimentar=43,7; Saúde Mental=57,5; Social=52,5; Sono=56,2

e no domínio Fadiga o grupo obteve a média=57,2. De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, os domínios do SWAL-QOL vão ao encontro do estudo de CASSOL et al. (2012), que indicam a autopercepção positiva dos participantes quanto à qualidade de vida em deglutição. Os domínios Desejo de se Alimentar e Seleção do Alimento foram os mais próximos da pontuação máxima (100 pontos), ou seja, indicando boa qualidade de vida, enquanto os domínios Tempo de se Alimentar e Medo de se Alimentar apresentaram escores um pouco mais baixos, indicando uma pior qualidade de vida relacionada a deglutições nos últimos aspectos. Nos demais instrumentos os sujeitos também apresentaram uma pontuação sugestiva de boa qualidade de vida e baixos escores de ansiedade e depressão. **CONCLUSÕES:** No grupo analisado, a qualidade de vida não está afetada devido ao transtorno de deglutição, uma vez que todos possuem disfagia orofaríngea de grau leve, o que pode justificar os achados encontrados. Ressalta-se a importância da busca por uma avaliação fonoaudiológica precoce, a fim de se obter diagnóstico correto da disfagia, visando o tratamento adequado. Dessa forma, pode-se reduzir os impactos negativos da alteração de deglutição na qualidade de vida. Ainda, destaca-se a importância de considerar a autoavaliação dos sujeitos, através da utilização de questionários que analisam a qualidade de vida.

Agradecimentos: Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM.

Palavras Chaves: Idoso; Qualidade de vida; Transtornos de deglutição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSOL, K. et al. Qualidade de vida em deglutição em idosos saudáveis. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 24, p. 223-232, 2012.
- GONÇALVES, B. F. T. et. al. Utilização de protocolos e qualidade de vida em Disfagia: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1333-1340, 2015.
- MCHORNEY, C. A. et al. The SWAL-QOL outcomes tool for oropharyngeal dysphagia in adults: I. Conceptual foundation and item development. **Dysphagia**, v. 15, n. 3, p. 115-121, 2000.
- SILBERGLEIT, A. K. et al. The Dysphagia handicap index: development and validation. **Dysphagia**, v. 27, n. 1, p. 46-52, 2012.
- ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. **Acta Psychiatr Scand**, v. 67, p. 361-370, 1983.



(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA PESSOA IDOSA

TANISE RODRIGUES MALHEIROS¹; ADRIANE CERVI BLÜMKE²; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL³

¹*Programa de pós-graduação em Gerontologia - Universidade Federal de Santa Maria – tanise.malheiros@gmail.com*

²*Departamento de Alimentos e Nutrição - Universidade Federal de Santa Maria – adriblumke@gmail.com*

³*Departamento de Alimentos e Nutrição, Programa de Pós-graduação em Gerontologia - Universidade Federal de Santa Maria – greisse.leal@ufsm.br*

INTRODUÇÃO: O crescente aumento na expectativa de vida é considerado como um avanço na sociedade. Contudo, o maior questionamento nos dias atuais é acerca da qualidade de vida nesse processo de envelhecimento. O processo de envelhecimento requer uma atenção especial e, não somente, das famílias e dos idosos, mas, principalmente, pela sociedade e pelo Poder Público. Este é um fenômeno multidimensional, porém possui particularidades nas suas várias dimensões construídas individualmente. Vivências que englobam e determinam como essa jornada de vida refletirá em seu envelhecimento. Dentre os principais fatores atrelados, diretamente, a qualidade de vida estão: a saúde, a assistência social e os econômicos. E todas as questões pertinentes a (in)segurança alimentar e nutricional da pessoa idosa sofre impacto direto do acesso aos três fatores determinantes citados anteriormente. A alimentação é considerada, na Constituição da República Federativa do Brasil, como um Direito Social, previsto no Art. 6º. Essa redação legislativa, atualizada em 2010, revê os princípios e necessidades de garantir e incluir, como direito social, a alimentação, não mais como uma benevolência caritativa da sociedade, e sim como uma necessidade básica e fundamental a sobrevivência e qualidade de vida dos indivíduos prevista em Lei. Toda pessoa idosa faz parte do grupo de risco, isto é, se encontra em situação de maior vulnerabilidade, dado sua fragilidade, dependência e autonomia. É indiscutível que o processo de envelhecimento é algo natural e inerente a todos os seres humanos. Diante disso, precisamos pensar no envelhecimento com qualidade de vida. Contudo, mesmo diante da relevância e necessidade de pesquisa e publicações sobre a pessoa idosa ainda há poucas publicações nesta área e mais raro ainda quanto a associação da pessoa idosa correlacionado a (in)segurança alimentar e nutricional. A segurança alimentar compõe o rol prioritário do direito a vida, seja ela em qualquer fase do desenvolvimento. Possibilitar as pessoas idosas a oportunidade de trazer a público sua realidade enfrentada, diariamente, e poder correlacionar com os direitos considerados como básicos a todo ser humano, conforme está previsto em Lei, é garantir a efetivação de direitos a população. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão sobre insegurança alimentar e nutricional na população idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa na qual, se utilizou a base de dados da Scielo para busca de artigos utilizando como palavras chave: “Aged” e “Food Insecurity” ao todo apareceram, somente, 18 (dezoito) publicações, sendo que destas 18 (dezoito), somente, 01 (um) abordava a questão de “percepção de insegurança alimentar em famílias com idosos”, publicado em 2006. Porém, em 2022 foi publicado material pela Rede PENSSAN que traz dados acerca da Insegurança Alimentar nos Estados brasileiros no contexto da Covid-19. Os dados correspondem a uma amostra de 12.745 domicílios localizados em áreas urbanas e rurais, sendo que, por questões amostrais, não é possível

apresentar resultados que diferenciem zona urbana e rural neste nível de desagregação. A amostra se distribui em 577 municípios localizados nas cinco macrorregiões brasileiras e contemplam os 26 estados e o Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2021 e abril de 2022. Portanto, optou-se por utilizar esses dados para inclusão na presente revisão narrativa (PENSSAN, p. 10, 2022). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível verificar que a (in)segurança alimentar e nutricional afeta a todas as faixas etárias, sendo classificada do nível leve, moderado e grave. As principais pesquisas dessa temática são realizadas com crianças, principalmente, pela associação com a sua vulnerabilidade. Porém, como apresentado por LEON; CORRÊA, et al (2005): “Nas famílias em insegurança alimentar, os idosos apresentam escolaridade e renda menores que nas famílias em segurança. Nos idosos a insegurança alimentar é alta, mas sem diferença significativa com a prevalência na população geral. A insegurança alimentar grave, que denota que este grupo convive com restrição alimentar[...]. Nas famílias em insegurança alimentar a dieta referida pelo entrevistado é menos variada e saudável que nas famílias em segurança. Os idosos não representam ônus às suas famílias, visto que a maioria contribui de forma importante para a renda total familiar, tanto em famílias em segurança quanto nas em insegurança.”(p. 1438-1439) Contudo, as pessoas idosas não são elencadas como público prioritário, mesmo sendo classificado como grupo de maior risco e vulnerabilidade. A população idosa não possui políticas públicas de acompanhamento e monitoramento nos programas governamentais. No material da PENSSAN, há um levantamento de dados relevantes sobre a pessoa idosa que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC Idoso), o qual constatou que: “[...] a IA moderada ou grave foi maior nos domicílios que tinham algum/a morador/a recebendo o BPC. Mais uma vez, remete-se à reflexão sobre a necessidade de atualizar os valores destinados a estes benefícios sociais, fazendo com que este recurso impacte, como deveria, a vida das famílias que os recebem. De forma positiva, cabe destacar, igualmente, as pessoas em IA grave terem recebido (ou ainda estarem recebendo) esse apoio social, considerando que na ausência dessa renda mínima a situação nestes domicílios poderia ser muito mais grave” (PENSSAN, p. 65, 2022). **CONCLUSÕES:** Desta forma, evidenciou-se a necessidade de ampliar as pesquisas e coletas de dados referentes a Insegurança Alimentar na pessoa idosa no Brasil, afim de conhecer com mais fidedignidade quem são esses idosos através de mapeamento sociodemográfico, para então conseguir formular políticas públicas eficazes e eficientes para melhorar a qualidade de vida da pessoa.

Palavras Chaves: Idoso (Aged); Insegurança Alimentar (Food Insecurity); Política Pública (Public Policy).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN).II VIGISAN – Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil –. 2022. Disponível em: < <https://olheparaafome.com.br/>>.

BRASIL. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN).II VIGISAN – Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil –. **Suplemento I – Insegurança Alimenar nos Estados.** 2022. Disponível em: < <https://olheparaafome.com.br/>>.



LEÓN, Leticia Marín-; CORRÊA, Ana Maria Segal-; PANIGASSI, Giseli; MARANHA, Lucia K.; SAMPAIO, Maria de Fátima A.; ESCAMILLA, Rafael Pérez-. **A Percepção de Insegurança Alimentar em Famílias com Idosos em Campinas, São Paulo, Brasil.** Caderno de Saúde Pública 21(5). Rio de Janeiro-RJ. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500016>



MENTE ATIVA, MENTE BRILHANTE: OFICINA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOA IDOSA

MARCIA LILIANE BARBOZA KURZ¹;

¹*Universidade de Passo Fundo/RS – kurzmarcia@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta relato de experiência com grupo de Estimulação Cognitiva e Memória realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS em um município de pequeno porte I, enquanto experiência na área temática Envelhecimento e Bem-estar psicossocial, com o objetivo de promover, aprimorar e prevenir a perda da capacidade da memória e demais habilidades cognitivas. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) “o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios”. Enquanto profissional da gerontologia social, um desafio é em relação aos idosos ativos, em manter sua autonomia e funcionalidade, preservando sua saúde mental e cognitiva. Diante desse contexto, após a pandemia Covid-19, com o retorno das atividades presenciais e pela demandas das idosas que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município, organizou-se o Grupo de Estimulação Cognitiva para Pessoas Idosas, com o objetivo de realizar atividades de estimulação e cuidado a saúde mental. Dentre as demandas advindas com o envelhecimento populacional na área da saúde e da assistência social, o declínio cognitivo, as demências, acometem uma parcela significativa da população 60+, doenças neurodegenerativas que irão repercutir diretamente na capacidade funcional e autonomia da pessoa idosa (GOMES et al, 2020). Em relação ao envelhecimento ativo, a capacidade funcional e a autonomia são indicadores para um envelhecimento bem sucedido, sendo a capacidade cognitiva, a memória um fator de funcionalidade e de participação e envolvimento da pessoa idosa na sociedade, na realização das atividades da vida diária (AVD), atividades instrumentais da vida diária (AIVD) e atividades avançadas da vida diária (AAVD) que envolvem o físico, mental e social do indivíduo, desenvolvendo vários papéis sociais, mantendo sua saúde mental, para além da faixa etária e o número de doenças crônicas, mas considerar que a saúde da pessoa idosa relaciona-se com a capacidade individual de satisfazer suas necessidades biopsicossociais. (BARROS; GOLDBAUM, 2018). **METODOLOGIA:** Realização de grupo iniciado em fevereiro de 2022, semanalmente, contando com a participação de 12 idosas, por livre demanda, aderindo ao grupo por iniciativa e interesse próprios. Idades entre 62 e 73 anos, ativas, alfabetizadas e sem quadro neurodegenerativo. O grupo é coordenado por assistente social gerontóloga especialista em estimulação cognitiva e psicóloga. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades são planejadas considerando uma habilidade cognitiva a ser trabalhada no dia: memória de curto e longo prazo, atenção, funções executivas, linguagem, visuopercepção, visuoespacial, visando proporcionar aumento da destreza, conhecimento, contribuindo para as relações interpessoais, através de desafios cognitivos diversificados, com música, vídeos, dinâmicas, jogos, atividades impressas, com a utilização de materiais pedagógicos diversos. Orienta-se para quem faz uso de notebook, tablets ou smartfone, aplicativos específicos para estimulação da memória, como jogos, quebra-cabeças, palavras cruzadas, dentre outros, conforme interesse, para baixarem e praticarem quando desejarem, sendo incentivadas no universo da tecnologia. Realiza-se individualmente anamnese, questionários, escalas e a aplicação de testes de rastreio cognitivo como MEEM –

Mini Exame do Estado Mental, FAS –Fluência Verbal, Teste do Desenho do Relógio, Escala de Depressão Geriátrica (GDS) – avaliação de humor e rastreio de sintomas de depressão e possíveis encaminhamentos ao neurologista, psiquiatra ou psicóloga. O atendimento em grupo além de otimizar o tempo dos profissionais, proporciona o atendimento de um numero maior de pessoas, além dos benefícios da atividade grupal para as integrantes manterem o engajamento social que é um dos pilares para o envelhecimento bem- sucedido, trazendo benefícios para o desempenho cognitivo, promove a socialização, sentimento de identificação e pertencimento, combatendo a solidão e o isolamento social, fatores de risco para o surgimento de demências. Estar em grupo é uma estimulação cognitiva, pois para nos relacionar utilizamos várias habilidades cognitivas para conversar, trocar informações, conhecimentos, resolver problemas, exercita o controle inibitório, flexibilidade cognitiva, automonitoramento, linguagem, favorecendo o ganho de reserva cognitiva. Destaca-se a importância da manutenção da capacidade cognitiva para a funcionalidade e participação da pessoa idosa na sociedade, interagindo, manifestando opinião, fazendo escolhas e administrando sua vida (GOMES et al, 2020). **CONCLUSÕES:** Observa-se com a realização do grupo de Estimulação Cognitiva, os efeitos positivos da estimulação cognitiva e cuidado com a memória das participantes, melhorando sua capacidade cognitiva, desempenho nas atividades da vida diária, bem como o interesse em cuidar e prevenir o surgimento de demências neurodegenerativas, além da socialização e melhoria na qualidade de vida e de suas relações interpessoais. A realização da oficina surge como uma possibilidade inovadora de oferta de serviços no CRAS, bem como da importância do cuidado com a memória.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e a Fundação Universidade de Passo Fundo pela Bolsa FUPF.

Palavras Chaves: Estimulação Cognitiva 1; Memória 2; Capacidade Cognitiva 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; GOLDBAUM, Moisés. **Desafios do envelhecimento em contexto de desigualdade social.** Revista Saude Publica. 2018;52 Supl 2:1s. Acessado em 23 de set de 2022. Online. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/153928/150245>

GOMES, Erika Carla Cavalcanti; SOUZA, Sandra Lopes de; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Marcia Carrera Campos. **Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 6. Acessado em 23 de set de 2022. Online. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>>

MODIFICAÇÕES DE PAPÉIS OCUPACIONAIS DAS PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UMABREVE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

LIVIA MARIA STEFANAN¹; SARA TERESINHA CORAZZA²

¹Universidade Federal de Santa Maria – liviastefanan@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – saratcorazz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os papéis ocupacionais se referem a um conjunto de comportamentos dos indivíduos os quais fornecem uma função ou papel em determinados contextos e auxiliam na organização da rotina e construção de uma identidade pessoal e social, por exemplo, papel ocupacional de estudante, trabalhador, religioso, hobby, membro da família, entre outros (REBELLATO et al., 2015). Os papéis ocupacionais não são estáticos, ou seja, eles se modificam e acompanham as diferentes etapas e necessidades ao longo da vida dos indivíduos. Nesse sentido, durante o envelhecimento diversas mudanças acontecem e contribuem para a alteração dos papéis ocupacionais, como a aposentadoria, as condições de saúde, a alteração da própria idade, limitações senescentes ou senis do envelhecimento e modificação de interesses pessoais (REBELLATO et al., 2015). Tendo em vista essas informações e levando em consideração que as projeções de envelhecimento populacional no Brasil têm acompanhado as tendências mundiais elevadas (IPEA, 2021) este trabalho tem como objetivo identificar a produção científica brasileira a respeito da modificação dos papéis ocupacionais das pessoas idosas do país. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão narrativa de literatura realizado nas bases eletrônicas de dados LILACS, Revisbra TO e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, por se tratarem de bases referências para tal temática. Foram realizadas buscas de publicações no período entre 2013 e 2022 e utilizadas as palavras-chave “Papéis ocupacionais”, “Modificações”, “Idoso(s)” ou “Pessoa idosa” e utilizado “OR” para combinar os termos. Como critério de inclusão das publicações obtidas foram selecionadas apenas aquelas que continham no título os termos “Papéis ocupacionais” e “Idosos” ou “Pessoa idosa” e no idioma português. Nesse sentido, das 39 publicações encontradas 5 se encaixaram nos critérios de inclusão e 3 três serão utilizadas no presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo piloto sobre papéis ocupacionais de pessoas idosas no Brasil foi desenvolvido no ano de 2015 por REBELLATO et al., que se deteve em investigar essa temática transversalmente com uma amostra de 67 idosos não institucionalizados, independentes e com idades entre 70 e 84 anos. Utilizaram a Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais (LIPO) e obtiveram resultados que demonstram perda de papéis quando comparado passado e presente, entretanto, os idosos tinham a pretensão de se engajar em novos papéis ocupacionais no futuro. Anteriormente a esta pesquisa, um estudo se propôs a identificar como os papéis ocupacionais dos idosos eram representados através das mídias em uma pesquisa documental de filmes que tinham como personagem principal a pessoa idosa e verificar as modificações nos papéis ocupacionais ocorridas durante esse processo. Nesse sentido, o trabalho analisou 23 filmes e identificou os papéis perdidos, mantidos e adquiridos ao longo do processo de envelhecimento dos personagens. Como papéis perdidos se destacam os relacionados ao trabalho e produtividade, ilustrando a chegada da aposentadoria e a dificuldade da pessoa idosa em reorganizar seu cotidiano nesta nova etapa. Já para os papéis mantidos foi observado a manutenção dos relacionamentos, principalmente, de pai ou mãe, representado como preservado ao longo de

toda a vida. Por fim, como papéis adquiridos o estudo apontou para o âmbito do trabalho através da busca por novas atividades significativas, dos relacionamentos com novas pessoas após a viuvez ou separação e do papel de membro familiar com o posto de avós (SANTANA; BELCHIOR, 2013). O outro estudo selecionado para esta revisão avaliou se a presença de sintomas depressivos em idosos acompanhados em um ambulatório de geriatria influenciava no desempenho de seus papéis ocupacionais. Tratou-se de um estudo transversal, com comparação de grupos através da aplicação de escalas como o Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica e Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e os resultados obtidos não indicam influência significativa dos sintomas com o desempenho dos papéis, mas sim modificações entre passado e presente decorrentes do próprio envelhecimento. Entretanto, vale destacar que foi observado que idosos sem sintomas depressivos apresentaram maior continuidade do papel “serviço doméstico” em comparação ao grupo com sintomas (SANTOS; SANTOS, 2015). **CONCLUSÕES:** Através desta revisão narrativa de literatura observamos que a produção científica sobre os papéis ocupacionais vem se apropriando da temática do envelhecimento e das modificações que ocorrem durante esse processo. É fundamental estudar esta temática, uma vez que, a partir do conhecimento das principais mudanças que ocorrem com a chegada desta fase será possível investir em um acompanhamento adequado, promovendo um envelhecimento ativo e de qualidade a pessoa idosa.

Palavras Chaves: Idoso; Desempenho de Papéis; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Projeções populacionais por idade e sexo para o Brasil até 2100. Rio de Janeiro: **Ipea**, 2021.

REBELLATO, C.; EMMEL, M. L. G.; CORDEIRO, J. J. R.; OISHI, J. Factors associated with occupational roles in older Brazilians: a cross-sectional pilot study. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, p. 499–513, 2015. Disponível em: <10.4322/0104-4931.ctoAO0638> Acesso em: 10 ago. 2022.

SANTANA, C. S.; BELCHIOR, C. G. A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(1), pp. 93-116. São Paulo (SP), Brasil, 2013.

SANTOS, C. A. V.; SANTOS, J. L. F. O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 18(2), pp. 273-283. Rio de Janeiro (RJ), 2015

“NÃO TENHO VONTADE DE COMER NADA”: MEDIANDO A FALTA DE APETITE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA PRÁTICA CLÍNICA

BRUNA STEFFLER¹; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA²; SILVIA CERCAL BENDER³; KATIANE SCHMITT DALMONTE⁴; GIOVANA CRISTINA CENI⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – brunasteffler50@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – nutrigabrieleferreira@gmail.com

³Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) – silviabender@gmail.com

⁴Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) – katianedalmonte@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – giovana.ceni@ufsm.br

INTRODUÇÃO: O câncer corresponde a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. É caracterizado como uma doença maligna, progressiva e de causa multifatorial (ONCOGUIA, 2017). Dentre os diversos sintomas relatados, a falta de apetite é bem comum, e pode estar associada ao processo natural da doença, crescimento das células tumorais e/ou presença de progressões. Muitas vezes, é intensificada com os tratamentos antineoplásicos e pode refletir modificações emocionais inerentes ao diagnóstico (INCA, 2011). Pensando que essa falta de apetite já faz parte do processo de envelhecimento, e vem acompanhada de desnutrição e caquexia (MARQUES et al., 2021), este trabalho tem como objetivo descrever experiências e intervenções nutricionais realizadas no acompanhamento nutricional de pessoas idosas com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido pelas nutricionistas atuantes no contexto da oncologia. As principais vivências têm como cenários de práticas a Unidade de Internação Clínica Médica 1, o Ambulatório de Quimioterapia e o Ambulatório de Terapia Nutricional em Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por ser um sintoma comum esta patologia, identificar a falta de apetite de forma precoce através da anamnese, especialmente em idosos onde o comprometimento do estado nutricional pode vir acompanhado de caquexia e sarcopenia, é fundamental. A criação de vínculos e diálogos frequentes com o paciente e com familiares, é outra ferramenta relevante a fim de minimizar o comprometimento do estado nutricional resultante. Durante a internação, onde a aceitação da dieta já tende a ser baixa, individualizar e respeitar as preferências alimentares do paciente tem sido uma prática de rotina e eficaz segundo Miola e Pires (2020). Geralmente, os pacientes têm melhor aceitação a líquidos - como café com leite, chá, sucos e sopa - frutas, sanduíche e ovo/omelete. Percebe-se que a carne é o primeiro alimento recusado pela grande maioria. No caso dos pacientes em acompanhamento ambulatorial, orienta-se priorizar os alimentos que o usuário mais aceita e que fazem parte da sua rotina/hábito, aumentar o fracionamento das refeições ao longo do dia, incluir alimentos ricos em calorias, como ovos, leite em pó, farinhas e gorduras de boa qualidade. É através do aconselhamento nutricional e da educação alimentar e nutricional, instrumentalizado por materiais orientativos, que apostamos na melhora da aceitação e do consumo alimentar. Quando a mesma persiste insuficiente, tanto na internação, como no ambulatório, a terapia nutricional passa a ser necessária. Prioriza-se a terapia nutricional oral, como é indicado na literatura atual (BRASPEN, 2019), através de suplementos orais (em pó ou líquido) ou dietas enterais para o consumo via oral. Esta última parece ter menos aderência, devido a palatabilidade.

Neste momento, o acompanhamento de perto parece ser imprescindível. Além da prescrição, os encaminhamentos para as secretarias municipais de saúde ou casas de apoio, a orientação de consumo e formas de uso, são práticas bem consolidadas. A terapia nutricional enteral, como via alternativa de alimentação, é mais presente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, devido a impossibilidade de alimentação via oral. Vale destacar que é uma prática que se beneficia da discussão multiprofissional, que requer autorização do paciente, e que na maioria das vezes não é bem aceita pelos mesmos. Este último aspecto, também se refere ao contexto emocional e de qualidade de vida envolvido no processo de adoecimento e envelhecimento. A família entra nesse contexto, na tentativa de ajudar, de querer nutrir seu ente querido, mas por vezes, acaba gerando conflitos nesse meio por não compreender a complexidade do ato de se alimentar vivido e sentido pelo paciente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, faz-se necessário intervenções que priorizem a qualidade de vida, respeitando os desejos e as singularidades de cada paciente, assumindo um papel importante na prevenção, controle e recuperação do estado nutricional. Não só, como também, atentar-se e validar questões psicológicas envolvidas nesse contexto, atuando de forma interprofissional.

Palavras Chaves: Alimento, Dieta e Nutrição; Câncer; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASPEN. **Diretriz Braspen de Terapia Nutricional no paciente com câncer.** Braspen J, v.2, n.32,2019

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). ABC do câncer: **abordagens básicas para o controle do câncer.** Ministério da Saúde, 128 p., 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf

MARQUES R. de A et al. Comprometimento do apetite e fatores associados em pessoas idosas hospitalizadas com câncer. **Rev. Bras. Geriat. Gerontol**, v.24, n.2, 2021.

MIOLA, T.M; PIRES, F.R.O. **Nutrição em oncologia.** Manole, 1 edição, 2020.

ONCOGUIA. **O câncer.** Oncoguia, 16 set. 2017. Acessado em 09 de set. 2022. Online. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-cancer/12/1/>

NUTRIÇÃO IMUNOMODULADORA PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA¹; FRANCINE GONÇALVES
GABBARDO²; BRUNA STEFFLER³; VALDANI DIAS⁴; MICHELI NÁDIA BONETI⁵;
SILVIA CERCAL BENDER⁶; KATIANE SCHMITT DALMONTE⁷; GIOVANA
CRISTINA CENI⁸

¹*Pós-graduação em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – nutrigabrieleferreira@gmail.com*

²*Pós-graduação em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – fran.gabbardo@gmail.com*

³*Pós-graduação em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – brunasteffler50@gmail.com*

⁴*Pós-graduação em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – fono.valdanidias@gmail.com*

⁵*Pós-graduação em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – micheli.boneti@acad.ufsm.br*

⁶*Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) - silviabender@gmail.com*

⁷*Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – katianedalmonte@gmail.com*

⁸*Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria – giovana.ceni@ufsm.br*

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico é uma doença catabólica, devido às variações metabólicas, funcionais e morfológicas, o que leva ao prejuízo nutricional e a um mau prognóstico clínico (WAITZBERG, 2004). As cirurgias do trato gastrointestinal em pacientes oncológicos apresentam altas taxas de complicações e morbimortalidade. A imunonutrição vem sendo utilizada como um manejo vital para diminuir infecção e problemas não infecciosos pós-operatório, aumentar a imunidade do hospedeiro e melhorar o prognóstico de indivíduos com câncer gastrointestinal (LUO et al., 2018, FU; LI; LIANG, 2022, XU et al., 2022). O objetivo deste estudo foi avaliar os benefícios da Terapia Nutricional Imunomoduladora em pacientes com câncer gástrico submetidos a cirurgias gastrointestinais, através de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com referências no acervo das bibliotecas eletrônicas, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), MEDLINE/PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada com termos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), que resultaram nas palavras-chave: Câncer gástrico, Imunomodulação, Terapia Nutricional, Oncologia Cirúrgica nos idiomas português e inglês. Foram avaliados artigos científicos publicados na íntegra entre os anos 2012 e 2022. Foram selecionadas as pesquisas que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos originais de ensaios clínicos randomizados e controlados, meta-análises, entre outros. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídas teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 24 publicações potencialmente elegíveis, sendo a amostra final composta de 12 estudos que avaliaram o desfecho clínico de pacientes oncológicos que receberam terapia nutricional imunomoduladora no perioperatório de cirurgia gastrointestinal. Os artigos encontrados apontaram que, a imunonutrição, seja por via oral, seja por via enteral, pode

prevenir as infecções cirúrgicas, reduzir as complicações infecciosas, exercer benefícios nos mecanismos de defesa imunitária e na modulação da resposta inflamatória, melhora cicatrização de feridas operatórias e diminui o tempo de permanência hospitalar em pacientes oncológicos submetidos a cirurgias do trato gastrointestinal (FRANCESCHILLI et al., 2022; FU; LI; LIANG, 2022; LUO et al., 2018; XU et al., 2022).

Dos 12 estudos selecionados, 9 concluíram que a imunonutrição pré-operatória foi clinicamente significativa da redução de complicações no pós-operatório, e 3 concluíram que a imunonutrição pré-operatória não demonstrou vantagens claras na redução de complicações no pós-operatório, apontam a necessidade de mais estudos para validar esses achados ou afetar o nível de confiança. **CONCLUSÕES:** Os estudos demonstraram que a oferta de fórmulas imunomoduladoras por via oral ou enteral em pacientes oncológicos que foram submetidos à cirurgia gastrointestinal trouxeram benefícios, reduzindo complicações no pós-operatório, elevando a qualidade de vidas dos pacientes.

Palavras Chaves: Câncer gástrico; Imunomodulação; Terapia Nutricional; Oncologia Cirúrgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCESCHILLI, M.; SIRAGUSA, L.; USAI, V.; DHIMOLEA, S.; PIROZZI, B.; SIBIO, S.; CARLO, S. Immunonutrition reduces complications rate and length of stay after laparoscopic total gastrectomy: a single unit retrospective study. **Discover Oncology**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 62-71, 2022.

FU, H.; LI, B.; LIANG, Z. Effect of enteral immunology compared to enteral nutrition on wound combination, immunological factors and analyses, immunological proteins and cellular immunity in gastric appliances protected from total gastrectomy: a cancer meta-analysis. **International Wound Journal**, [S.l.], v., n., p.1-12, 2022.

LUO, Z.; WANG, J.; ZHANG, Z.; LI, H.; HUANG, L.; QIAO, Y.; WANG, D.; HUANG, J.; GUO, L.; LIU, J. Efficacy of Early Enteral Immunonutrition on Immune Function and Clinical Outcome for Postoperative Patients With Gastrointestinal Cancer. **Journal Of Parenteral And Enteral Nutrition**, [S.l.], v. 42, n. 4, p. 758-765, 30 jun. 2018

XU, L.; XU, Y.; LI, G.; YANG, B. Effect of Postoperative ω -3 Fatty Acid Immunonutritional Therapy on NK Cell Gene Methylation in Elderly Patients with Gastric Cancer. **Current Medical Science**, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 373-378, 2022.

WAITZBERG, D.L. Dieta, nutrição e câncer. São Paulo: Atheneu, 2004. 1v



O CINEMA COMO AÇÃO DE EXTENSÃO PROMOTORA DA SOCIALIZAÇÃO ENTRE PESSOAS IDOSAS

CINDY BYANE DE MELO DE MOURA¹; CENIR GONÇALVES TIER²

¹*Universidade Federal do Pampa – cindymoura.aluno@unipampa.edu.br*

²*Universidade Federal do Pampa – cenirtier@unipampa.edu.br*

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a população mundial de pessoas idosas está aumentando, fato que alerta para a importância de garantir a esses indivíduos melhor qualidade de vida. Ao longo do processo de envelhecimento humano, ocorrem diversas alterações, como físicas, psicológicas e sociais. Essas, poderão intervir diretamente sobre as funções cognitivas e motoras, resultando em baixa qualidade de vida (CORTEZ et al., 2019). Para propiciar melhora na qualidade de vida das pessoas idosas, surgiram as políticas e programas, a fim de garantir um envelhecimento ativo e saudável, objetivando a melhoria da saúde desses indivíduos. Como diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), tem-se a promoção do envelhecimento ativo e saudável, atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa, estímulo à participação e fortalecimento do controle social, garantindo o bem-estar físico, social e mental. Dessa forma, as ações de promoção da saúde se tornam pertinentes, bem como atividades de estimulação sensorial, cognitiva e motora, pois possibilitam a manutenção de suas atividades cognitivas (FONSECA et al., 2016). Quando realizadas em grupo, há socialização do conhecimento e experiências de cada um, além de promover interação social (SANTOS et al., 2020). Nesse sentido, percebe-se a importância das práticas extensionistas da comunidade acadêmica junto a essa população. Essas, ocorrem através de projetos e ações de extensão, onde a universidade busca efetivar seu conhecimento em prol da realidade que atua, promovendo o diálogo entre a universidade e comunidade (RESOLUÇÃO 332/2021). Diante disso, tem-se como objetivo relatar a experiência da participação em uma ação extensionista com um grupo de pessoas idosas, tendo como título “Cinema”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da participação de uma ação extensionista denominada Cinema com um grupo de pessoas idosas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação extensionista está ligada ao projeto de extensão intitulado “Envelhecer com Arte e Saúde”, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana/RS. Os encontros ocorrem de forma quinzenal, em uma escola municipal de educação infantil, que possui parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) número 06, localizada no bairro São João, na cidade de Uruguaiana/RS. A ação “Cinema” ocorreu no dia cinco de agosto, no período da tarde. Ao total, haviam sete pessoas idosas. Foi reproduzida a série Doce de Mãe, a qual traz a mensagem de que as pessoas idosas podem e devem ser independentes, além da importância que representam para seus familiares. No período em que os episódios eram reproduzidos, foi ofertado chá, suco e pipoca, para que se sentissem mais confortáveis, além de favorecer a criação de vínculos dos discentes com as pessoas idosas e, principalmente, entre eles. Ao final do encontro, houve uma conversa, na qual puderam expor seus sentimentos acerca da reflexão gerada pelo conteúdo da série. No primeiro episódio, é retratado que os filhos não permitiam que a mãe fosse independente, mesmo ela tendo condições físicas e psíquicas. Alguns que estavam presentes relataram que são tratados da mesma forma, e isso, de certa forma, interfere em sua independência e autonomia. Porém, no decorrer dos outros episódios, os filhos reconhecem que a mãe é uma pessoa excepcional, servindo de exemplo para eles e a

querem por perto todos os dias. Com isso, lembramos a eles o valor que possuem, não só para sua família, mas também para a sociedade. Trouxemos a memórias daqueles indivíduos toda trajetória que eles vêm percorrendo, os frutos que colhem durante o caminho e o quão gratificante é chegar na terceira idade com saúde. **CONCLUSÕES:** Por fim, ressalta-se a importância da realização de atividades extensionistas, por meio de projetos de extensão, tendo em vista que esses podem auxiliar no processo do envelhecimento humano, propiciando o bem-estar psicossocial. Ademais, essas ações auxiliamos discentes em seu processo de formação acadêmica, pois têm contato direto com a comunidade externa, permitindo vivências e forjando futuros profissionais da área da saúde queirão atentar-se à saúde da pessoa idosa de maneira holística.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA, PROFEXT, divulgação científica e UNAPI 2022) por fomentar este trabalho.

Palavras Chaves: Idoso; Extensão Universitária; Enfermagem; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2021. Revoga a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 104, de 27 de agosto de 2015 e Institui as Normas para Atividades de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa. Bagé, RS, 2021.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

CORTEZ, A.C.L.; SILVA, C.R.L.; SILVA, R.C.L.; DANTAS, E.H.M. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enferm Bras**, v.18, n.5, p:700-709, 2019.

FONSECA, S.; AMANTE, M.J.; ARAÚJO, L.; MORGADO, M.; NUNES, T. O impacto de um programa de estimulação cognitiva em pessoas idosas a residir na comunidade vs. institucionalizadas. **Actas Gerontol**, v.2, n.1, p. 1-9, 2016.

SANTOS, M.F.; SILVA, R.K.L.; COSTA, J.H.R.; TEIXEIRA, J.A.L.; DIAS, E.G. Atividade de promoção à saúde em um grupo de idosos. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p.136-144, 2020

O ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA – UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

MAGÁLI BECK GUIMARÃES¹; JULIANA CAMPOS DA COSTA², LUIZA MOESCH³,
THAIS CAMPONOGARA BOHRER⁴, MARIA GABRIELA PACKAESER⁵; HEDIONEIA
MARIA FOLETTA PIVETTA⁶

¹Universidade Federal de Santa Maria – magali.guimaraes@ufsm.br

²Universidade Federal de Santa Maria – jucampos_1@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – luizamoesch@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – thaiscbohrer@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria – gabrielapackaeser@gmail.com

⁶Universidade Federal de Santa Maria – hedioneia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O crescimento da população mundial vem apresentando alteração importante na estrutura demográfica, o que requer ajustes no manejo da pessoa idosa pelos profissionais de saúde. Apesar disso, muitos odontólogos sentem-se despreparados para o cuidado em saúde dessa parcela da população, devido à falta de formação específica e de conhecimento sobre o envelhecimento humano (KOSSIONI; MARCHINI; CHILDS, 2018). Deste modo, considera-se que há certa deficiência na formação desses profissionais, acarretando sérias consequências para a saúde bucal da população de mais idade (SLACK-SMITH et al., 2015). Neste contexto, é imprescindível que os Cursos de Odontologia busquem formar profissionais que estejam preparados para reduzir as inequidades de saúde dessa parcela da população, através de ações bem dirigidas e alicerçadas no conhecimento científico. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e as experiências sobre envelhecimento humano em estudantes de Odontologia. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida através da aplicação de um questionário baseado no *Facts on Aging Quiz* (FAQ) e em questões sobre a experiência pessoal do estudante com a temática do envelhecimento humano. Tal instrumento foi disponibilizado para acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (n=347) por um período de 2 meses. Para fins de análise estatística, cada ano de graduação foi considerado como um grupo amostral independente. Os escores obtidos no FAQ foram categorizados com base na porcentagem de respostas corretas em: 1) alto nível de conhecimento – 70% ou mais; 2) nível de conhecimento médio – entre 30 e 69%; e 3) baixo nível de conhecimento – taxa de resposta correta abaixo de 30%. Comparações entre os grupos foram conduzidas baseadas nessa categorização (teste qui-quadrado) e a relação entre o nível de conhecimento e as características de experiência pessoal com a temática foi explorada e analisada estatisticamente (teste qui-quadrado). A análise estatística foi realizada usando-se o software Stata 12, com nível de significância de 5% ($\alpha = 0.05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total da amostra elegível, 298 estudantes responderam o questionário (taxa de resposta de 85,87%) após ciência e concordância com o TCLE. Os participantes tiveram pontuação mais alta nos domínios físicos e sociais do instrumento. Quando analisada a experiência pessoal do respondente, 44,6% disseram não ter recebido nenhuma informação sobre o envelhecimento e 87,5% reportaram nunca ter ido a um evento ou participado de grupos de pesquisa/extensão envolvendo idosos. Em geral, a prevalência de respostas corretas de 70% ou mais foi considerada baixa, sendo 24,04% em mulheres e 38,89% em homens. Não houve padrão de progressão de respostas corretas quando



X FÓRUM GAÚCHO DO ENVELHECIMENTO HUMANO & II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

analisado o ano de graduação dos estudantes ($p = 0,502$). **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo indicam que estudantes de graduação em Odontologia não têm um nível satisfatório de conhecimento sobre o envelhecimento humano, mesmo aqueles que tem ou tiveram alguma experiência informal com a pessoa idosa. É possível concluir, também, que estudantes do último ano de graduação em Odontologia possuem o mesmo nível de conhecimento sobre a temática que aqueles que estão nos anos iniciais do curso, sendo factível inferir, a partir disso, que o processo de ensino-aprendizagem não proporcionou acréscimo de conhecimento sobre o envelhecimento humano aos estudantes de odontologia. A partir dessas conclusões, sugere-se, fortemente, que experiências formais de aprendizado sobre envelhecimento humano sejam reforçadas no escopo do ensino acadêmico superior.

Palavras Chaves: Gerontologia; Odontologia Geriátrica; Educação Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOSSIONI A.E.; MARCHINI L.; CHILDS C. Dental participation in geriatric interprofessional education courses: A systematic review. **European Journal of Dental Education**, v. 22, n. 3, p. e530-e541, 2018.

SLACK-SMITH, L.M. et al. Geriatric dentistry, teaching and future directions. **Australian Dental Journal**, v. 60, n. S1, p. 125-130, 2015

O COMER EMOCIONAL ENTRE IDOSOS COM DOENÇAS METABÓLICAS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

FRANCINE GONÇALVES GABBARDO¹; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTAS²; VALDANI DIAS³; BRUNA FRAGOSO RODRIGUES⁴; GIOVANA CRISTINA CENI⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria - fran.gabbardo@email.com

²Universidade Federal de Santa Maria - nutrigabrieleferreira@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria - fono.valdanidias@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria -brunaft76@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria - juarendb@gmail.com

⁵Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade de Santa Maria - giovana.ceni@ufsm.br

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas, em geral, estão relacionadas a causas múltiplas e são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração (BRASIL, 2014). Dentre essas, o Diabetes Mellitus (DM) é considerado, atualmente, um dos principais problemas de saúde, tanto no que se refere ao número de pessoas afetadas gerando incapacidades e alta mortalidade, quanto ao elevado investimento para o controle e tratamento de suas complicações (SANTOS, 2017). Uma das possíveis causas que desencadeiam essas condições crônicas é que fatores psicológicos também são determinantes no consumo alimentar (ALVARENGA, SCAGLIUSI E PHILIPPI, 2010). Com isso, podemos associar o comer em que alimentos com alto teor de açúcar e carboidratos são mais consumidos e são fortes potencializadores de doenças metabólicas, com importantes prejuízos a saúde. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o comer emocional de idosos com doenças crônicas em acompanhamento em um ambulatório especializado. **METODOLOGIA:** este resumo é um recorte do Trabalho de Conclusão da Residência multiprofissional (TCR) intitulado "Atuação multiprofissional no cuidado do adulto e do idoso com doenças crônicas", aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM (CAAE 058047). Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e o questionário E O (emotional cater Questionnaire) na versão em português (GARAULEI et al, 2008) que avalia o comer emocional e o classifica em: comedor não emocional, comedor emocional baixo, comedor emocional e comedor muito emocional. Os dados foram avaliados com estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As coletas foram iniciadas na primeira semana de setembro de 2022, sendo avaliados 4 idosos entre um total de 20 sujeitos que responderam à pesquisa. Observou-se que entre os idosos participantes 3 são do sexo feminino, 3 possuem ensino fundamental incompleto e 1 com fundamental completo e 3 idosos relataram uso de insulina. Na avaliação do comer emocional, conforme os resultados do questionário EEQ, 1 idoso foi classificado como comedor emocional baixo, 2 idosos como comedores emocionais idoso com comer muito emocional. Segundo Frayn e Knauper (2018) uma grande proporção da população está com sobrepeso ou obesidade, é um subconjunto significativo de indivíduos que usam o comer em resposta a emoções negativas. O aumento de peso está diretamente relacionado a outras doenças crônicas e suas complicações (BRASIL, 2014). Esses dados indicam a necessidade de identificar os pacientes com comer emocional, no intuito de propor estratégias com foco na causa primária e não apenas minimizar os sintomas. Dessa forma, as ações

desenvolvidas no Ambulatório Multiprofissional de Doenças Metabólicas do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), tem como foco proporcionar ao paciente um olhar diferenciado no que se refere ao comer, visando auxiliar no desenvolvimento de novos hábitos repercutindo na sua qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** idosos participantes do estudo apresentaram comer emocional. Esses dados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias no intuito de minimizar o risco de doenças crônicas, pois o comer emocional pode ser um fator desencadeante de risco para perda de controle sobre a alimentação, acompanhada por uma ingestão rápida e em quantidade excessiva, o que pode ocasionar sobrepeso, obesidade e doenças relacionadas, como a diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia, trade que compoe o diagnostico de doenças

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga MS. Scagliusi FB e Philippi ST. Comparison of food attitudes among college students from the five Brazilian regions. *Ciência Coletiva*. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde, Saude Brasil 2013 : uma analise da situação de saude e das doenças transmissíveis relacionadas a pobreza Ministerio da Sande. Secretaria de Vigilancia em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. - Brasilia : Ministério da Saúde. 2014.

Frayn, M., Knäuper, B. Emotional Eating and Weight in Adults: a Review. *Curr Psychol* 37, 924-933 (2018). <https://doi.org/10.1007/s12144-017-9577-9>

Garulet, Marta et al. validation of a questionnaire on emotional eating for use in cases of obesity: the Emotional Eating Questionnaire (EEO). *Nutricion Hospitalaria*. 645-651.2012

Santos JL. Diabetes Mellitus: o desastre do controle e da prevenção da doença. trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família)]. Universidade Federal de São Paulo. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9931>>. Acesso em: 07jul2022



O LAZER NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATANAEL L. ACUNHA DA SILVEIRA¹; MAIKEL ANDRADE DA CRUZ²; IVÁN G. SILVA MIGUEL³

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – natannnluz@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – maikel.andradecruz@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – ivansilvamiguel@furg.br

INTRODUÇÃO: O Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI) é um programa de extensão, ensino e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Com a intenção de colaborar no envelhecimento saudável dos participantes do núcleo, o curso de Licenciatura em Educação Física da FURG, promove várias atividades no programa. Dentre elas, encontra-se o projeto de pesquisa “*O lazer dos idosos e idosas do Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI/FURG): concepções, vivências e fruição na sociedade contemporânea*”. O projeto de pesquisa supracitado objetiva descobrir e compreender as concepções de lazer que possuem os idosos do NUTI, bem como conhecer quais são suas práticas neste âmbito. Temos como hipótese de que devido a um contexto sócio histórico que produziu as relações entre trabalho e lazer da população que hoje é idosa, eles e elas supervalorizam o trabalho, desvalorizando ou até mesmo desconsiderando o lazer, e fazendo com que seja desqualificado o que está disposto no artigo 3º do estatuto do idoso, o qual versa sobre o lazer como um direito da população de terceira idade. (BRASIL, 2017). O presente resumo está referido na área de Envelhecimento e Bem-estar Biopsicossocial. **METODOLOGIA:** Devido à pandemia, o NUTI obrigou-se a migrar para o modo remoto. Com as atividades presenciais suspensas, tornou-se difícil a coleta de dados por meio de formulários e entrevistas (YIN, 2016), como havia sido planejado inicialmente. Procurando avançar na pesquisa apesar das contingências, realizamos uma revisão de literatura, almejando encontrar artigos que tenham o território brasileiro como foco e apresentassem relação com o tema de nossa pesquisa, a fim de servir como possível subsídio para posteriores desenvolvimentos. Para essa atividade, utilizamos 4 bases de dados, sendo elas: *CAPE*¹, *Lilacs*², *BVS*³, *Scielo*. As combinações de palavras-chaves da busca foram: lazer + idosos; lazer + terceira idade; tempo livre + idosos; tempo livre + terceira idade; ócio + idosos; ócio + terceira idade. Após os resultados, lemos os títulos dos artigos e os resumos, e, assim, selecionamos 47 artigos, dos quais 3 foram descartados. Foram critérios de descarte o estudo não ser realizado no Brasil, e não haver conexão com o tema de nossa pesquisa. O resgate de estudos na plataforma *CAPE* se inviabilizou devido à quantidade exacerbada de resultados lançada pela base, e os recursos humanos insuficientes no projeto para poder realizar tal análise. Nas bases *Scielo*, *BVS* e *Lilacs*, tivemos 7, 13 e 24 artigos, respectivamente, totalizando 44 artigos. Após isso, tabulamos todos os artigos escolhidos, extraíndo: base de dados do artigo; palavras chaves para a busca do artigo; título do artigo; link do artigo; se sua seleção se deu pelo título; se sua seleção se deu pelo resumo; ano de publicação; revista; tipo de trabalho teórico/prático; tipo de estudo quantitativo/qualitativo/misto; instrumento para coleta de dados;

¹ Portal de Periódicos *CAPE* – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

² Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

³ Biblioteca Virtual em Saúde

estado onde foi realizado o estudo; região onde foi realizado o estudo. Assim, o projeto configura-se qualitativo, abrangendo características comuns deste tipo de pesquisa apontadas por YIN (2016), como por exemplo, representar as perspectivas das pessoas, considerar condições contextuais, utilizar diferentes fontes de evidência, entre outras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em consideração a revisão de literatura supramencionada, está sendo feito uma leitura crítica a respeito dos artigos tabulados, a fim de produzir reflexões e conhecimento acerca da temática da nossa pesquisa. Por conseguinte, adquirimos o resultado de que os artigos tabulados detêm muito mais teor prático do que teórico, isto é, dentre os 44 artigos, 35 deles possuem teor prático. Ademais, com os 44 estudos conseguimos compreender o quão presente é a Educação Física no que concerne o lazer dos idosos, pois ao ler a maioria dos artigos presenciamos termos como: educação física; atividade física; atividade motora; exercício; caminhada; atividades de cognição. Em relação a data de publicação dos artigos presentes em nossa revisão de literatura, é possível perceber que de 2000 a 2009 foram encontrados apenas 10 artigos, porém de 2010 a 2019 há uma crescente publicação de artigos referente ao tema do projeto de pesquisa, totalizando 30 artigos, e por último, visando artigos mais atuais, vemos a presença de 2 artigos publicados no ano de 2020 e 2 artigos publicados no ano de 2021. Cabe citar que a revista mais recorrente na revisão é a Licere, dispondo 8 artigos na tabulação. Quanto à região que mais produziu artigos, o sudeste lidera com 21 estudos realizados. Junto ao Paraná, o Rio Grande do Sul é o estado que mais teve trabalhos na região Sul, tendo 5 artigos em ambos os locais. **CONCLUSÕES:** Com base na leitura crítica dos artigos, foi concluído que há uma produção de estudos em gradativo desenvolvimento que se preocupam com a concepção do próprio idoso com a temática lazer, considerando que a maioria dos artigos concentram-se de maneira esmagadora em verificar conceitos pré-estabelecidos, relativos ao senso comum, em relação ao lazer e conceitos pertinentes à área da Educação Física, como atividades físicas no lazer da Terceira Idade. Nesse sentido, almejamos compreender, ouvir as concepções e vivências dos idosos participantes da pesquisa sobre o lazer, conseqüentemente buscando produzir conhecimentos que possam somar-se à produção acadêmica brasileira existente até o momento. Isto posto, objetivamos produzir um arquivo que permita a problematização de seus relatos e relações com o lazer, podendo ser possível discutir o acesso a espaços destinados ao lazer para idosos/as, não só os que participam do NUTI, como também para o restante da população de Rio Grande que se encontra na mesma faixa-etária.

Agradecimentos: Agradecemos à bolsa ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) - FURG, bem como à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós - Graduação (PROPESP) - FURG e a bolsa PIBIC ofertada pelo CNPq.

Palavras Chaves: Terceira idade; Lazer; Idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Senado Federal, jun. 2017. Acessado em: 09 set. 2022. Online. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto do idoso 1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf)

YIN, K. R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS MATRICULADOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS

LUCIANE ROCHA DA COSTA¹; LUANA PRISCILA DE MORAES ANTUNES²; MAIARA
RODRIGUES DA SILVEIRA³; MAIRA ROZENFELD OLCHIK⁴; MARALÚCIA
FERNANDES CARNEIRO⁵; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – lucianerocha1999@gmail.com²Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – luanamoraes62@yahoo.com³Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – maiarasilveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mairarozenfeld@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mara.carneiro@ufrgs.br

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Sul – adriane.teixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos realizados nos últimos anos, que investigam características do envelhecimento na população brasileira, apontam para o aumento da população idosa. Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimam que esta população tenha alcançado a marca de 30,2 milhões de pessoas (IBGE, 2013) nos últimos cinco anos, com um aumento de 18%. Há, ainda, projeções que indicam que em 2025 o país ocupará o 6o lugar no ranking de maior população idosa no planeta (IBGE, 2013). Estes dados refletem uma mudança no quadro epidemiológico brasileiro. Dessa forma, torna-se necessário o conhecimento acerca dos processos envolvidos nas fases de envelhecimento para que seja possível desenvolver melhorias em todas as esferas sociais, que se adaptem e atendam adequadamente à demanda do perfil idoso brasileiro. Estudos voltados para esta população, que analisem o perfil sociodemográfico e outras características importantes durante o processo de envelhecimento, com enfoque em saúde, se tornam essenciais na colaboração à discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade epidemiológica e demográfica. devem ser considerados, ainda, que devido ao aumento da população idosa, iniciativas relacionadas a este público vem sendo cada vez mais ampliadas em universidades. Idosos buscam atividades envolvendo socialização, educação continuada, atividades físicas, qualidade de vida. Especialmente para tais atividades, é necessário e importante conhecer o perfil dos idosos participantes, visando a oferta de cursos, oficinas, palestras e palestras que os mantenham interessados nas práticas desenvolvidas. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados a partir do formulário eletrônico de matrícula que é preenchido pelos idosos, antes de iniciarem a participação nas atividades. Tal formulário foi enviado via aplicativo de mensagens, sendo que em caso de dificuldades no preenchimento, os idosos poderiam entrar em contato com a equipe do programa de extensão para auxílio. Após serem coletados, os dados foram analisados de forma quantitativa, sendo excluídos os formulários com dados incompletos. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Até o momento, temos 550 alunos matriculados, de 60 aos 91 anos. Destes, 283 (51,5%) são novos alunos e 267 (48,5%) já participaram da universidade aberta para idosos em anos anteriores. Apenas 51 (9,2%) são do sexo masculino, 499 (90,8%) são do sexo feminino. Esta maior prevalência de mulheres já foi observada em outros grupos de idosos (ALVES; CEBALLOS, 2018, GOMES et al, 2020). No que se refere ao estado de residência, 532 (96,8%), são do Rio Grande do Sul e 18 (7,6%) residem em outros estados,

sendo estes: Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná São Paulo, Piauí, Mato Grosso, Goiás, Pernambuco e Bahia. Esta diversidade de estados pode ser atribuída ao fato de que os encontros, com a pandemia, passaram a ser remotos, permitindo que indivíduos de diferentes locais participassem. A respeito do grau de escolaridade dos matriculados, 196 (35,6%) tem ensino superior completo e 58 (10,5%) ensino superior incompleto; 137 (24,9%) especialização, 32 (5,8%) mestrado e 14 (2,5%) doutorado. O ensino médio completo foi a escolaridade referida por 73 (13,3%) idosos, enquanto 14 (2,5%) não completaram esta etapa. Constatou-se ainda que cinco (0,9%) têm o fundamental II incompleto e seis (1,1%) têm esta etapa completa. Oito matriculados (1,5%) completaram o fundamental I, e sete (1,3%) não o completaram. Este dado difere do perfil dos idosos brasileiros, que geralmente apresentam menores graus de escolaridade (CASTRO et al,2019). A maior parte dos alunos (428 - 77,9%) possui plano de saúde privado, enquanto 122 (22,1%) são somente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Quando questionados a respeito de sua atual condição de saúde, 503 idosos (91,5%) afirmam não ter deixado de realizar tarefas do cotidiano, mas 27 alunos (8,5%) afirmaram ter deixado de realizar alguma tarefa no último ano por conta de sua condição de saúde. Os idosos participantes também puderam autoavaliar sua saúde com notas de 1 a 5 pontos, resultando em: 161 (29,2%) que se autoavaliaram com cinco pontos, 302 (55%) com autoavaliação de quatro pontos, 83 (15%) que se autoavaliaram com três pontos, três (0,6%) com dois pontos e somente um (0,2%) atribuiu nota um para sua saúde. O conhecimento acerca do perfil sociodemográfico dos idosos brasileiros é essencial para repensar questões que, apesar de serem frequentes no envelhecimento, variam de acordo com a realidade na qual o idoso está inserido. Além disso, este conhecimento é vital para que estereótipos a respeito do envelhecimento sejam desconstruídos e esclarecidos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a maior parte dos idosos que participam das atividades da universidade aberta são mulheres, com elevado grau de escolaridade, usuários de planos de saúde privados e com condição de saúde autoclassificada como excelente. Este perfil diferenciado evidencia a necessidade de desenvolvimento de atividades específicas, que colaborem para a manutenção da saúde física e mental e socialização dos idosos participantes.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso; Perfil de saúde; Perfil sociodemográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N.M.C.; CEBALLOS, A.G.C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 6, n. 4, Pernambuco, Brasil, 2018.

CASTRO, C.M.S.; COSTA, M.F.L.; CESAR, C.C.; NEVES, J.A.B.; SAMPAIO, R.F. Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(11):4153-4162, Minas Gerais, Brasil, 2019.

GOMES, F.R.H.; PAULA, A.C.; PASTRE, T.G.F.L.; OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G.C. Atividade física relacionada à percepção de qualidade de vida em participantes de Universidade Aberta à Terceira Idade: uma Revisão Sistemática. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, Paraná, Brasil, 2020.



X FÓRUM GAÚCHO DO
ENVELHECIMENTO HUMANO
& II SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA

27 e 28 de outubro de 2022

Auditório Wilson Aita | CT-UFSM | Santa Maria, RS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção populacional do Brasil. **Comunicação Social**. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE; 2013

PRÁTICA ESPORTIVA ATRAVÉS DO ESPELHO: A AUTO-PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS ACERCA DE SEU ENVELHECIMENTO ATIVO

RICARDO DE FREITAS BEFFART¹; LEONARDO GASPARINI FERNANDES²; BEATRIZ SILVANA PARNOW³; MARIA IZABEL PRESTES GARCIA⁴; JAQUELINE BEATRIZ WEBER⁵; LUIZ FERNANDO CUOZZO LEMOS⁶

¹Univesidade Federal de Santa Maria - ricardobeffart@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria - leonardofernandesg@gmail.com³Universidade Federal de Santa Maria - beatriz.parnow@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria - mariaizabelgarcia@outlook.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria - jaqueweber@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Santa Maria - luizcanoagem@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural e inevitável para o ser humano. Este tem como fundamento processos de alterações psíquicas, psicológicas e físicas (ANACLETO et al, 2017). Com o avanço da expectativa de vida, espera-se um aumento no número de idosos na sociedade. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) cita que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos (OPAS, 2005). No ano 2000, a população de idosos a partir de 60 anos totalizou mais de 14 milhões, com um crescimento entre os anos de 1980 e 2000 de 7,3 milhões, e a tendência ao aumento da expectativa de vida no país segue em crescimento. A Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da OMS leva em consideração 60 anos como a idade descrita para pessoas “mais velhas”. Na perspectiva de uma população cada vez mais longeva, é necessário buscar mecanismos que contribuam para uma melhor qualidade de vida desse grupo, para além das questões biológicas, os quais contribuam também para a melhoria dos aspectos psíquicos, cognitivos e fisiológicos da pessoa idosa. Em consonância com o que é posto pela OMS como envelhecimento saudável (OPAS, 2005), as práticas de atividade físicas no cotidiano e no lazer possibilitam um ganho substancial na qualidade de vida e na saúde dos indivíduos. Contudo, ao envelhecer, o corpo já não possui as mesmas capacidades que antigamente, tornando o potencial limite do desempenho físico e cognitivo cada vez mais baixos. Logo, essa queda no potencial limite pode se tornar uma fonte de frustração. CHERIX (2015) discorre sobre a dicotomia de um psiquismo desejante e de um corpo que não serve mais como o meio para a satisfação do desejo. Este seria o encontro entre a atemporalidade do inconsciente e a temporalidade do corpo. Para aceitar esta nova condição, o sujeito deverá abrir mão dos limites corporais dos quais está acostumado para então compreender e se adaptar ao seu novo e limitado corpo. Juntamente, durante o processo de desenvolvimento que ocorre durante toda a vida, as experiências e aprendizados acumulados podem auxiliar na superação de dificuldades e na adaptação de novas funções, utilizando-se até de potenciais antes adormecidos. O envelhecer e as limitações físicas e psíquicas que advêm com o tempo (re) produzem um processo de luto, no qual, de uma forma saudável, as perdas devem ser vistas como possibilidades de se criar novas formas de satisfação (CHERIX, 2015). A autoimagem é um importante fator neste processo, pois é a parte visível, sendo o corpo o estandarte desta imagem na qual o indivíduo se apresenta para o mundo. O espelho se apresenta como uma ferramenta para que o indivíduo consiga acessar parte desta auto imagem, possibilitando uma

reflexão sobre sua vida e o que o trouxe até o momento atual. LACAN (1979) apresenta a ideia de constituição de uma imagem e posteriormente da identificação com esta ainda na primeira infância, como uma estadia na frente do espelho que permite ao bebê reconhecer aquele reflexo como seu corpo. Paralelamente, a estadia de uma pessoa idosa frente ao espelho traz a imagem de um outro corpo, também limitado em comparação ao bebê, porém, este em seu declínio físico, salientando visivelmente a finitude da vida. Contudo, o processo de envelhecimento não deve ser encarado como a iminência do fim da vida, mas sim, como parte natural do desenvolvimento humano, uma nova fase com novas possibilidades a serem desenvolvidas. O envelhecimento ativo é um conjunto de processos que auxiliam na promoção de saúde dos indivíduos, podendo ser aplicado também em grupos populacionais. A palavra ativo não refere-se apenas a capacidades físicas mas sim à inclusão e participação em questões sociais, econômicas e culturais, por exemplo (OPAS, 2005). Concomitantemente ao pertencimento e inclusão, a autonomia e independência são fatores importantes a serem considerados, onde autonomia é considerada a habilidade de lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver e a independência como a habilidade de executar tarefas e funções no dia-a-dia, com alguma ou então nenhuma ajuda de outras pessoas. Este trabalho tem como objetivo conhecer como o exercício físico se relaciona com os processos de auto imagem, e concomitantemente como essa autoimagem influencia nos processos de autonomia e independência dos indivíduos no processo de envelhecimento. Os resultados então devem servir para dar embasamento para a manutenção e criação de novas políticas públicas que favoreçam e enriqueçam as ferramentas de envelhecimento ativo para a sociedade. **METODOLOGIA:** Será feita uma análise qualitativa das informações obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, utilizando a análise do discurso como forma de interpretação desses dados, possibilitando compreender as relações dos discursos com as referências que embasam este trabalho. O público alvo é de pessoas idosas acima de 60 anos de idade, sem limite de idade específico para a amostra, sem distinção de sexo e gênero, e praticantes de atividade física leve e moderada. O roteiro da entrevista ainda deve ser enviado para análise e aprovação do comitê de ética ainda neste semestre, para que a coleta de dados desta pesquisa comece no início do primeiro semestre de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados esperados para este trabalho são o de conhecer diferentes discursos e histórias ricas em conteúdo, e como os indivíduos donos dessas histórias se relacionam com as mesmas. A teoria psicanalítica permite um aprofundamento na análise do discurso destes sujeitos, correlacionando a auto imagem com a premissa do estágio do espelho conceituado por LACAN (1979), e por fim, salientando as semelhanças e diferenças entre os discursos desses indivíduos. **CONCLUSÕES:** Espera-se obter informações que enriqueçam o arcabouço teórico sobre o envelhecimento à luz da psicanálise, juntamente com informações que enriqueçam as formas de trabalho e manejo referentes ao processo de envelhecimento ativo. Com isto, espera-se também a comprovação da importância de investimento em políticas públicas relacionadas às pessoas idosas.

Palavras Chaves: Envelhecimento ativo; Autoimagem; Políticas públicas 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, G.M.C.; AQUINO, R.de C.de; REBUSTINI, F.. Qualidade de vida em idosos em um programa de alongamento. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n.1, p. 171-187, 2017. Disponível em:



<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p259-276/23083>> .Acesso em: 20/08/2022

CHERIX, K.. Corpo e envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica. **Rev. SBPH**, v.18, n. 1, p. 39-51, 2015 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21/08/2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de Saúde**. 2005. Disponível em
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20/08/2022

LACAN, J. **O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud** (1953-1954) (B.Milan, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979. (Trabalho original publicado em 1975).

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÃO LABIRÍNTICA EM IDOSOS ATENDIDOS NUM HOSPITAL PÚBLICO NO RIO GRANDE DO SUL

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA-UNCHALO¹; GABRIELLE TEIXEIRA CAMARGO²;
ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA³

¹Fonoaudióloga do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre –
alsilveira@hcpa.edu.br

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista – gtcamargo@hcpa.edu.br

³Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Chefe do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – arteixera@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: O equilíbrio corporal está diretamente relacionado a uma adequada interação entre os sistemas sensoriais, motores e um preciso processamento dessas informações. Na busca constante de manter nosso equilíbrio, o Sistema Nervoso Central administra as informações provenientes dos sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Quando uma informação é ineficaz ou imprecisa as alterações neste delicado sistema entram em colapso, e os conflitos gerados tem como consequência a tontura. Hueb; Feliciano (2012) relatam que a tontura representa a principal queixa de pacientes após os sessenta e cinco anos de idade e que está presente em cerca de 80% da população. Entre os serviços geriátricos a incidência da tontura atinge níveis de 81 a 90%. O pior desfecho ocasionado pela tontura é a queda, que acomete cerca de 29% dos idosos ao menos uma vez por ano, com 13% de recorrência. Dentre os idosos, são muito comuns as alterações vestibulares periféricas, sendo que a tontura em muitos casos pode ser decorrente de distúrbios metabólicos, cardiovasculares ou psicogênicos (GANANÇA, 2015). A avaliação vestibular revela o funcionamento labiríntico e suas correlações com outros órgãos e sistemas. A videonistagmografia (VNG) compõe o perfil vestibular permitindo confirmar ou infirmar se há uma alteração labiríntica que justifique a queixa de tontura, instabilidade, vertigem referida pelos pacientes. No serviço onde a pesquisa foi realizada, ao longo de cinco anos foram avaliados centenas de pacientes, o que permitiu a efetivação deste estudo. O objetivo do trabalho será descrever retrospectivamente os resultados obtidos na VNG em pacientes atendidos, permitindo que se verifique o perfil vestibular conforme o sexo feminino e masculino, dos pacientes idosos atendidos no Sistema Único de Saúde de um hospital público no Estado do Rio Grande Sul. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 473 prontuários de pacientes atendidos e encaminhados pelos médicos otologistas para avaliação labiríntica nos últimos 5 anos (janeiro 2015 a dezembro de 2019). O critério de exclusão: idade inferior a 60 anos e indisponibilidade do resultado no prontuário. Todos os pacientes realizaram a VNG no equipamento ICS Chartr 200 (Otometrics). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e foi aprovado sob o número CAEE: 37032920900005327. Os critérios utilizados para determinação dos achados seguem os padrões do equipamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados através da busca de prontuários 259. Os achados revelaram maior número de avaliações no sexo feminino, sendo 191 casos (73,75%) e 68 do sexo masculino (26,25%). A idade mínima do grupo feminino foi de 60 e a máxima de 90 anos (mediana 67,0 ± 6,95 anos). No grupo masculino a idade mínima foi de 60 e a máxima de 86 anos (mediana 68,5 ± 6,87 anos). O estudo confirmou descobertas anteriores onde a razão de prevalência de indivíduos do sexo feminino foi de 1: 2.8 como relatado por Neuhauser (2016), que mostrou

também que a vertigem é quase três vezes mais frequente em idosos. Quanto aos resultados obtidos na prova calórica, observou-se diferença significativa no predomínio direcional nos indivíduos do sexo feminino enquanto que o predomínio labiríntico esteve mais evidente nos indivíduos do sexo masculino. Estes achados corroboram o que foi evidenciado nas avaliações realizadas, pois observamos muitos registros de comprometimentos centrais associadas a alterações periféricas com maior incidência da hiporreflexia labiríntica (35,52%). Os resultados obtidos na VNG apontaram um maior número de comprometimento misto de ambos os sexos (66,02%), seguido pelo comprometimento central (23,17%). As descobertas na prova calórica e as associações com demais alterações foram responsáveis pelo maior número de comprometimento misto, ou seja: a causa da disfunção pode ser uma patologia ou trauma que tem relação de localização nas porções centrais (cérebro) e periféricas (ouvido interno). Sabe-se que por se tratar de um hospital público, muitos pacientes aguardam muito tempo na fila da regulação das secretarias de saúde dos municípios para iniciar a avaliação e posterior tratamento de seus sintomas vertiginosos. Em muitos casos também há uso indiscriminado de medicações antivertiginosas que são utilizadas para suprimir o funcionamento labiríntico.

CONCLUSÕES: O uso da VNG para determinação das alterações labirínticas demonstrou ser um método complementar eficaz para auxílio no diagnóstico das afecções vestibulares. A combinação de seus achados com a história clínica dos pacientes agrega informações importantes para a correta condução dos possíveis tratamentos e assim evitar ou reduzir as quedas neste grupo. Uma maior prevalência de alterações centrais e mistas pode estar associada ao perfil de pacientes atendidos no hospital. Em todos os prontuários avaliados, a avaliação por videonistagmografia contribuiu para orientar a equipe médica na investigação diagnóstica e conduta terapêutica. Os resultados obtidos apontam para a possibilidade de existência de comorbidades na maioria dos pacientes atendidos. A observação atenta da equipe quanto ao tipo de alteração encontrada nos pacientes, reforça o fato que a alteração labiríntica afeta não só o deambular saudável como põe em risco principalmente o grupo de pacientes idosos, maioria evidenciada na distribuição da amostra. Como observado ao longo dos cinco anos, nossa prevalência foi de pacientes apresentando alterações tanto na parte periférica quanto na esfera central. Alterações assim requerem uma maior atenção não só da equipe de otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos envolvidos no diagnóstico, como de outras especialidades para o correto tratamento e consequente melhora na qualidade de vida deste grupo de indivíduos.

Palavras Chaves: Idoso; Vertigem; Tontura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- * GANANÇA, M.M. Vestibulopatias em idosos. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. São Paulo, v. 81, n.1, p. 4-5, 2015.
- * HUEB, M.M.; FELICIANO, C.P. Avaliação diagnóstica das síndromes vertiginosas. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Vol. 11, N. 3 Otorrinolaringologia Geriátrica. Julho/Setembro 2012.
- * NEUHAUSER, H.K. The epidemiology of dizziness and vertigo. **Handbook of Clinical Neurology**, Vol. 137 (3rd series). Neuro-Otology J.M. Furman and T. Lempert, Editors. 2016. P. 67-82



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM IDOSOS COM DIABETES ESARCOPENIA

BRUNA GOULARTH LACERDA¹; DIEGO ANDRADES PAIXÃO²; RAFAEL REIMANN BAPTISTA³

¹Hospital Moinhos de Vento – bruna.lacerda@hmv.org.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – diego.paixao@ufrgs.br

³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – rafael.baptista@pucrs.br

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde pública. Estima-se que 537 milhões de pessoas ao redor do mundo tenham DM, e a projeção é que esse número chegue a 643 milhões em 2030 (IDF, 2021). Dentre outras implicações do DM, destacam-se as alterações biomecânicas na marcha. Além de aumentar o risco de quedas, especialmente na população idosa, afetam a sua independência e/ou autonomia (IZQUIERDO et al., 2021). Estas alterações são atribuídas principalmente a sarcopenia e baixa taxa de produção de força, que podem ser atenuadas por meio de intervenção dietética e treino de força. Devido à atrofia principalmente das fibras tipo II, a preservação da potência muscular se faz tão necessária. Ela está fortemente associada à capacidade do idoso para realizar atividades de vida diária (IZQUIERDO et al., 2021). O conhecimento da intervenção dietética e prescrição de exercícios físicos para esta população parece ser fundamental, a fim de promover o controle glicêmico impedindo a progressão da sarcopenia. No entanto, ainda há uma lacuna na literatura acerca de recomendações nutricionais e de exercícios físicos de forma clara e específica. Sendo assim, este estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção multidisciplinar por meio de intervenção dietética e exercícios resistidos a fim de atenuar estas alterações em idosos com DM. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa-crítica. A base de dados eletrônica utilizada foi o *Google Scholar*. A estratégia partiu de combinações das palavras “sarcopenia”, “diabetes mellitus”, “treino de força”, “idosos”, “capacidade funcional” e operadores Booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados preferencialmente artigos de revisões sistemáticas, livros publicados e *guidelines*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No âmbito da nutrição, recomenda-se a ingestão diária de 0,8g de proteínas para cada quilo de peso corporal aliada a alimentos antioxidantes, ácidos graxos mono e polinsaturados, nutrientes anti-inflamatórios e vitamina D (CRUZ et al., 2010). Assim, indica-se o consumo de alimentos como, nozes, peixes, óleo de oliva, carne, leite, legumes e vegetais em quantidades adequadas e prescritas de forma individual (VOLKERT et al., 2006). O treino de força deve ter uma frequência semanal de 2 a 5 sessões, compostas por 2 a 3 séries de 8 a 10 repetições e intensidades entre 30 e 70% de 1RM (IZQUIERDO et al., 2021; PAIXÃO, 2021). Para incremento da potência, recomendam-se exercícios funcionais e multi articulares, executados com o peso corporal ou com cargas entre 30 e 45% de 1RM para membros superiores e 60 a 70% de 1RM para membros inferiores (IZQUIERDO et al., 2021). **CONCLUSÕES:** A adequação de hábitos alimentares aliada à especificidade do treino resistido geram melhoras no controle da glicemia e sarcopenia. Este estudo pretendeu trazer inovação para a saúde pública de forma multidisciplinar.

Palavras Chaves: Diabetes Mellitus; Sarcopenia; Nutrição; Exercício Físico.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IDF **Diabetes Atlas 2021 – 10th edition**. From: www.diabetesatlas.org. Acesso em 26 de Setembro de 2022.

IZQUIERDO, M. et al. International exercise recommendations in older adults (ICFSR): expert consensus guidelines. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 25, n. 7, p. 824-853, 2021.

CRUZ, A.J., BAEYENS, J.P., BAUER, J.M. Consenso europeu sobre a definição e diagnóstico: relatório do grupo de trabalho europeu sobre Sarcopenia em idosos. **Age Aging**. 2010; 39(4):412-23.

VOLKERT D. et al. ESPEN guidelines on enteral nutrition: Geriatrics. **Clin Nutr**. 2006; 25: 330-360.

PAIXÃO, D. A.. **Prescrição de exercícios físicos na Reabilitação Cardiovascular: a atuação do Profissional de Educação Física**. 1. ed. Amazon.com, 2021. 24p. ISBN-10 6500291077.



PROTEÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS: PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

RAFAEL FRANCISCO DA ROSA DE ALMEIDA¹; VANESSA RAMOS KIRSTEN²

¹Universidade Federal de Santa Maria – rafael_almeida_1982@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – kirsten.vr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A longevidade do ser humano se põe na sociedade como uma conquista social, a velhice passou a figurar como uma realidade incontestada em todo o mundo. Isto tem pressionado as agendas governamentais no sentido da adoção de medidas que atenda às necessidades do público idoso, contingente cada vez mais expressivo no conjunto da população. A velhice não pode mais ser encarada como uma “eventualidade” como eracterizada essa fase da vida quando se tratava de atribuir benefícios sociais aos idosos mesmo nos sofisticados sistemas de proteção social em vigor nos países desenvolvidos (SILVA; YAZBEK, 2014). A interlocução entre as Políticas de Assistência Social e a de Segurança Alimentar e Nutricional torna-se fundamental para o enfrentamento às questões da saúde e do bem estar social. Isso se faz necessário porque a insegurança alimentar é uma das vulnerabilidades presentes na sociedade, afetando na condição de vida e na capacidade protetiva das famílias. Assim, objetivou-se com esse estudo descrever a importância da interlocução entre as Políticas de Assistência Social e a de Segurança Alimentar e Nutricional na proteção dos idosos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo teórico, bibliográfico de abordagem qualitativa, baseado em arquivos públicos do tipo documentos oficiais, leis que regulamentam as políticas, realizando uma análise descritiva da interlocução entre as políticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país, ainda de acordo com o censo 2010 do IBGE, registra o crescimento da participação relativa da população nesta faixa etária que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010, denotando que nas últimas décadas, a expectativa do brasileiro nascido neste ano alcançou 73,5 anos de vida (IBGE, 2010). Diante desse expressivo número populacional, o idoso dentro de seu processo de envelhecimento precisa ser respeitado como cidadão, ente social, que necessita da convivência social e familiar para manutenção de seu bem estar físico e mental, bem como potencializar sua autonomia. Do ponto de vista conceitual estas iniciativas que conformam o sistema de proteção social no país guardam sintonia com o conceito de sistema de proteção social, elaborado por Giovanni (2008, p. 01), quando designa como sistema de proteção social, “as formas, às vezes mais às vezes menos, institucionalizadas que as sociedades constituem para proteger parte ou o conjunto de seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural ou social, tais como a velhice, a doença, o infortúnio, e as privações.” O autor inclui também neste conceito as formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais (como a comida e o dinheiro) e os bens culturais (como os saberes), que na sua ótica permitirão a sobrevivência e a integração, sobre várias formas, na vida social. A constituição do sistema de proteção social brasileiro envolveu dois grandes marcos históricos: o primeiro período pós 1930 pode ser considerado como a fase inicial da formação do sistema com o reconhecimento de direitos sociais, tanto na área trabalhista quanto previdenciária. O segundo marco situa-se pós Constituição de 1988, quando se amplia o padrão de proteção social com a incorporação da

perspectiva da seguridade social. Nesta perspectiva reforça ainda que a proteção social exercida através do Estado é socialmente assumida como função do poder público e representa a existência de um conjunto de garantias, mais ou menos extensas, através de intervenção política e administrativa. Isso supõe a correção de rumos e estratégias no atendimento às necessidades sociais identificadas, superando um modelo de proteção social seletivo e excludente. Em 2004 implantou-se no Brasil a Política Nacional de Assistência Social, onde foi criado o Sistema Único de Assistência Social –SUAS, sob a perspectiva de uma nova fase de gerenciamento, com o objetivo de aprimoramento nas ações realizadas pela política de assistência social. Uma política de garantia de direitos com ações direcionadas para prover o mínimo de condições básicas de sobrevivência. Já a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, em 2006, objetiva promover a segurança alimentar e nutricional, bem como promover o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto a convergência de ambas as políticas tem seus primórdios na Constituição Federal, onde a PNAS é política pública de Seguridade Social, não-contributiva, dever do Estado e direito do cidadão que dela necessitar, orientada pela ótica do direito e inserida no campo da proteção social, voltada à provisão de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e sua integração. Já PNSAN onde o poder público deve adotar as políticas e ações necessárias para promover e garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população, sendo a alimentação adequada um direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana, a SAN é a garantia de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades. Assim à proteção social ao público idoso, está vinculada à preocupação com a garantia de níveis mínimos de qualidade de vida associada a políticas de promoção do acesso a direitos universais e a serviços sociais condizentes com a dignidade humana. Isto exige a construção de sociedades democráticas e inclusivas que possam formular respostas públicas coerentes com a densidade demográfica.

Palavras Chaves: Idoso; Proteção Social; Segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIOVANNI. G. **Sistema de proteção social**. 2008. Disponível em: <<http://geradigiovanni.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Senso 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 Set. 2022.

SILVA, M. R. F.; YAZBEK, M. C. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Temas Livres Rev. Katálysis**, v.17, n. 1, Jun 2014.

QUEIXA DE DIFICULDADE DE COMPREENSÃO DE FALA NO RUÍDO EM IDOSOS ATIVOS

LUCIANE ROCHA DA COSTA¹; LUANA PRISCILA DE MORAES ANTUNES²; MAIARA RODRIGUES DA SILVEIRA³; MAIRA ROZENFELD OLCHIK⁴; MARALÚCIA FERNANDES CARNEIRO⁵; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – lucianerocha1999@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – luanamoraes62@yahoo.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – maiarasilveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mairarozenfeld@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mara.carneiro@ufrgs.br

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Sul – adriane.teixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Já é de consenso na literatura que o ruído ambiental pode causar impactos negativos à audição (ZAJARKIEWICCH, 2010). No público idoso, o ruído pode se tornar ainda mais prejudicial, uma vez que a prevalência da perda auditiva é elevada e os ambientes ruidosos podem dificultar ainda mais a compreensão da fala. Assim, o ruído ambiental e sua influência na dificuldade de entender a fala são tópicos importantes para a realização de pesquisas na população idosa. Além disso, a queixa de dificuldade de ouvir em ambiente ruidoso é um dos principais relatos das pessoas com perda auditiva (AIROLDI et al, 2013). **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados em uma universidade aberta para pessoas idosas. Os idosos foram convidados a responder um questionário elaborado em formulário eletrônico, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As questões versavam sobre o perfil sociodemográfico dos participantes e dificuldades para ouvir em ambientes ruidosos. Após serem coletados, os dados foram analisados de forma quantitativa. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAEE 31243420.8.0000.5334). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos como participantes 423 idosos, sendo 384 do sexo feminino (87,27%) e 39 do sexo masculino (8,86%). A média de idade foi de 73,54±6,82 anos. Quando questionados a respeito das dificuldades para ouvir em ambientes ruidosos, 110 idosos (26,01%) afirmaram ter tal problema. O valor foi inferior ao esperado pelos pesquisadores e ao obtido em estudo prévio. Airol di et al (2013) encontrou autorrelato de dificuldade de compreensão de fala em ambiente ruidoso em 54,3% dos idosos avaliados. Dessa forma, apesar da maior parte da amostra não ter demonstrado dificuldade para ouvir em ambientes ruidosos, hipotetiza-se que pode haver diferenças entre as queixas auditivas e a real condição para ouvir, corroborando com os achados de pesquisas anteriores, que relatam que muitos idosos apresentam perda auditiva, mas não referem tal problema durante as avaliações especializadas (COSTI et al, 2011). **CONCLUSÃO:** A maior parte da amostra analisada não tem queixa de dificuldade para ouvir em ambientes ruidosos. No entanto, a queixa nem sempre está relacionada ao legítimo quadro auditivo do indivíduo. Assim, salienta-se a relevância de realizar novos estudos correlacionando os resultados dos exames audiológicos às queixas auditivas, bem como reforça-se a importância da solicitação de avaliações auditivas pelos profissionais que atendem a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Audição; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIROLDI, A.F.; GONÇALVES, A.K.; OLCHIK, M.R.; FLORES, L.S.; TEIXEIRA, A.R. Sensibilidade e Especificidade de Perguntas Sobre a Audição para a Identificação da Perda Auditiva em Idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 3, pp. 53-64, São Paulo, Brasil, 2017.

BARCELLOS, B.C.; OLCHIK, M.R.; GOLÇALVES, A.K.; BENIN, L.; BRUM, R.F.; SILVA, R.S.; TEIXEIRA, A.R. Perda auditiva em idosos: relação entre autorrelato, diagnóstico audiológico e verificação da ocorrência de utilização de aparelhos de amplificação sonora individual. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 2, São Paulo, Brasil, 2014.

MARTINS, K.V.C.; CÂMARA, M.F.S. Fatores de risco para perda auditiva em idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Ceará, Brasil, 25(2),176-181, 2012.

SOUSA, M.G.C.; RUSSO, I.C.P. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, Brasil, 14(2):241-6, 2009.

ZAJARKIEWICCH, D.F.B. **Poluição sonora urbana: principais fontes. Aspectos jurídicos e técnicos**. 2010. Dissertação de Mestrado em Direito - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

REFLEXO SISTÊMICO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS COMUNS NO ENVELHECIMENTO

MICHELI NÁDIA BONETI¹; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA²;
VALDANÍDIAS³; JUCELAINÉ AREND BIRRER⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria – micheli.boneti@acad.ufsm.br

²Universidade Federal de Santa Maria – nutrigabrieleferreira@gmail.com³Universidade Federal de Santa Maria – fono.valdanidias@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – juarendb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil passa por um rápido e intenso processo de envelhecimento da sua população. Em torno de 29 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, que equivale a 14,3% da população total, as projeções apontam que no futuro o número de idosos superará o de crianças e adolescentes, podendo os idosos chegar a representar cerca de 30% da população (BRASIL, 2018). Não diferente do resto do organismo, a cavidade oral demonstra sinais de envelhecimento apresentando peculiaridades conforme a presença de doenças e uso de medicações por cada indivíduo. O objetivo deste relato de experiência baseia-se em comparar as experiências adquiridas pelo profissional residente de odontologia a partir das vivências práticas em um Programa de Residência Multiprofissional de Gestão e Atenção hospitalar com ênfase na atenção do adulto com doenças crônicas-degenerativas, relacionadas às possíveis alterações na cavidade bucal que ocorrem com o envelhecimento. Efeitos adversos na saúde do idoso, com repercussão bucal ou sistêmica podem ser causados pelo uso de medicamentos, efeitos xerostômicos podem ser encontrados em 42 categorias de medicações e em 56 subcategorias, sendo que a xerostomia tende a aumentar quando muitas delas são consumidas concomitantemente (FREITAS; LOCK; UNFER, 2013; SREEBNEY; SCHWARTZ, 1997). Conforme descrito por CHAGAS; ROCHA (2012) as glândulas salivares são importantes no fornecimento de proteção, lubrificação e prevenção da desmineralização dentária, o ressecamento oral proporciona o aumento do número de bactérias e fungos que levam a candidíase, problemas gengivais como doença periodontal, doença cárie, assim, culminando em perdas de dentes, ardência bucal com sensação de queimação, até incômodo no uso de próteses. Com a diminuição da amilase salivar a digestão oral e deglutição posterior do bolo alimentar também são prejudicados, gerando problemas gástricos e até problemas nutricionais pela modificação da alimentação. A preferência por alimentos mais macios e carboidratos em maior quantidade acabam por influenciar no peso corpóreo e podem levar ao desenvolvimento de doenças sistêmicas, como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias (BARBOSA, 2020). A mesma ainda afirma que alterações linguais podem ser notadas na grande maioria dos idosos, gerando uma diminuição da capacidade gustativa, por vezes o dorso da língua pode se apresentar como uma superfície lisa, fissurada e/ou despapilada ou então com presença de saburra lingual correlacionando-se com perda do paladar, halitose e até com pneumonia aspirativa. **METODOLOGIA:** Este trabalho configura-se como um relato de experiência, baseando-se nas vivenciadas no primeiro ano de residência multiprofissional. Foram selecionados 4 artigos científicos publicados desde 1997 em base de dados disponíveis, com assuntos relacionados ao tema odontologia, xerostomia e envelhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos, devido a suas doenças de base, comorbidades, intenso uso de medicações contínuas, falta de informações sobre saúde bucal, são mais susceptíveis a

apresentarem alterações bucais, podendo gerar desconfortos locais, que refletem não só em problemas odontológicos mas também em sua saúde geral. Durante a jornada de trabalho do cirurgião dentista se faz importante avaliar individualmente cada paciente, percebendo suas condições atuais no momento de internação/consulta, suas possíveis limitações motoras/cognitivas, tornando assim possível fornecer informações acerca de saúde bucal, realizar educação e promoção em saúde, estabelecer estratégias, adaptações na rotina principalmente na execução da higiene oral e de próteses, a fim de proporcionar mais conforto, com esta avaliação individualizada é possível focar em intervenções preventivas e curativas pertinentes para que seus agravos sejam minimizados e sua qualidade de vida seja mantida da melhor forma. **CONCLUSÕES:** As alterações descritas na literatura se fazem presentes no dia a dia clínico do Cirurgião-dentista no atendimento de pessoas idosas, de forma frequente, se fazendo imprescindível uma escuta sensível, para correta identificação e correto manejo das condições presentes. Com simples ações preventivas, de orientações e procedimentos curativos em momento oportuno, é possível manter uma maior quantidade de dentes em boca e ainda por mais tempo. Refletindo nitidamente em uma melhor autoimagem, autoestima, melhor estética, função mastigatória, gustação, fonação, digestão, culminando em um envelhecer mais saudável.

Palavras Chaves: Envelhecimento saudável; Assistência Odontológica para Idosos; Xerostomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-39853>

BARBOSA, L.S. **Atenção odontológica voltada ao atendimento do idoso.** 2020. 40f. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Odontologia, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/4603>

CHAGAS, A.M.; ROCHA, E.D. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v.69, n.1, p. 94-96, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a21v69n1.pdf>

FREITAS, D.N.; LOCK, N.C.; UNFER, B. Hipofunção das glândulas salivares em idosos hospitalizados relacionada a medicamentos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.179–183, 2013. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v7n3a04.pdf>

SREEBNY, L.M; SCHWARTZ, S.S. A reference guide to drugs and dry mouth – 2nd edition. **Gerodontology**, Denmark, v.14, n.1, p 33-47, jul. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1741-2358.1997.00033.x>

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UM GRUPO DE IDOSOS

LUANA PRISCILA DE MORAES ANTUNES⁻¹; LUCIANE ROCHA DA COSTA²; MAIARA RODRIGUES DA SILVEIRA³; MAIRA ROZENFELD OLCHIK⁴; MARA LÚCIA FERNANDES CARNEIRO⁵; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA⁶; ADRIANE

RIBEIRO TEIXEIRA⁷

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – luanamoraes62@yahoo.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – lucianerocha1999@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – maiarasilveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mairarozenfeld@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mara.carneiro@ufrgs.br

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Sul - alsilveira@hcpa.edu.br

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Sul – adriane.teixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida da população tem sido alvo de estudos na área da saúde, tornando possível a discussão de pautas de extrema importância, tais como o formato de saúde pública atual e qualidade de vida da população. O envelhecimento da população é responsável por diversas modificações a nível biológico e social, uma vez que a alteração da pirâmide etária traz consigo mudanças a nível epidemiológico, onde prevalecem doenças crônicas-degenerativas (REZENDE *et al.*, 2012). Além disso, é visto na literatura uma alta prevalência de quedas na população idosa, e que esse número cresce com o aumento da idade. Estes dados estão diretamente relacionados com as alterações musculares, ósseas e perda de equilíbrio geradas pelo envelhecimento (SIQUEIRA *et al.*, 2007). Em decorrência deste aspecto populacional, discute-se muito a respeito de programas e promoção de saúde da população idosa, onde é muito comentado sobre envelhecimento ativo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento ativo, além de abranger cuidados gerais com a saúde, busca envolver o público idoso em atividades de maneira mais ativa, ao realizar políticas públicas que promovam hábitos de vida saudáveis, objetiva retirar a população idosa da posição passiva em que é comumente colocada (BRASIL, 2006). Uma de suas principais propostas é incentivar a inserção do idoso na prática física, onde é enfatizada a importância e necessidade do exercício no cotidiano, visto que essa prática visa minimizar as alterações corpóreas supracitadas, diminuindo o risco de quedas. Assim, o objetivo do estudo foi verificar a prevalência de quedas e a prática de exercícios físicos em idosos participantes de universidade aberta. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados a partir de pesquisa em banco de dados de um projeto de extensão direcionado ao público idoso, contendo informações fornecidas pelos participantes na realização da matrícula. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 31243420.8.0000.5334). Foram analisados dados referentes ao histórico de quedas no último ano e a prática de exercícios físicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, há 549 idosos matriculados no projeto, dos 60 aos 91 anos, sendo 51 (9,2%) são do sexo masculino e 498 (90,8%) do sexo feminino. Dos participantes, 446 (81,2%) não tiveram episódios de queda, e, destes, 312 (69,9%) praticavam exercícios físicos. Assim, a prevalência de quedas foi inferior aos 30% relatados na literatura especializada

(CUNHA; LOURENÇO, 2014). Diante do exposto, observa-se que a maior parte dos idosos que não tiveram episódios de queda eram praticantes de atividade física. Assim, o exercício físico parece se apresentar na realidade desta população como uma prática preventiva e intensificada em saúde. Além do benefício que a prática demonstrou neste estudo, atividades físicas são alvo de discussão na literatura, sendo citadas como aliadas da saúde emocional, de um melhor desempenho nas atividades de vida diária e impacto positivo na percepção da qualidade de vida (MALMANN *et al.*, 2015). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a prevalência de quedas foi inferior ao relatado na literatura, o que pode corroborar que a atividade física é um importante fator para a manutenção da funcionalidade, do equilíbrio e da força muscular, consequentemente tendo impacto sobre possíveis episódios de queda.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Atividade Física; Quedas;

Agradecimentos: As autoras agradecem aos idosos que participaram do estudo e as Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa da UFRGS pelas bolsas de extensão e iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REZENDE, C.P.; GAEDE-CARRILLO, M.R.G.; SEBASTIÃO, E.C.O. Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p.2223-2235, Rio de Janeiro, Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, p. 192, 2006.

SIQUEIRA, F. V.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D.S.; VIEIRA, V.; HALLAL, P.C. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n.5, p. 749-756, São Paulo, Brasil, 2007.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1763-1772, 2015.

CUNHA, Alfredo; LOURENÇO, Roberto. Quedas em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto** v. 13, n. 2, 2014

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE

NATHALIA PARENTE NUNES¹; VICENTE TAVARES BARWALDT, EDUARDO FERREIRA DAWSON, DIEGO RODRIGUES GOLÇALVES²; HARTUR MARCEL TORRES DA SILVA³

¹UCPel 1 – nathalia.nunes@sou.ucpel.edu.br

²UCPel - vicente.barwaldt@sou.ucpel.edu.br, eduardo.dawson@sou.ucpel.edu.br,
diego.rodrigues@ucpel.edu.br

³UCPel – hartur.silva@ucpel.edu.br

INTRODUÇÃO: A longevidade dos seres humanos alcançada pelos diversos avanços tecnológicos e sociais permitiram tratamentos e até mesmo curas para diversas doenças que ceifavam vidas muito precocemente. Entretanto, com isso, entrou-se em um território um tanto que desconhecido: o envelhecimento populacional. Ao fim da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), o número de pessoas com 60 anos ou mais será 34% maior, passando de 1 bilhão em 2019 para 1,4 bilhões. Em 2050, a população global de pessoas idosas terá mais do que dobrado, alcançando a marca de 2,1 bilhões de pessoas (OPAS, 2020). A mudança na estrutura social que a maior expectativa de vida traz, provoca desafios como pensar formas de melhorar a qualidade de vida em toda sua extensão, de modo que o envelhecimento seja associado como uma fase em que a pessoa tem muito ainda o que viver, ser feliz, ter autonomia e contribuir socialmente com sua experiência. O projeto de extensão da Universidade Católica de Pelotas intitulado Universidade Aberta da Maturidade – UAMI visa garantir à pessoa idosa o acesso à educação permanente e continuada, socialização, promoção de saúde, desenvolvimento da cidadania e protagonismo dos seus participantes, em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 em outubro de 2003). Também tem como objetivo a aproximação dos participantes, pessoas com 60 anos ou mais, com acadêmicos dos diversos cursos de graduação, professores e profissionais em um ambiente de trocas de saberes e experiências, proporcionando discussões intergeracionais, estimulando processos cognitivos e de aprendizagem, sobre saúde e cidadania da pessoa idosa. Com duração de dois anos, o projeto aborda temas relacionados a prevenção e promoção de saúde, direitos civis, políticos e sociais, preconceitos e dificuldades de ser idoso na contemporaneidade. Durante seu segundo ano, há uma disciplina chamada “O Idoso Contemporâneo” que tem como objetivo abordar aspectos sócio-históricos e culturais para desenvolver senso crítico, discutir, compreender e elaborar formas de superar pré-conceitos, desenvolver novos olhares e perspectivas e ressaltar o potencial do idoso na sociedade como agente transformador, sempre enfatizando o protagonismo dos participantes. **METODOLOGIA:** Este trabalho visa apresentar um relato de experiência de uma acadêmica do curso de fisioterapia e extensionista do referido projeto na colaboração e coordenação da disciplina do idoso contemporâneo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as duas aulas destinadas para o tema, houve um público de 18 participantes, sendo apenas dois homens e 16 mulheres. Foram lançadas três questões geradoras da discussão e foi possível que os idosos refletissem e colaborassem assumindo seu protagonismo dentro do projeto. A primeira questão foi sobre o significado de gênero, o que trouxe respostas assertivas, tais como, gênero é a maneira com a qual a pessoa se identifica, e não somente como nasce (homem/mulher), sendo uma criação cultural. Enfatizaram também a



importânciado respeito e compreensão com a diversidade de gênero. A segunda questão foi sobre elementos culturais que diferenciam homens e mulheres ao longo da história, a qual as respostas enfatizaram o machismo estrutural, violência contra a mulher e sentimentos de posse que o homem tem em relação à mulher. Finalizando o tema, debateu-se como superar estas questões culturais que confrontam e diminuem a papel da mulher na sociedade, sendo que foi apontado pelos idosos e idosas que apesar de já terem sido alcançados muitos avanços sociais, como o direito a participação política e acesso ao mercado de trabalho em vários setores, existem muitas restrições e diferenças significativas entre homens e mulheres. Também que mulher assume uma dupla/tripla jornada de trabalho. **CONCLUSÕES:** Por fim foi ressaltada a importância da educação para quebrar estes paradigmas e ampliar o empoderamento feminino. Um dos méritos do debate foram as trocas de experiência proporcionadas pelo encontro intergeracional, relacionando distintos momentos históricos com relatos das idosas sobre como vivenciaram o machismo estrutural. Algumas relataram que foram proibidas de estudar, casando-se muito jovens por imposição dos familiares, sendo submetidas ao papel de donas de casa. Além disso, apesar de terem vivido em contextos como estas, passaram para suas filhas uma visão diferente, oportunizando e preferindo os estudos. É de grande importância para mim estas vivências intergeracionais, agregando conhecimentos não só pensando em formação acadêmica como também a nível pessoal.

Palavras Chaves: Idosos; Gênero; Promoção_de_saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (2003) Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF; 2003

OPAS. Década do Envelhecimento Saudável. Organização Panamericana de Saúde. 20 out. 2020. Acessado em 30 set. 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS RESIDENTES DA CIDADE DE TERRA DE AREIA-RS: PROJETO DE MESTRADO

ELISAMA MELLO DOS SANTOS¹; SAMUEL KLIPPEL PRUSCH²; FÁBIO VARGAS
MARTINS³; LUIZ FERNANDO CUOZZO LEMOS⁴

¹ Universidade Federal de Santa Maria – elisama.mello@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – samuel_klippel@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Santa Maria – fabioedfisica84@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria - luizcanoagem@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais comuns (TMC) embora não apresentem a mesma gravidade que distúrbios psicóticos, representam uma importante questão no que diz respeito à saúde pública. Isso decorre de sua alta prevalência e efeitos nocivos no que diz respeito ao bem-estar no âmbito familiar, laboral, pessoal, e até mesmo na utilização de serviços de saúde (SILVA, 2018). Os TMC dizem respeito a um compilado de sintomas, entre os quais estão incluídos insônia, ansiedade, esquecimento, falta de concentração, irritabilidade, sendo associados com morbidades psíquicas mais recorrentes, e acometem cerca de um terço da população em distintas faixas etárias. De modo que condições de abandono, incapacidade de retorno às atividades, isolamento social devido à pandemia, são alguns exemplos de fatores que colocam em risco a qualidade de vida do indivíduo. Com isso, observa-se que estas são situações as quais, principalmente idosos são acometidos, o que agrava ainda mais casos de solidão, e conseqüentemente deixam os idosos vulneráveis às morbidades psíquicas. Apesar de nos últimos anos haver um aumento na produção científica acerca do envelhecimento humano, faz-se ainda necessário estudos que investiguem a qualidade de vida e saúde mental da população idosa, sobretudo nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, em específico, idosos que residam em municípios com populações de menor porte (SILVA, 2018). Um dos municípios que se enquadram neste cenário é Terra de Areia, cidade localizada a 139 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, na região do pertencente ao litoral norte do estado, possui território de 142,275 Km², com 11.433 habitantes, os quais 13,55% são de idosos (acima de 65 anos). Sendo esta localidade uma representante de tantos outros lugares os quais existe uma distribuição populacional equiparável, que vive em perímetro urbano (5963 habitantes), bem como rural (5470 habitantes) (DATA SEBRAE, 2021). Além de existir a carência de uma avaliação mais precisa do perfil psicológico de sua população. Desta maneira, surge-se como uma oportunidade de executar uma análise do perfil psicológico da população idosa da referida cidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de mestrado em gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria. A estimativa de participantes com base no cálculo amostral é de 322 pessoas idosas, com idade igual ou maior que 60 anos, residentes nas zonas urbana e rural, cadastrados pelas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Terra de Areia-RS, e que estejam aptos a responderem os questionários. Os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, e para a avaliação da variável desfecho (TMC) será utilizado o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). Para a análise dos dados será realizada uma análise descritiva das variáveis contínuas e de frequência para variáveis categóricas. A normalidade da amostra será calculada com uso do teste de Kolmogorov-Smirnov. A análise da associação entre variáveis (TMC, Informações sociodemográficas, Hábitos de vida e doenças) será realizada através de testes de correlação (Spearman ou Pearson). Também será realizada análise de

comparação entre subgrupos através do teste t independente, teste U de Mann-Whitney ou ANOVA One-Way. Será adotado um nível de significância de 5% para todos os testes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Utiliza-se como parâmetro determinante de velhice os 65 anos, considerada a fase onde se encerra a fase economicamente ativa do indivíduo e dá-se início então à aposentadoria. Entretanto, o plano cronológico não deve ser o único critério utilizado para designar o ser idoso, tendo em vista as demais condições que transversalizam esta condição, sejam elas físicas, de saúde, mentais ou funcionais que podem influenciar diretamente na definição de quem é idoso (SANTOS, 2002). Identificar a prevalência do transtorno mental comum, os fatores associados e o impacto no estado geral de saúde dos idosos possibilita uma melhor compreensão dos profissionais de saúde e orientação no planejamento de intervenções voltados a estes (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). Por se tratar de um instrumento de fácil e rápida aplicação, por apresentar fácil compreensão pelos pacientes (até mesmo pacientes com baixos níveis de instrução), e por apresentar baixo custo, não exigindo que o entrevistador apresente conhecimento clínico específico, estima-se que através deste estudo, o desempenho e efetividade do SRQ-20 sejam reforçados, sobretudo no uso em população de idosos, podendo este ser utilizado no atendimento primário, evitando assim os altos índices de subdiagnóstico (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). Dentro destes contextos apresentados, acredita-se que este estudo seja importante para estabelecer resultados que culminem em ações norteadoras das políticas públicas, no sentido de prevenir e promover um envelhecimento saudável, com maior qualidade de vida. Os resultados do presente estudo podem contribuir para um maior entendimento da situação da saúde mental da população idosa no Brasil, sobretudo no estado do Rio grande do Sul e em cidades de pequeno porte do estado, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas de prevenção e promoção da saúde mental dos idosos. Podendo assim, instrumentalizar trabalhadores da área da saúde, gestores municipais e estaduais, para pensar estratégias de intervenções voltadas à este público (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

Palavras Chaves: Envelhecimento; Saúde mental; Assistência à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASEBRAE. **Perfil Cidades Gauchas -Terra de Areia, 2019**. Acessado em 25 de mar. 2022. Online: Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Terra_de_Areia.pdf. Acesso em: 11 de Ago. 2021.

GONÇALVES DM, STEIN AT, KAPCZINSKI F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad Saude Publica**, v.24, n. 2, p. 380-390, 2008.

SANTOS MESB. **Transtornos mentais comuns em pacientes com AIDS que fazem uso de anti-retrovirais no Estado de São Paulo, Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

SILVA PAS, ROCHA SV, SANTOS LB, SANTOS CA, AMORIM CR, VILELA ABA. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 2, p. 639-646, 2018

USO DE ANTAGONISTA DE VITAMINA K E RIGIDEZ ARTERIAL- ESTUDO TRANSVERSAL EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL

SUÉLEN FEIJÓ HILLESHEIM¹, LUIZ CARLOS PEREIRA¹, VITÓRIA CAROLINA KOHLRAUSCH¹, CARLOS ALEXANDRE BRAMBILA¹, GUILHERME CHUNG CARAVANTE¹, JOANA ROSA RODRIGUES¹, PATRÍCIA CHAGAS¹, DIEGO CHEMELLO¹

¹Universidade Federal de Santa Maria suelenhillesheim@gmail.com,
chemello.diego@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais comum em todo o mundo, representando um em cada cinco ataques vasculares cerebrais isquêmicos (Chugh e cols.). A anticoagulação com antagonistas de vitamina K (AVK) (principalmente varfarina) ainda é uma das melhores opções para reduzir o risco de acidente vascular cerebral em pacientes com FA, embora tenha sido relacionada a efeitos nocivos na parede arterial (Harg e cols.). A medição da velocidade da onda de pulso aórtico (VOP) é atualmente o padrão-ouro para avaliar a rigidez aórtica (Brandão e cols.). Há pequenos estudos mostrando que a terapia com varfarina está independentemente associada à progressão da rigidez aórtica (Elango e cols.). O objetivo do presente estudo foi determinar parâmetros de rigidez arterial em uma amostra de pacientes brasileiros com histórico de uso de varfarina a longo prazo. **METODOLOGIA:** Estudo transversal envolvendo 35 pacientes adultos em acompanhamento ambulatorial de um centro terciário no Brasil. A amostra foi consecutiva. Os pacientes tiveram parâmetros de rigidez arterial obtidos por meio de dispositivo oscilométrico Dyna-MAPA AOP (Cardios, São Paulo, Brasil). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 35 pacientes incluídos, a maioria (78,4%) era do sexo masculino. A média de idade foi de $69 \pm 9,9$ anos e índice de massa corporal $29,7 \pm 5,8 \text{ Kg/m}^2$. Os pacientes receberam AVK por uma média de $4,5 \pm 1,7$ anos. Dezenove (54,3%) tinham $VOP \geq 10 \text{ m/s}$, considerado um preditor de risco cardiovascular. Os pacientes com VOP elevados eram mais velhos ($76,1 \pm 4,3$ vs. $62,0 \pm 9,0$ anos, $p < 0,001$). A média de VOP foi semelhante entre homens e mulheres ($10,0 \pm 2,7$ vs. $8,79 \pm 3,9 \text{ m/s}$, $p > 0,05$). A pressão arterial sistólica (PAS) periférica média entre pacientes com $PWV \geq 10 \text{ m/s}$ foi significativamente maior do que nas de $PWV < 10 \text{ m/s}$ ($139,0 \pm 24,8$ vs. $120,0 \pm 14,6 \text{ mmHg}$, $p = 0,011$). **CONCLUSÕES:** Demonstramos que pacientes com anticoagulação de longo prazo com AVK apresentaram valores elevados de VOP (média de $10,0 \pm 1,9 \text{ m/s}$). Também demonstramos uma correlação significativa entre VOP, idade e PAS. Isso corrobora o aumento da rigidez arterial com a idade e a pressão arterial.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e ao Instituto do Coração de Santa Maria (ICOR).

Palavras-Chaves: Rigidez Vascular. Anticoagulação. Risco cardiovascular

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chugh SS, Havmoeller R, Narayanan K, et al. Worldwide epidemiology of atrial fibrillation: a Global Burden of Disease 2010 Study. *Circulation*. Feb 25 2014;129(8):837-47.



doi:10.1161/CIRCULATIONAHA.113.005119

Hart RG, Pearce LA, Aguilar MI. Meta-analysis: antithrombotic therapy to prevent stroke in patients who have nonvalvular atrial fibrillation. *Ann Intern Med.* Jun 2007;146(12):857-67.

BRANDÃO, A. A.; AMODEO, C.; ALCÂNTARA, C.; BARBOSA, E., et al. I Luso-Brazilian Positioning on Central Arterial Pressure. **Arq Bras Cardiol.** 2017 Feb;108(2):100-108. doi: 10.5935/abc.20170011. Epub 2017 Feb 13. PMID: 28327876; PMCID: PMC5344653.

Elango K, Javaid A, Khetarpal BK, et al. The Effects of Warfarin and Direct Oral Anticoagulants on Systemic Vascular Calcification: A Review. *Cells.* 03 31 2021;10(4)doi:10.3390/cells10040773

VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ROTINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

ELIZA SELLA BATTISTI¹; ANA JULIA COSTA²; VANESSA RAMOS KIRSTEN³; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL⁴

¹ Programa de Pós-Graduação de Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – sella_eliza@yahoo.com.br

² Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria – costa.ana@acad.ufsm.br

³ Programa de Pós-Graduação de Gerontologia e Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria – vanessa.kirsten@ufsm.br

⁴ Programa de Pós-Graduação de Gerontologia e Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria – greisse.leal@ufsm.br

INTRODUÇÃO: O acompanhamento das condições nutricionais e alimentares no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído em 1990 quando o Ministério da Saúde (MS) incluiu a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) na Lei Orgânica do SUS (BRASIL, 2015). A terceira diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), retrata a VAN como peça chave na organização e gestão da alimentação e nutrição no SUS, responsabilizando-se pelo acompanhamento contínuo e pela previsão de tendências e seus aspectos relevantes em indivíduos atendidos pela APS (SANTOS et al., 2021). A fim de que a atitude de vigilância seja aplicada na prática, aconselha-se a utilização do Ciclo de Gestão e Produção do Cuidado como parâmetro. Esse ciclo contempla as etapas de coleta de dados e produção de informações, de análise e decisão, de ação e de avaliação que podem acontecer ao mesmo tempo ou em diferentes situações, tanto no contexto individual, quanto no coletivo (BRASIL, 2015). Porém, ações em VAN ainda possuem limitações como baixa cobertura e utilização dos dados gerados; estrutura física inadequada; registros inconsistentes; problemas de gestão, planejamento e de avaliação das ações de alimentação e nutrição (SANTOS et al., 2021). Este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de profissionais da atenção primária à saúde sobre a prática da VAN na rotina do serviço. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com dados do projeto Atualiza SISVAN, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) com profissionais de saúde que trabalham na APS em todo o país. O questionário online foi composto por 42 questões divididas em 4 blocos. Foi analisada a questão: “Em sua opinião, o que precisa ser feito para que as atividades que envolvem a VAN (coleta do peso e altura e consumo alimentar, digitação, análise, utilização e divulgação dos dados) sejam parte da rotina do seu serviço ou da unidade de saúde que você trabalha?”. As principais respostas foram divididas em 3 categorias: 1. recursos humanos; 2. recursos materiais e 3. recursos financeiros e em 13 subcategorias: 1. Sensibilização/Capacitação/Treinamento/Matriciamto; 2. Atribuição de todos os profissionais; 3. Digitação dos dados; 4. Gestão; 5. Valorização da VAN na rotina; 6. Falta de Nutricionistas na equipe; 7. Falta de equipamentos e materiais; 8. Sistemas de informação em Saúde (SIS): Melhorias/ Migração/Validação de dados; 9. Apresentação dos relatórios/dificuldades na avaliação e dados negligenciados nos relatórios. 10. Falta de incentivo financeiro; 11. Indisponibilidade dos SIS; 12. Alta rotatividade/ ausência de profissionais na Equipe; 13. Profissionais que trabalham exclusivamente com a VAN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os 632 profissionais participantes, 92,08% eram mulheres. A maioria (42,4%) tinha entre 30 a 40 anos de idade. Desses, 88,77% trabalhavam com VAN na coleta, avaliação ou digitação do peso, altura e consumo alimentar. Mais da metade (51,27%) eram nutricionistas e 30,38% eram

enfermeiros, além disso, responderam a pesquisa, digitadores, agentes comunitários de saúde (ACS), coordenadores da APS, técnicos em enfermagem, entre outros. Quanto ao tempo de serviço, 33,86% exerciam o cargo a menos de 2 anos, 26,58% trabalhavam com VAN entre 2 a 5 anos, 19,78% já estavam no serviço entre 5 a 10 anos e 19,78% a mais de 10 anos. A categoria mais citada pelos profissionais foi referente aos recursos humanos, e em especial a subcategoria de Sensibilização/Capacitação/Treinamento/Matriciamiento. Diante disso, a importância dos profissionais de saúde participarem de Programas de Educação Permanente em VAN tem sido ressaltada em diversos estudos. Essa importância se dá com a finalidade de qualificar o desempenho na identificação precoce dos problemas nutricionais e propor intervenções (BRASIL, 2015; NASCIMENTO; SILVA; JAIME, 2019). Um aspecto importante para a prática correta de VAN nas unidades de saúde é o entendimento pela equipe do significado e magnitude da VAN, e, a fim de que isso ocorra, é essencial que as equipes recebam capacitações. Para a formação em VAN, o MS orienta atividades teóricas e práticas que abrangem os assuntos: relevância da VAN no cuidado e na gestão em saúde; método antropométrico; avaliação dos marcadores de consumo alimentar; registro de informações em prontuários, formulários, cadernetas de acompanhamento de saúde e sistemas de informação; e avaliação do estado nutricional individual e coletivo (MOREIRA et al., 2020). Porém, atualmente, as capacitações são insuficientes e concentradas, sobretudo na coleta de dados antropométricos, não abrangendo todas as etapas do Ciclo de Gestão e Produção do Cuidado, deixando uma lacuna na prática e atitude de vigilância de uma forma efetiva (BRASIL, 2015; NASCIMENTO; SILVA; JAIME, 2019). **CONCLUSÕES:** Os profissionais de saúde da APS enxergam a Sensibilização/Capacitação/Treinamento/ Matriciamiento como peça fundamental para que a VAN seja incluída na rotina de trabalho e para que possa ser realizada de forma ampliada.

Agradecimentos: à Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS.

Palavras Chaves: Vigilância Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde; Educação continuada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1 a ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2015.

SANTOS, SMC; RAMOS, FP; MEDEIROS, MAT; MATA, MM; VASCONCELOS, FAG. Avanços e desafios nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Cad. Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, n. suppl 1, p. 1–18, 2021.

NASCIMENTO, FA; SILVA, SA; JAIME, PC. Cobertura da avaliação do consumo alimentar no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Brasileiro: 2008 a 2013. **Rev Bras Epidemiol**, v. 22, p. e190028–e190028, 2019.

MOREIRA, NF; SOARES, CA; JUNQUEIRA, TS; MARTINS, RCB. Tendências do estado nutricional de crianças no período de 2008 a 2015: dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan). **Cad. Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 447–454, 2020.